



HELEN ROSE FLORES DE FLORES

**A BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL E NA COLÔMBIA:
diálogos entre estudos de pós-graduação**

Canoas, RS

2021

**Dados Internacionais
de Catalogação na Publicação (CIP)**

F634b Flores, Helen Rose Flores de
A biblioteca escolar no Brasil e na Colômbia [manuscrito]: diálogos
entre estudos de pós-graduação / Helen Rose Flores de Flores – 2021.
141 f. ; 30 cm.

Tese (doutorado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas,
2021.

“Orientação: Prof^a. Dra. Elaine Conte”.

“Coorientação: Prof^a. Dra. Adriana Pineda Robayo”.

1. Biblioteca escolar 2. Estudos de pós-graduação 3. Diálogo
transdisciplinar 4. Educação 5. Biblioteconomia 6. Pesquisas I.
Conte, Elaine II. Robayo, Adriana Pineda III. Título.

CDU: 027.8

HELEN ROSE FLORES DE FLORES

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do título de doutora, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle.

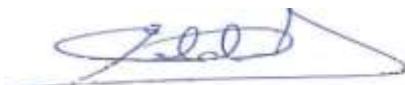
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Cleber Gibbon Ratto
Universidade La Salle




Prof^a. Dr^a. Catia Piccolo Viero Devechi
Universidade de Brasília



Prof^a. Dr^a. Esther Caldino Mérida
Universidad La Salle México



Prof^a. Dr^a. Maiane Liana Hatschbach Ourique
Universidade Federal de Pelotas



Prof^a. Dr^a. Adriana Pineda Robayo
Coorientadora – Universidad del Atlántico/Colômbia



Prof^a. Dr^a. Elaine Conte
Orientadora e Presidenta da Banca - Universidade La Salle

Área de concentração: Educação

Curso: Doutorado em Educação

Canoas, 23 de agosto de 2021.

AGRADECIMENTOS

Não foi simples iniciar os agradecimentos porque são muitos e por motivos diferentes.

A minha família, pai, mãe e madrinha (in memoriam), irmãs e sobrinhos, pelo apoio e amor incondicional.

Aos meus professores, todos, desde a Educação Infantil, que me apresentaram ao mundo da Educação, que se tornou ao longo da vida meu espaço de encantamento.

Aos colegas Bibliotecários com os quais convivi nos últimos 30 anos, com quem aprendi muito, e continuo aprendendo.

Aos alunos que me ensinam diariamente que sempre há mais a aprender.

Aos Colegas do Programa de Pós-Graduação em Educação, que contribuíram nas discussões sobre este estudo desde as primeiras ideias, com sugestões e críticas, sempre bem-vindas.

À Profa. Dra. Adriana Pineda Robayo, coorientadora, por ter ajudado a direcionar o estudo em um momento crítico de escolha.

Especial agradecimento à Profa. Dra. Elaine Conte, que muito mais do que orientadora, foi incentivadora e ouvinte atenta.

***Não é no silêncio que os homens se fazem,
mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.***

Paulo Freire

A BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL E NA COLÔMBIA: diálogos entre estudos de pós-graduação

RESUMO

A presente tese discute sobre a questão da biblioteca escolar, a partir de um estudo comparativo das produções do Brasil e da Colômbia. A pesquisa foi desenvolvida junto ao Núcleo de Estudos sobre Tecnologias na Educação (NETE/CNPq), da linha de pesquisa Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação e integra o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle/RS. Ao partir de um estudo que se inspira em inquietações da própria experiência acadêmica e profissional no espaço social da biblioteca, investigamos e relacionamos as semelhanças entre as produções de teses e dissertações que dizem respeito à biblioteca escolar no Brasil e na Colômbia, tecendo um estudo comparado acerca das conexões possíveis, nos estudos defendidos entre 2015 a 2019. Estrutturamos a metodologia com bases hermenêuticas (DEVECHI; TREVISAN, 2011, CONTE; MARTINI, 2019) aliada à abordagem comparada (BONITATIBUS, 1989, DEVECHI; TAUCHEN; TREVISAN, 2018; SCHRIEWER, 2018), tendo como fonte de pesquisa e coleta de dados os repositórios digitais. Considerando a centralidade das plataformas digitais na contemporaneidade e a horizontalização dos saberes, a partir dessa mudança nos espaços das bibliotecas escolares, pensamos que a relação entre tecnologias digitais e os espaços-tempos das bibliotecas torna-se uma perspectiva necessária para articular esse debate, especialmente para potencializar experiências criadoras em redes e para abrir espaços potentes ao aprender com a produção cultural digital nas bibliotecas. A hipótese é de que as bibliotecas escolares possam promover novos sentidos ao educar, para ampliar a percepção, relacionar a utilização, a recepção e a aproximação interativa e dialética com as obras de domínio público das bibliotecas, que se articulam nos espaços digitais, promovendo a construção de canais formativos para realizar novas pesquisas. Os resultados sugerem que não há discussão que aborda os temas que articulam biblioteca a aproximações interdisciplinares, são tratados apenas por relações pontuais, pela ausência de critérios de análise, ou seja, a dimensão crítica é substituída por uma preferência binária de uma subjetividade anunciada por decretos de governos. Ainda, o panorama encontrado desconsidera aspectos da práxis na conjuntura digital, caracterizando-se como possível lacuna na literatura comparada da área, o que aponta para a necessidade de estudos futuros e pesquisas no campo dos projetos interdisciplinares de bibliotecas escolares, hoje reconfigurados por processos digitais à Educação Básica.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Estudos de pós-graduação. Diálogo transdisciplinar. Educação. Biblioteconomia. Pesquisas.

LA BIBLIOTECA ESCOLAR EN BRASIL Y COLOMBIA: diálogos entre estudios de postgrado

RESUMEN

Esta tesis discute el tema de la biblioteca escolar, a partir de un estudio comparativo de producciones de Brasil y Colombia. La investigación se desarrolló en el Centro de Estudios sobre Tecnologías en la Educación (NETE/CNPq), de la línea de investigación Culturas, Lenguajes y Tecnologías en la Educación y forma parte del Programa de Postgrado en Educación de la Universidad La Salle/RS. Partiendo de un estudio que se inspira en las preocupaciones de la experiencia académica y profesional en el espacio social de la biblioteca, investigamos y relacionamos las similitudes entre las producciones de tesis y disertaciones que conciernen a la biblioteca escolar en Brasil y Colombia, tejiendo un estudio comparativo sobre las posibles conexiones en los estudios defendidos entre 2015 y 2019. Estructuramos la metodología con bases hermenéuticas (DEVECHI; TREVISAN, 2011, CONTE; MARTINI, 2019) aliadas al enfoque comparativo (BONITATIBUS, 1989, DEVECHI; TAUCHEN; TREVISAN, 2018; SCHRIEWER, 2018), teniendo como fuente de investigación y recolección de datos los repositorios digitales. Considerando la centralidad de las plataformas digitales en la contemporaneidad y la horizontalización del conocimiento, a partir de este cambio en los espacios de las bibliotecas escolares, pensamos que la relación entre las tecnologías digitales y el espacio-tiempo de las bibliotecas se convierte en una perspectiva necesaria para articular este debate, especialmente para potenciar las experiencias creativas en red y para abrir espacios potentes de aprendizaje con la producción cultural digital en las bibliotecas. La hipótesis es que las bibliotecas escolares pueden promover nuevos sentidos para educar, ampliar la percepción, relacionar el uso, la recepción y el acercamiento interactivo y dialéctico con las obras de dominio público en las bibliotecas, que se articulan en espacios digitales, promoviendo la construcción de canales formativos para realizar nuevas investigaciones. Los resultados sugieren que no hay una discusión que aborde los temas que articulan la biblioteca a los enfoques interdisciplinarios, son tratados sólo por relaciones puntuales, por la ausencia de criterios de análisis, es decir, la dimensión crítica es reemplazada por una preferencia binaria de una subjetividad anunciada por decretos gubernamentales. Asimismo, el panorama encontrado desconoce aspectos de la praxis en el contexto digital, caracterizándose como un posible vacío en la literatura comparada en el área, lo que señala la necesidad de futuros estudios e investigaciones en el campo de los proyectos interdisciplinarios de las bibliotecas escolares, hoy reconfiguradas por los procesos digitales a la Educación Básica.

Palabras clave: *Biblioteca escolar. Estudios de postgrado. Diálogo transdisciplinario. Educación. Bibliografía. Investigación.*

THE SCHOOL LIBRARY IN BRAZIL AND COLOMBIA: dialogues between graduate studies

ABSTRACT

This thesis discusses the issue of the school library, from a comparative study of productions from Brazil and Colombia. The research was developed with the Center for Studies on Technologies in Education (NETE/CNPq), of the Cultures, Languages, and Technologies in Education research line and is part of the Graduate Program in Education at La Salle University/RS. From a study that is inspired by concerns of the academic and professional experience itself in the social space of the library, we investigate and relate the similarities between the productions of theses and dissertations that concern the school library in Brazil and Colombia, weaving a comparative study about the possible connections, in studies defended between 2015 and 2019. We structure the methodology with hermeneutic bases (DEVECHI; TREVISAN, 2011, CONTE; MARTINI, 2019) allied to the comparative approach (BONITATIBUS, 1989, DEVECHI; TAUCHEN; TREVISAN, 2018; SCHRIEWER, 2018), having as source of research and data collection the digital repositories. Considering the centrality of digital platforms in contemporaneity and the horizontalization of knowledge, from this change in school library spaces, we think that the relationship between digital technologies and library space-time becomes a necessary perspective to articulate this debate, especially to potentiate creative experiences in networks and to open powerful spaces for learning with digital cultural production in libraries. The hypothesis is that school libraries can promote new senses when educating, to broaden the perception, relate the use, reception and interactive and dialectical approach with the public domain works in libraries, which are articulated in digital spaces, promoting the construction of formative channels to carry out new research. The results suggest that there is no discussion that addresses the themes that articulate library to interdisciplinary approaches, they are treated only by punctual relations, by the absence of analysis criteria, that is, the critical dimension is replaced by a binary preference of a subjectivity announced by government decrees. Still, the panorama found disregards aspects of the praxis in the digital conjuncture, characterizing itself as a possible gap in the comparative literature of the area, which points to the need for future studies and research in the field of interdisciplinary school library projects, today reconfigured by digital processes to Basic Education.

Keywords: School library. Graduate studies. Transdisciplinary dialogue. Education. Library Science. Research.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Resúmen Siglo XIX.....	46
Figura 2- Resúmen Siglo XX.....	48
Figura 3- Resúmen Siglo XXI.....	53
Gráfico 1- Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.....	65
Gráfico 2 – Distribuição dos Estudos por Grau Acadêmico no Brasil.....	84
Gráfico 3 – Estado onde as Instituições de Ensino estão localizadas no Brasil.....	86

LISTA DE SIGLAS

CERLALC – Centro Regional para a Promoção do Livro na América Latina e no Caribe

CESU – Consejo Nacional de Educación Superior

CFB – Conselho Federal de Biblioteconomia

CFE – Conselho Federal de Educação

CNA – *Consejo Nacional de Acreditación*

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

ENIC-NARIC – Rede Europeia de Centros de Informação

GEBE – Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da Escola de Ciência da Informação

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IFLA – The International Federation of Library Associations and Institutions

NETE – Núcleo de Estudos sobre Tecnologias na Educação

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PNBE – Programa Nacional Biblioteca na Escola

PNLD – Programa Nacional do Livro e do Material Didático

PNLE – Plan Nacional de Lectura y Escritura

PNPG – Plano Nacional de Pós-Graduação

RIACES – Rede Ibero-americana de Garantia da Qualidade na Educação Superior

SC – Santa Catarina

TBCI – Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Instituições de Defesa dos Estudos no Brasil	84
Quadro 2 – Assuntos localizados nos estudos mapeados	87
Quadro 3 – Programas de Pós-Graduação dos Estudos sobre Biblioteca Escolar no Brasil	88
Quadro 4 – Instituições de Defesa dos Estudos na Colômbia	90
Quadro 5 – Assuntos localizados nos estudos mapeados na Colômbia	91

SUMÁRIO

FOLHA DE APROVAÇÃO.....	3
AGRADECIMENTOS	4
EPÍGRAFE	5
RESUMO.....	6
RESUMEN	7
ABSTRACT	8
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	9
LISTA DE SIGLAS	10
LISTA DE QUADROS	11
1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Justificativa e problemáticas da pesquisa	19
1.2 Problema de pesquisa.....	24
1.3 Objetivo Geral	25
1.4 Objetivos Específicos	25
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	27
2.1 A Evolução Histórica das Bibliotecas	27
2.1.1 A Biblioteca Escolar no Brasil.....	37
2.1.2 A Biblioteca Escolar na Colômbia	45
2.2 Os Programas de Pós-Graduação	55
2.2.1 A Pós-Graduação no Brasil.....	55
2.2.2 A Pós-Graduação na Colômbia.....	66
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	71
3.1 Situando Metodologicamente a Pesquisa	71
3.2 Contexto e Organização da Pesquisa	76
3.3 Estruturação dos Temas a partir de um Tesouro	80
4 INVESTIGAÇÕES SOBRE BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL E NA COLÔMBIA	83
4.1 Estudos Brasileiros.....	83
4.2 Estudos Colombianos.....	89
4.3 Dialogando com os Estudos Seleccionados a partir dos Horizontes de Análise	91

4.3.1 Estudos Brasileiros.....	94
4.3.2 Estudos Colombianos.....	108
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
REFERÊNCIAS.....	119
APÊNDICE 1 – Relação de teses e dissertações existentes no CTD/CAPES Defendidas de 2015 a 2019 com o Tema Biblioteca Escolar	131
APÊNDICE 2 – Relação de dissertações Defendidas na Colômbia de 2015 a 2019 com o Tema Biblioteca Escolar	140

1 INTRODUÇÃO

Escrever uma tese leva o autor a refletir e, muitas vezes, revisitar memórias da atuação profissional e de experiências, além de buscar fontes do saber na literatura para circunscrever e demarcar nosso conhecimento com as discussões e relatos de autores que qualificam teorias sobre a biblioteca escolar. Logo, percebi que precisava aprofundar estudos de natureza teórica e consolidar reflexões mais consistentes por conhecer e pesquisar sobre a biblioteca em geral, sinônimo da transmissão cultural via memória documental através das gerações, para só depois, dialogar e comparar debates sobre a biblioteca escolar. Nesse contexto, vem à tona o fato de que historicamente o fenômeno da biblioteca escolar no Brasil é estudado e identificado por análises quantitativas, sob o ponto de vista da infraestrutura ou de melhoramento do acervo, sem compreender o fenômeno da biblioteca (aproximação da leitura à realidade dos estudantes) em sua totalidade e em diálogo com a organização do trabalho escolar (GARCIA, 2016). Ou seja, mobilizar iniciativas entre professores em termos de aproximação com a biblioteca escolar, pode potencializar a formação humana relacionada ao desenvolvimento da leitura no âmbito da biblioteca escolar da Educação Básica, favorecendo “paralelamente, a descoberta de possíveis alternativas para a organização de ações e de projetos de aprendizagem e de leitura” (GARCIA, 2016, p. 604).

As mudanças da biblioteca sofrem influências das tecnologias analógicas e digitais, por ser um campo interdisciplinar dependente de ações humanas, da demarcação de dispositivos culturais e de suportes vinculados à memória e às esferas do conhecimento, tendo em vista as ambiências em que estão sendo registradas. Saímos dos tabletes de argila, passando pelos pergaminhos e pelas peles de animais, pelo papel, discos, fitas, microfilmes, microfichas até chegarmos aos dispositivos eletrônicos; inicialmente com opções físicas, como disquetes e *cd-rom* e versões virtuais, muitos deles existindo simultaneamente no mesmo período de tempo. Neste caminhar dos registros da grande aventura humana e da informação, fomos aperfeiçoando as bibliotecas, seus ambientes, gestão, organização, produtos e serviços. Influenciados não somente pelos acervos, mas por outras áreas como: administração, economia, educação, ciências sociais, ciências exatas e etc. Caminhamos de uma biblioteca que tinha a função simplesmente de armazenar, para instituições que após a Idade Média e criação das Universidades precisavam

recuperar uma informação que se multiplica com a invenção da imprensa (RIBEIRO; CHAGAS; PINTO, 2007).

No Brasil, o Século XVI trouxe as primeiras escolas e suas bibliotecas (MORAES, 2006). Na época, o livro e os mapas em papel eram os materiais que formavam o acervo, já o Século XX trouxe uma maior variedade de recursos em um sistema de interatividade e usabilidade nas bibliotecas digitais¹ (LE CROSNIER, 2005; LIMA; SOUZA; DIAS, 2012). A biblioteca, como as demais instituições educacionais, precisou se adequar ao seu tempo, agregando discussões sociais que emergem no contexto remoto em que se depositam referências virtuais (*hyperlinks*). As mudanças sociais e tecnológicas que levam séculos para ocorrer, atualmente são mais velozes, particularmente nos campos da Educação e da Biblioteconomia, bem como na relação entre essas duas temáticas.

As tecnologias e a vida são coisas imbricadas hoje para nos comunicar, aprender e sobreviver. Freire (1996) dizia que embora existam muitos meios de comunicação na escola, há pouca comunicação e relação intersubjetiva. Todas as escolas precisam ter acesso às grandes bibliotecas do mundo que estão na internet, em ambiências digitais onde estão depositados os conhecimentos humanos da tradição. Ao refletir sobre a biblioteca escolar no Brasil, no momento da escolha do tema central deste estudo, afloraram diversos ângulos a serem abordados. Qual a identidade da biblioteca no país? Como e por que realizar um estudo comparativo em diálogo com outras fontes do saber? Disso surgiu a ideia da comparação com outro país, pois formamos nossa identidade a partir de várias experiências e elementos da vida em sociedade, especialmente quando olhamos para o outro e o reconhecemos. A construção da identidade coletiva de um acervo cultural passa pelo reconhecimento da alteridade, que só existe e é construída em relação aos outros.

Contudo, pensar a biblioteca escolar no mundo contemporâneo em redes de formação tende a desvelar experiências no campo formativo e profissional, bem como formas de linguagem e até traços interpessoais ao indagarmos como a utilizamos em teorias, práticas e pesquisas. O campo interdisciplinar da biblioteca que relaciona a prática com a teoria, também permite reconhecer e criar pontes com outras áreas no

¹ A biblioteca digital é uma biblioteca *multimídia* que não se contenta com referências em forma impressa, mas se interessa por todos os artefatos digitais em redes globais de documentação, poder e informação, para além do lugar em que o sujeito ou o texto se encontre (LE CROSNIER, 2005).

processo de construção do conhecimento, a exemplo de uma biblioteca digital², um fenômeno plural. Cunha (1999, p. 258) afirma que: “a biblioteca digital é também conhecida como biblioteca eletrônica (termo preferido dos britânicos), biblioteca virtual (quando utiliza os recursos da realidade virtual), biblioteca sem paredes e biblioteca conectada a uma rede”. Tais experiências podem ser consideradas de duas perspectivas: como *produto* e como *processo*. Como *produto* de uma cultura é resultado do que possui uma validade científica e tem uma construção social que pode ser representada sistematicamente no acervo da biblioteca. Por sua vez, é *processo* hermenêutico no sentido de escolha semântica contínua na rede de significados potenciais, olhando as bibliotecas digitais como dispositivos de inclusão, de comunicabilidade e de interatividade que depende das escolhas que fizemos e dos contextos nos quais caminhamos e investigamos.

A partir desta premissa, surgiu a ideia de fazer uma comparação com outro país, não para estabelecer quem é melhor, mas para olhar a biblioteca escolar brasileira a partir do olhar dialógico com as pesquisas de outro país. A busca, como toda a busca feita por um Bibliotecário, partiu de um grande número de possibilidades e foi sendo afunilada por uma seleção de aspectos como interesse e/ou elementos dialogantes de outras fontes do saber. Por que não observar e criar diálogos com os nossos vizinhos? Muito nos separa, como idioma e colonização, mas também muito nos une, somos sul-americanos e partilhamos o passado das bibliotecas ocidentais. A possibilidade de uma coorientação com uma pesquisadora colombiana selou a escolha do país a ser comparado. A tese busca investigar e refletir sobre a biblioteca escolar, a partir de um estudo comparativo das produções do Brasil e da Colômbia. Cabe mencionar que essa pesquisa faz parte do Núcleo de Estudos sobre Tecnologias na Educação (NETE/CNPq), da linha de pesquisa Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação e integra o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle/RS. Ao partir de um estudo que se inspira em inquietações da própria experiência profissional no espaço social da biblioteca, propomos investigar o modo como os estudos recentes acerca da temática da biblioteca escolar no Brasil

² Biblioteca digital, eletrônica, virtual e híbrida são os termos encontrados em muitas publicações referentes a ambiências do mundo interconectado. Atualmente, as bibliotecas digitais fazem parte de importantes universidades e institutos de pesquisas voltadas para guiar agendas da educação em redes para a cultura do diálogo.

e na Colômbia podem contribuir para a reconfiguração nos processos educativos e formativos através do mapeamento de produções teóricas no Brasil e na Colômbia.

Estruturamos a metodologia com base na hermenêutica (DEVECHI; TREVISAN, 2011; CONTE; MARTINI, 2019) aliada à abordagem comparada (BONITATIBUS, 1989, DEVECHI; TAUCHEN; TREVISAN, 2018; SCHRIEWER, 2018), tendo como fonte de pesquisa e coleta de dados os repositórios digitais. A partir do horizonte de pesquisas sobre a biblioteca escolar, considerando o papel desta na efetivação de plataformas digitais e sua relação com a democratização da informação e dos conhecimentos culturais, propomos a discussão sobre as reconfigurações que aparecem nas interpretações dos dados coletados por plataformas digitais, quando relacionadas à educação. Para que ocorram processos de letramento nas bibliotecas escolares, são necessários espaços para a expressão interdisciplinar³ e para a constituição humana em todas as suas potencialidades. De acordo com Stenvenson (2018, p. 163), “um ambiente escolar mais democratizado teria que se tornar mais aberto a formas mais variadas de expressão cultural”.

Considerando a centralidade das plataformas em redes digitais na contemporaneidade e a horizontalização dos saberes, a partir dessa mudança nos espaços das bibliotecas escolares, pensamos que a relação entre tecnologias digitais e os espaços-tempos das bibliotecas torna-se uma abordagem necessária para articular esse debate, especialmente para potencializar experiências em rede e para abrir espaços ao aprender com a produção cultural digital nas bibliotecas. O caminho metodológico da *educação comparada* permite traduzir e recontextualizar os diferentes matizes das bibliotecas escolares de referência; bem como recuperar os desafios das linguagens, que perpassam tais estudos comparados na educação, definindo as repetições nas áreas e estabelecendo relações na trajetória desse campo de conhecimento científico para o desenvolvimento de uma pesquisa comparativa coesa (SCHRIEWER, 2018). Na perspectiva de Schriewer (2018), a pesquisa em educação comparada busca analisar *relação entre relações*, no sentido de evitar comparações apressadas e simplistas, para assim criar mecanismos de *recontextualização seletiva*.

³ A atitude interdisciplinar implica o diálogo com outras áreas e fontes do saber. Hilton Japiassu (2016, p. 3) afirma que o grande desafio [...] neste início do século e milênio é contradição entre, de um lado, os problemas cada vez mais globais, interdependentes e planetários, do outro, a persistência de um modo de conhecimento ainda privilegiando os saberes fragmentados, parcelados e compartimentados”.

Estes são modelos e perspectivas analíticas que têm a capacidade de enriquecer consideravelmente nosso conhecimento dos mecanismos que engendram as intrincadas complexidades, incluindo a simultaneidade de correntes e fenômenos contrários, que caracterizam a sociedade mundial hoje. (SCHRIEWER, 2018, p. 298).

O estudo está estruturado em quatro seções, entre as quais está a Introdução, seção 1, no qual são apresentados o percurso, as motivações, a relevância acadêmica e social da pesquisa, contextualizando seu objeto, objetivos, questões e hipótese. Em que pese o período analisado, integramos nas buscas as produções que vão de 2015 a 2019 devido à expansão da pós-graduação no Brasil e na Colômbia. Importa ressaltar que as pesquisas sobre biblioteca escolar não estão restritas à área de Educação. Como tema interdisciplinar encontramos estudos relevantes também nas áreas de Letras e de Ciências da Informação.

Na seção 2, intitulada “Referencial Teórico”, são discutidos aspectos históricos das bibliotecas em geral, das Bibliotecas Escolares no Brasil e na Colômbia, da Pós-Graduação nos dois países. A seção 3, intitulada “Procedimentos Metodológicos”, é composta de três grandes subseções: situando metodologicamente a pesquisa, seu contexto e organização.

Na seção 4, as investigações recentes e perspectivas a partir dos dados coletados, e por último, na seção cinco, a comparação entre a biblioteca escolar nos dois países, tendo por base as seguintes conexões possíveis: 1) Reconfiguração dos processos educativos com as bibliotecas digitais: acesso ao conhecimento? 2) Plataformas digitais: comunicabilidade e interatividade; 3) Pesquisas recentes: formas de saber e usabilidade das bibliotecas em ambiências digitais? Por fim, lançamos as perspectivas finais de expressão interdisciplinar desse tema, buscando o diálogo com outras bibliotecas escolares, sugerindo que esta discussão figura como possível lacuna na literatura comparada da área de ensino, o que demanda a continuidade de projetos que não se perdem no vazio e na incomunicabilidade do mundo digital. Com vistas a contribuir para a melhoria do funcionamento e democratização das bibliotecas escolares, esse trabalho tenta estimular, de forma criativa, a aproximação entre a academia e a biblioteca escolar rumo ao engajamento virtualizado que alinha ensino, aprendizagem, extensão, comunicação e pesquisa na esfera do conhecimento com ressonância à sociedade no mundo das bibliotecas escolares globais.

1.1 Justificativa e problemáticas da pesquisa

Provocada por uma perspectiva dialógica, do intercâmbio de experiências, minha primeira experiência atuando em bibliotecas foi durante o estágio curricular da graduação em Biblioteconomia, na biblioteca do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, escola de Ensino Médio localizada na cidade de Porto Alegre/RS. Depois de formada trabalhei por 25 anos em uma instituição educacional de nível superior e, entre outras atividades, me dediquei ao registro da produção intelectual dos docentes, motivo pelo qual durante o Curso de Especialização pude aplicar minha experiência ao mapear a produção de um grupo de docentes.

A escolha da juventude como faixa da população de interesse na minha Dissertação de Mestrado se originou de duas fontes: a primeira diz respeito a minha experiência profissional, pois é com esta população que mantenho contato direto, jovens estudantes universitários; e a segunda, o interesse do tema e minha inserção no grupo de pesquisa “Cultura Contemporânea, Sociabilidades e Práticas Educativas” do CNPq, liderado por meu orientador naquele período. Esta introdução é necessária para explicar o motivo pelo qual as questões educacionais sempre estiveram presentes durante minha trajetória e embora inicialmente tenha figurado como elemento periférico, com a evolução do papel das bibliotecas nas instituições de ensino e o entendimento de sua importância na formação dos futuros profissionais de todas as áreas, principalmente do campo da educação, devido à quantidade de informação e o desejo de encontrar soluções coerentes e simples que garantissem o acesso aos livros à comunidade escolar.

O mapeamento da literatura foi o meio que escolhi nos estudos da Especialização e do Mestrado e o mesmo acontece agora no Doutorado, pois tenho procurado contribuir para a cartografia da literatura na área da Educação, onde a grande quantidade de documentos produzidos dificulta a visibilidade da globalidade das pesquisas do campo, pulverizando informações desconectadas, bricolagens e soluções normativas descontinuadas ou descontextualizadas. Os produtos científicos catalogados, interpretados, comparados e relacionados permitem aos pesquisadores e estudantes uma visão ampla sobre o que está sendo publicado em suas áreas, bem como os caminhos percorridos por seus antecessores e tendências a serem exploradas.

Ao ingressar no Doutorado, inicialmente pensei em dar continuidade ao estudo desenvolvido no Mestrado, porém, depois de algumas reflexões pessoais sobre meus interesses e a partir de conversas com a minha orientadora, optei por direcionar o estudo para a biblioteca escolar, me dando conta que estou fechando um ciclo iniciado na primeira biblioteca que conheci durante o Ensino Fundamental e por ter sido aquela uma experiência perturbadora e feliz, não por acaso, foi a que procurei quando escolhi o primeiro local de estágio. Desde que integrei e passei a participar do Núcleo de Estudos sobre Tecnologias na Educação (NETE/CNPq), algumas dúvidas surgiram: Como se organiza uma biblioteca escolar na ausência de bibliotecário(a)⁴? Como garantir à comunidade escolar o acesso aos livros? As situações de funcionamento de bibliotecas escolares que não seguem normas técnicas podem ser modificadas e adaptadas ao tamanho do acervo ou à disponibilidade de um computador? Os estudos de Leite e Schmidt (2009, p. 60) sobre as dinâmicas de funcionamento de uma biblioteca pública, enquanto espaço-tempo de letramento e possibilidade de inserção no mundo da escrita, indicaram problemáticas atuais que dizem respeito ao “número reduzido de leitores [nestes ambientes], que não apenas estudantes e a falta de clareza quanto à função social da biblioteca”. Viñao (2004, p. 65) também apresenta os distanciamentos existentes entre as propostas de inovação educacional e a realidade das culturas escolares, “situando as bibliotecas escolares como centros de recursos e documentação no sistema educativo espanhol”. De forma mais detalhada, o autor traz reflexões sobre a formação do professor apontando a atenção que precisa ser dada às novas alfabetizações e à cultura escrita, tendo em vista que o professor é elemento-chave para a concretização de inovações e mudanças nas culturas escolares.

Na grande maioria das escolas brasileiras, a presença do(a) bibliotecário(a) ainda é rara e sua importância pouco reconhecida nos espaços educacionais. Seguidamente, as bibliotecas ficam por conta de professores afastados ou o acervo permanece trancado. Frente a esse cenário, precisamos dar visibilidade ao patrimônio cultural que são os conhecimentos presentes nos livros, conferindo importância e incentivo à leitura por meio do acesso às bibliotecas, no sentido de atrair novos leitores e tornar disponíveis obras de diferentes gêneros e épocas. Nesse âmbito, é pedagogicamente importante reconhecer e compreender de que modo as

⁴ Especialista em organizar o acervo da biblioteca e manter o seu funcionamento, de acordo com as normas técnicas específicas.

apropriações digitais da realidade em aparatos de produção cultural limitam as leituras tornadas amplamente disponíveis em plataformas virtuais.

Em pesquisas recentes, há uma menção sobre a função educativa que as bibliotecas e os bibliotecários precisam desempenhar para promover multiletramentos digitais na sociedade contemporânea, tendo em vista o cenário tecnológico e informacional no qual estamos inseridos. De acordo com Santaella (2021, p. 74-75),

A função educativa dos bibliotecários, no universo das bibliotecas escolares, aparece na primeira linha, confirmando uma relação estreita com a educação. A biblioteca escolar é parte integrante da escola, com relação íntima e profunda à sala de aula. A biblioteca não é apenas um local de passagem, é um espaço integrado na escola, no processo de ensino e aprendizagem, dando resposta, não apenas através do livro impresso, mas também como mediadora da informação em suporte digital. Ajudar os alunos a completar os estudos, com a ajuda dos bibliotecários, faz parte de um papel educativo e essa função educativa não pode estar separada da busca do conhecimento, da capacidade crítica em encontrar informação validada, completa, atualizada, inovadora, como forma de letramento ou literacia. Em Portugal, os bibliotecários são também professores e desempenham um papel imbricado na literacia. No Brasil, os bibliotecários não têm uma formação pedagógica, o que faz com que se crie um divórcio com o processo de ensino/aprendizagem, com uma função bastante instrumental e técnica, preocupada em catalogar e enquadrar tecnicamente o aluno.

Em todo o percurso que engloba questões do letramento escolar no Brasil, há um destaque à democratização da educação brasileira, no sentido de considerar as diferenças entre os sujeitos, suas possibilidades e dificuldades reais, atores que são professores e estudantes em um país de dimensões continentais e com grandes desigualdades econômicas e sociais. A biblioteca escolar precisa ter uma relação intrínseca e não distanciada da comunidade, de modo a favorecer a cidadania e atrair os estudantes (com mesas dispostas para ler e trabalhar em grupo, com estantes expositoras que deixam a capa dos livros à mostra), além de ser um espaço em sincronia com seu tempo e a sociedade onde está inserida. Quando falo de sociedade busco reflexões em Simmel (1983), que descreve a mesma como a soma dos indivíduos em interação, participando da dinâmica interacional, na medida em que deixam de ser meros conteúdos individuais e passam a estar com o outro, ou ser com o outro em determinada associação.

Em artigo publicado em 2005, Setton discute justamente o processo de socialização a partir da emergência de uma nova ordem sociocultural, identificando a presença de uma maior circularidade de experiências e referências identitárias. A autora refere a importância da heterogeneidade dos espaços em que se produz e se

troca informações, saberes e competências, com o surgimento de um universo cultural plural e diversificado. Um relatório comissionado pelo Comitê Britânico sobre Sistemas de Informação, do Reino Unido, publicado em 2007, buscou entender se as novas gerações que nascem em contextos de racionalidade tecnológica e digital exigiriam alterações em sistemas de buscas de bibliotecas. A conclusão foi de que a forte presença de tecnologia nas vidas da *geração Google* não resultou em capacidade maior de buscar informação, absorvê-la ou avaliar sua qualidade, seja no que diz respeito a *relevância, acuidade ou autoridade*.

Além disso, uma pesquisa de Eszter Hargittai e Amanda Hinnant para a Comissão Federal Sobre Banda Larga dos Estados Unidos afirma que nível de educação e renda são os verdadeiros fatores que influenciam a habilidade com a internet. Ou seja, essa habilidade está muito mais ligada à familiaridade e contato com a tecnologia do que com a idade em si. Tanto que em um trabalho que analisou pesquisas com crianças da União Europeia e sua relação com o digital, descobriu que a maioria da galera dessa nova geração usa as redes apenas para consumir conteúdo de massa e que apenas um quinto usa sites de compartilhamento de arquivos. (NOCLIMA, 2019, *online*).⁵

Isso mostra que as novas gerações não são tão diferentes em relação às anteriores, em termos cognitivos que envolvem os processos de conhecer, pesquisar e aprender, tendo em vista que tais dinâmicas fazem parte da nossa condição humana e do próprio autoconhecimento.

A experiência da alteridade (e a elaboração dessa experiência) leva-nos a ver aquilo que nem teríamos conseguido imaginar, dada a nossa dificuldade em fixar nossa atenção no que nos é habitual, familiar, cotidiano, e que consideramos *evidente*. Aos poucos, notamos que o menor dos nossos comportamentos (gestos, mímicas, posturas, reações afetivas) não tem realmente nada de *natural*. Começamos, então, a nos surpreender com aquilo que diz respeito a nós mesmos, a nos espiar. O conhecimento (antropológico) da nossa cultura passa inevitavelmente pelo conhecimento das outras culturas; e devemos especialmente reconhecer que somos uma cultura possível entre tantas outras, mas não a única. (LAPLANTINE, 2000, p. 21).

A apropriação do espaço da biblioteca começa por uma mudança de mentalidade e passa pelo diálogo das culturas, indo além daquele que administra ou remodela a arquitetura dos prédios. Substituindo o uso de grandes salões de leitura, por salas menores onde não seja necessário o silêncio, tão solicitado nas bibliotecas tradicionais, mas o diálogo em pequenos grupos para quem quer estudar

⁵ Jovem mesmo é ser um velho digital, NOCLIMA.com, de 15/12/2019. Disponível em: <https://noclima.com/post/jovem-mesmo-e-ser-um-velho-digital> Acesso em: 14 out. 2020.

ou ler em voz alta. Outra necessidade da biblioteca escolar contemporânea é a apropriação do espaço virtual, com recursos como os citados por Vieira, Baptista, Cerveró (2013), tais como: os *blogs*, agregadores de conteúdo, espaços *wiki*, ferramentas de *bookmark* social, como o *Delicious*, a etiquetagem por meio das *tags* ou *folksonomias* e os *sites* para o compartilhamento de imagens, fotos ou vídeos, como também a utilização das redes sociais como *Facebook* e *Twitter*.

O estudo se justifica pelo fato de que, com a atenção que a educação vem dando às tecnologias digitais na escola, torna-se necessário articular esse debate a todos os ambientes da escola, especialmente às bibliotecas escolares que podem ser potencializadas para abrir espaços ao aprender com a produção cultural digital. A hipótese é de que as bibliotecas escolares possam promover novos sentidos ao educar, no sentido de desenvolver estudos virtualizados que superem os limites das paredes escolares, trazendo contribuição para a área de conhecimento, em termos de abertura a redes de comunicação, utilização, recepção, entendimento, aproximação e interação com as obras públicas presentes em bibliotecas, promovendo a construção de canais formativos para realizar pesquisas.

De modo geral, nas escolas, as bibliotecas não são espaços de aprendizagem em si e precisam ser repensadas, a partir de um planejamento articulado com as intenções pedagógicas de aproximações em redes digitais, para abrir possibilidades de ressignificar as produções de conhecimento que nos cercam, na mesma medida em que isso nos desloca para outra cultura e outros tempos do (re)conhecer. Assim como em um museu, o estudante precisa ser informado sobre fatos e ações contidos em uma montagem de exposição, na biblioteca escolar também é necessária uma espécie de coordenação de ações, para que todos possam explorar e viver uma experiência de aprender a pesquisar, tendo um contato mais próximo com as obras e com o mundo social à formação da cidadania (CARVALHO, 1993). A relevância do estudo é determinada pela escassez de pesquisas e de literatura sobre um olhar interdisciplinar que busca o diálogo com outras fontes de saber, oferecidos para a comunidade atendida pelas bibliotecas escolares, o que apresenta um campo aberto a novas descobertas, interconexões e reflexões que envolve os sujeitos e o próprio processo de aprender e viver a cultura escolar.

Com o intuito de mapear o campo de estudos acerca da biblioteca escolar (sua presença ou ausência, possibilidades, obstáculos e estratégias à tradição cultural contemporânea), foi realizada a pesquisa que dá origem a esta tese de doutorado.

Mas, como orientar e construir estratégias para essas novas ambiências digitais nas bibliotecas escolares? De fato, a maioria das crianças e jovens usam a internet para consumir conteúdo produzido em massa, para absorver passivamente informação, mas quando falamos, por exemplo, em nativos digitais, obscurecemos a necessidade de orientar e apoiar crianças e jovens para desenvolver as capacidades digitais. Tudo indica que as novas gerações que têm experiência com o mundo digital usam as tecnologias de forma semelhante aos mais velhos (em devir formativo) e carecem de outras capacidades ao desenvolvimento humano e à inclusão digital, social, econômica, educacional, em meio aos multiletramentos contemporâneos.

A escola se entupiu do formalismo da racionalidade e cindiu-se em modalidades de ensino, tipos de serviço, grades curriculares, burocracia. Uma ruptura de base em sua estrutura organizacional, como propõe a inclusão, é uma saída para que a escola possa fluir, novamente, espalhando sua ação formadora por todos os que dela participam. A inclusão, portanto, implica mudança desse atual paradigma educacional, para que se encaixe no mapa da educação escolar que estamos retrazando. (MANTOAN, 2003, p. 12).

Antes da apresentação da revisão de literatura, faz-se necessário compreender a complexidade e os esforços realizados para a construção metodológica da pesquisa que demandaram a incorporação de novas palavras como: *live*, *webinar* e reunião remota; bem como a reformulação de caminhos nestes tempos de pandemia. Trata-se de “problematizar a situação, interrogá-la, para abalar as certezas prévias e provocar a reflexão, de modo que, diante de tal abalo, provocação, ou mesmo irritação, as pessoas sejam incentivadas de alguma forma a procurar saídas, seguindo seus próprios critérios e situações concretas vividas” (DEVECHI; TREVISAN, 2011, p. 414).

1.2 Problema de pesquisa

O problema da pesquisa gira em torno das seguintes questões:

- 1) Como a biblioteca escolar tem sido abordada nas pesquisas de Pós-Graduação no Brasil e na Colômbia?
- 2) Os discursos e estudos se aproximam ou se diferenciam nesses países?

Diante do problema de pesquisa proposto, serão apresentados os seguintes objetivos do trabalho.

1.3 Objetivo Geral

O objetivo geral consiste em: Identificar e relacionar as semelhanças entre as produções de teses e dissertações que dizem respeito à biblioteca escolar no Brasil e na Colômbia, tecendo um estudo comparado acerca das conexões possíveis, nos estudos defendidos entre 2015 a 2019.

1.4 Objetivos Específicos

- a) Mapear a produção do conhecimento no campo da biblioteca escolar com interfaces educacionais e tecnológicas em horizontes de discussão situados no Brasil e na Colômbia;
- b) Interpretar as tendências recorrentes e estabelecer aproximações dialógicas em torno das produções teóricas acerca das bibliotecas escolares, buscando recontextualizar as pegadas digitais;
- c) Discutir os movimentos de evolução dessas pesquisas na educação nos últimos anos, buscando demonstrar como os movimentos de democratização e universalização do acesso às tecnologias digitais promovem conexões ou diferenças nas pesquisas do Brasil e da Colômbia.

De modo especial, cabe mencionar no âmbito das interfaces com as experiências estudadas e produzidas na Colômbia, que iremos circunscrever o estudo a bibliotecas escolares de escolas públicas, em que evidenciamos também lacunas no sistema educacional pela ausência de bibliotecas escolares digitais. Esta comparação pode ser interessante, pois a Colômbia, em 2010, implantou um planejamento estruturado nacional, que o Brasil ainda não tem, com o uso da tecnologia para criar e delimitar espaços virtuais, no qual cada Estado pode desenvolver suas políticas públicas, suas particularidades, sem perder o sentido do todo. Algumas experiências, nesse sentido, foram desenvolvidas no Brasil pelas bibliotecas universitárias, dentre elas: Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Minas Gerais e outras, que orientaram políticas internas para as bibliotecas setoriais, permitindo que cada uma das bibliotecas mantivesse suas características, dentro de parâmetros e políticas gerais coletivas. Nesse sentido, é possível argumentar que no Brasil ainda não há

esta coordenação de ações interdisciplinares no campo das bibliotecas escolares, que articule as áreas da educação e da biblioteconomia em projetos formativos, organizados pelos professores e pela gestão escolar, para o desenvolvimento da leitura crítica e contextualizada em ambiências pedagógicas e das aprendizagens socioculturais. O isolamento das bibliotecas escolares distancia o diálogo cultural com o mundo digital e seus multiletramentos.

Considerando que o desempenho do aluno no Brasil [ainda] é tributário da infraestrutura, conhecer o efeito biblioteca em detalhes pode impulsioná-lo, potencializando a aprendizagem em leitura e interpretação de texto. Compreender a organização das ações educativas e dos projetos pedagógicos e o sentido destes para as escolas contribui trazendo indicações aos diretores no intuito de auxiliá-los a melhorar o desempenho dos alunos em leitura. Paralelamente, essa contribuição pode ser utilizada para a discussão nos cursos de formação inicial e continuada de gestores escolares e fomentar o debate entre os especialistas das secretarias de educação de outros municípios. (GARCIA, 2016, p. 604).

Para que sejamos pontes para a democratização dos conhecimentos e para formar estudantes com melhores índices de leitura no Brasil⁶. Para acessar as bibliotecas digitais é necessário o acesso à internet, acessibilidade e o acompanhamento cooperativo para superar os padrões tradicionais (convencionais). De acordo com Garcez e Rados (2002, p. 45),

O conceito de biblioteca híbrida parece ser o mais adequado para satisfazer as atuais necessidades informacionais de transição pelas quais as bibliotecas convencionais vêm passando, e ela vem conciliar os tipos de atividades desenvolvidas pelos cursos à distância. Os usuários, na lógica do desenvolvimento atual, precisam do tipo de integração de serviços que as bibliotecas híbridas proporcionam.

Daí a proposição da tese que pretendemos defender acerca das bibliotecas escolares como possibilidades de reconhecimento, de despertar a curiosidade pela leitura e democratização das fontes do saber e pesquisar, manifestadas pela reconfiguração dos processos educativos na condição dialógica de abertura a projetos interdisciplinares, por meio de uma biblioteca digital nacional voltada para a Educação Básica.

⁶ Idealizamos, no princípio dessa tese, uma plataforma digital de domínio público que poderia ser chamada *Biblioteca Escolar na Palma da Mão: inspirações digitais da Educação Infantil ao Ensino Médio*, mas não conseguimos levar a termo esse trabalho dado os obstáculos duradouros da pandemia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Evolução Histórica das Bibliotecas

A evolução das bibliotecas ocidentais é compartilhada por Brasil e Colômbia, tendo em vista suas origens, como colônias de Portugal e Espanha, respectivamente, países localizados na Península Ibérica. Na história ocidental, a tradição oral precede o registro visual através da representação de homens, mulheres, animais ou plantas. Pinho e Machado (2003) acrescentam que essa tradição pode ser exemplificada pelos discursos de Sócrates, que nunca os escreveu, mas lançou seus questionamentos filosóficos em praças públicas. Shera (1977, p. 10) acrescenta:

Mas a fala sozinha não poderia satisfazer a necessidade de informação do homem, pois a comunicação oral foi severamente limitada pelas fronteiras temporais da memória humana e dos perímetros espaciais do contato humano. Assim, mesmo que o homem pudesse se comunicar - no caso, de indivíduo para indivíduo — através consideráveis distâncias e de geração a geração, uma simples quebra na cadeia, e a ideia estaria perdida — talvez para sempre. Artíficos mnemônicos, tais como a rima, foram concebidos para auxiliar na preservação desta cadeia, mas quando muito, eles foram insuficientemente eficazes.

Foram então necessários registros físicos, que pudessem ultrapassar os limites temporais, sendo as primeiras formas de registro gráfico de que se tem notícias gravadas em pedra, através da aplicação de substâncias originárias de plantas e animais. Nelas, eram registrados fatos e acontecimentos representando o cotidiano dos seres humanos na época. Podemos então dizer, que era um relato pontual cabendo a seus descendentes a interpretação dos mesmos. Shera (1977, p. 10) assim sistematiza a questão:

A importância destas duas formas básicas do processo de comunicação - o direto ou primário (oral) e o indireto ou secundário (gráfico) - para o desenvolvimento da cultura humana será dificilmente exagerável; na verdade é completamente impossível para alguém conceber uma sociedade sem elas, pois o conceito de cultura do antropólogo moderno pressupõe a existência desses processos de comunicação.

De qualquer forma, o homem sempre teve necessidade de registrar sua trajetória e suas narrativas, motivo pelo qual o estabelecimento de um local para o armazenamento destas memórias de construção de identidade histórica era inevitável. A palavra biblioteca tem sua origem do grego *biblíon* (livro) e *teke* (caixa, depósito),

portanto um depósito de livros, conforme Houaiss, Villar e Franco (2001). O texto de Morigi e Souto (2006, p. 190) contempla esse raciocínio:

Desde as primeiras bibliotecas, essa palavra tem sido empregada para designar um local onde se armazenam livros. Porém, nem sempre foram livros os materiais que preenchiam as bibliotecas. Historicamente, os suportes para a informação variaram de formato seguindo a tecnologia utilizada pelo homem. Já foram usados materiais como tabletas de argila, rolos de papiro e pergaminho e os enormes códices que eram enclausurados nos mosteiros medievais.

A primeira grande biblioteca de que temos registro surgiu na Mesopotâmia. De acordo com a perspectiva de Nascimento, Pinto e Vale (2013, p. 2),

[...] Assurbanipal II, que governou a Assíria no século VII a.C. organizou na cidade de Nínive uma biblioteca com cerca de 25 mil placas. Possuía profecias, fórmulas de encantamentos, hinos sagrados e peças literárias, escritas em assírio, sumério, acádio, ugarítico e aramaico. Cerca de 30.000 tábuas gravadas em cuneiforme foram catalogadas sob o reinado de Assurbanipal.

Entre os séculos VII e VIII a.C. surgiram as grandes bibliotecas da Antiguidade, Rodrigues *et al.* (2013) destacam que a Biblioteca de Alexandria foi considerada a maior e mais famosa deste período. Entre 280 a.C. e 416 d.C. teve seu acervo organizado em rolos, etiquetados com os nomes dos autores e títulos das obras, dispostos em pilhas. Contudo, não se tem conhecimento se a biblioteca era reservada somente aos eruditos ou se um público mais amplo podia consultá-la. A questão de tornar acessíveis e didáticos os livros em bibliotecas ou cursos é algo implícito inclusive na tradição filosófica desde o seu início. Platão, em sua academia, produziu cursos denominados *exotéricos*, dirigidos para o grande público, e os cursos *esotéricos*, dirigidos somente àqueles que eram iniciados na arte de filosofar. Com base nisso, acredita-se que sobreviveram nas bibliotecas apenas os escritos dirigidos à população geral interessada.

Na Idade Média predominaram as bibliotecas monásticas, ligadas às ordens religiosas tanto no Ocidente como no Oriente. Seu foco era a preservação da antiga cultura greco-romana. Contudo, de acordo com Santos (2012), seu acervo era fechado ao público em geral, pois seu objetivo era a preservação e não a divulgação do conhecimento, motivo pelo qual os grandes mosteiros possuíam um *scriptorium*, oficina de copistas em que o trabalho era realizado pelos monges.

Entre os séculos XIII e XV importantes mudanças intelectuais e sociais afetaram a Europa, sendo uma delas o surgimento das universidades, e nelas um outro tipo de bibliotecas, onde o armazenamento e a preservação deveriam trabalhar em prol da funcionalidade e da recuperação das informações existentes nos documentos. Prova disto é que para atender os estudantes, foi criado o primeiro catálogo unificado, contendo o nome dos títulos, autores e a indicação das bibliotecas onde poderiam ser encontradas tais obras. A decadência da Idade Média foi pontuada pela difusão na Europa da tecnologia dos tipos móveis, desenvolvida por Gutenberg. O Renascimento chega, então, acompanhado por uma tecnologia que revoluciona a produção de livros, o que Ribeiro, Chagas, Pinto (2007) identificam como sincretismo da cultura manuscrita para uma nova era, a era da impressão, eles inclusive a colocam como um dos símbolos do renascimento cultural.

A partir do século XVI, com o descobrimento de novas terras e novas culturas além-mar; a ciência começa a se desenvolver, desmistificando posições impostas pela Igreja; a volta à cultura clássica trouxe a preocupação com o ser humano, com suas dimensões e necessidades, mudando sua concepção de vida do teocentrismo para o antropocentrismo; o crescimento demográfico impulsionou a tradição escrita, com o auxílio da difusão da escrita e do papel. Neste contexto, a biblioteca universitária ganha espaço e mais autenticidade e autonomia, estendendo sua visão de democratização da informação às bibliotecas posteriores a ela. (MORIGI; SOUTO, 2006, p. 192).

As mudanças sociais e culturais decorrentes do Renascimento acrescentam às bibliotecas o papel de disseminadoras da informação, sem perda das atribuições anteriores adquiridas ao longo da história, de local de armazenamento na Antiguidade, e de preservação adquiridas na Idade Média. Santos (2012, p. 197) acrescenta:

É também no Renascimento que surgiu uma maior preocupação com relação à situação física dos livros. A disposição arquitetônica, a organização interna e tantos outros detalhes de suma importância começaram a ser avaliados na organização das bibliotecas e medidas técnicas foram tomadas para superar os problemas já existentes. Essa tarefa cabia, exclusivamente, ao bibliotecário. Entretanto, não foram só príncipes e mercadores responsáveis pela fundação de bibliotecas renascentistas, foi do Papa Nicolau V a ideia da fundação da maior biblioteca do Renascimento: a Biblioteca Vaticana. Por fim, pode-se dizer que a criação das bibliotecas no Renascimento se deu por um acúmulo de apetite de nobres e papas, mas que foi a porta de abertura para uma nova era na história das bibliotecas.

Na Modernidade há o crescimento da relevância pública e social das bibliotecas, primeiro na Europa e depois nos Estados Unidos, surgindo neste momento o conceito de biblioteca pública moderna, formada por acervos gerais de

livros e aberta gratuitamente ao público. Definidas suas macrofunções ainda no Renascimento, é na Modernidade que a biblioteca se volta para a definição e o aprimoramento de seus processos internos. Por sua vez, Lia Tomás (2021), desenvolveu uma análise crítica em torno da proposta da *Biblioteca Educação é Cultura* que era composta por uma controversa coleção⁷ de materiais didáticos, publicados em 1980, pela Editora Bloch/FENAME no governo do General João Batista de Oliveira Figueiredo. O panorama dessa proposta é apresentado pela autora através de questões informativas e metodológicas sobre o material de pretensões governamentais de alcance nacional, em termos de biblioteca escolar. Essa minibiblioteca era composta por uma coleção de livros (com 16 títulos), para atingir um número expressivo de escolas do Brasil, equipando os lugares mais recônditos do país com esta biblioteca escolar, cujos livros eram porta-vozes do Estado. Nas palavras da autora, eles promoviam “os sentimentos de identidade nacional, de brasilidade, do ensino da língua pátria e de princípios cívicos e morais”, além de histórias com um saber teórico empobrecido e limitado culturalmente (TOMÁS, 2021, p. 57). Cabe destacar ainda que,

De acordo com o encarte do primeiro tomo, quatrocentas mil coleções de 10 títulos básicos, num total de quatro milhões de exemplares abrangendo diferentes áreas do conhecimento, constituem a BIBLIOTECA EDUCAÇÃO É CULTURA. Os temas são intercomplementares e associados ao ensino-aprendizagem: Realidade Brasileira, Literatura, Música, Folclore, Cinema, Teatro I, Teatro II, Artes Plásticas I, Artes Plásticas II, Arquitetura. As coleções fornecem informações e indicações em áreas das Ciências Humanas, nem sempre acessíveis aos professores de 1º grau. Paralelamente à distribuição da Biblioteca foi instituído um Concurso para premiar professores que realizem trabalhos de artes plásticas e espetáculos cênicos, motivados pelos livros que tratam destes temas. (TOMÁS, 2021, p. 58).

Podemos dizer que este foi o protótipo de uma das primeiras bibliotecas escolares brasileiras divulgada pelo país afora, ou seja, uma coleção de livros de bolso que mantinha a mesma subdivisão interna nos seguintes critérios de ordem e progresso:

Um histórico bastante sintético sobre o tema constante no título, uma orientação pedagógica para o professor desenvolver atividades com os

⁷ “A coleção é composta de dois tomos, sendo que o primeiro se concentra em temas na área de Artes/História subdivididos em 10 títulos: Realidade Brasileira, Literatura, Música, Folclore, Cinema, Teatro I, Teatro II, Artes Plásticas I, Artes Plásticas II e Arquitetura. O segundo volume, mais voltado para a área tecnológica, é composto de 06 títulos: Petróleo, Esportes, Carvão, Energia Hidrelétrica, História da Civilização e Energia Nuclear. Observe-se que alguns títulos do segundo tomo, tais quais Petróleo, Energia Hidrelétrica e Energia Nuclear eram temas presentes nas ações governamentais dos militares na década de 70”. (TOMÁS, 2021, p. 57).

alunos, um pequeno glossário e a indicação da bibliografia utilizada. Todos os volumes possuem exatamente 64 páginas, incluindo-se o texto e as ilustrações, e os autores que assinam os volumes são reputados em suas áreas, tais como Lúcio Costa (Arquitetura), Gilberto Freyre (Realidade Brasileira) e Josué Montello (Literatura). (TOMÁS, 2021, p. 58-59).

Ortega y Gasset (2006) mencionam que no século XIX o livro torna-se socialmente imprescindível e que a explosão bibliográfica que o advento da imprensa ocasionou a partir do século XV alterou de forma indelével o papel do bibliotecário, passando este a ter como missão promover a leitura e buscar leitores, além de desempenhar a função de filtro entre o a grande quantidade de informação disponível e os usuários da biblioteca. Não por acaso, neste período surgiram alguns dos maiores teóricos da organização e da informação, na catalogação tivemos: Charles Amy Cutter, que publicou regras e definiu as funções e os objetivos dos catálogos de biblioteca; e na classificação: Melvil Dewey (Classificação Decimal de Dewey publicada em 1876), Paul Otlet e Henri La Fontaine (Classificação Decimal Universal primeira versão publicada em 1904), que desenvolveram sistemas de classificação baseados em suas práticas profissionais (MARTINS, 2002).

O século XX acompanhou o aprimoramento dos referidos instrumentos de organização de bibliotecas, sendo os sistemas de classificação ainda usados hoje em dia, a despeito da evolução da tecnologia empregada na gestão de bibliotecas e dos novos suportes para registro da informação (microfilme, CDs e recursos eletrônicos em geral). Durante este período, o processo que iniciou com o uso de recursos tecnológicos para o aprimoramento da gestão, tem sido ampliado para as demais atividades e serviços desenvolvidos em bibliotecas.

Pela primeira vez na história temos bibliotecas cujo acervo não é apenas físico, mas, sobretudo virtual. Falamos então de espaços que não precisam de prédios e de mobiliário, entretanto, a palavra escrita continua a ser imprescindível. A biblioteca do século XXI tem uma relação intrínseca com a comunidade de modo a favorecer a cidadania, e precisa ser uma instituição em sincronia com seu tempo e a sociedade onde está inserida e da qual não pode estar distante. A identidade pode ser individual, mas também podemos nos referir à construção de identidade social, histórica ou coletiva, já que se refere a um conjunto de indivíduos em interação, como mais flexível e mutante. Morigi e Pavan (2004) referem a vida em sociedade como um constante fazer, desfazer e refazer, repetindo uma série de formas de convivência e relações de aproximação e de separação, de ações e reações recíprocas entre os sujeitos, de

consenso e conflito, de competição, dominação-subordinação, comuns ao jogo da sociabilidade.

Entre os pontos característicos da sociabilidade, Simmel (1983) destaca sua natureza democrática na qual cada participante oferece valores sociais ao ambiente na mesma proporção com que recebe. Eliminado o que é pessoal e objetivo, a sociabilidade “cria um mundo sociológico ideal” (SIMMEL, 1983, p. 172). As novas sociabilidades, portanto, se referem a novas formas de viver junto, que não mais limitam o viver junto ao contato presencial, ao compartilhamento de um mesmo espaço físico e a limitações de espaço e tempo, podemos agora incluir neste processo o uso de tecnologias para mediar o encontro ou combinações destas possibilidades.

Relacionado a esse universo, Braga (2011, p. 95), em seu ensaio sobre sociabilidades digitais, defende que “cada cultura precisa compreender e negociar com suas tecnologias”. Na biblioteca estas formas de estar junto evoluíram significativamente com o emprego das tecnologias como mediadoras. É possível hoje falar de acolhimento do usuário, embora este seja um termo ainda pouco usado na literatura da área. Acolher, é mais do que receber bem, trata também da possibilidade de apropriação do espaço da biblioteca por parte do usuário de seus serviços.

Em sua atuação, a biblioteca precisa ser aberta, democrática, socializadora e ao mesmo tempo em que cuida da preservação da memória investe na construção do conhecimento pela soma esforços, para que transforme e seja transformada para e pelo usuário e que, em razão deste, possa se tornar um ambiente vivo e efervescente de cultura. O século XXI começa acompanhado de algumas reflexões, Ribeiro e Ferreira (2019, p. 19) assim contextualizam:

As bibliotecas vêm se tornando espaços de conhecimento, cujo reconhecimento social tem aumentado significativamente. Por outro lado, as bibliotecas enfrentam vários desafios neste novo milênio, uma vez que as transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas têm impactado diretamente as estratégias de ação, a mediação da informação, os objetivos dos serviços prestados e as finalidades dos produtos elaborados aos diferentes públicos.

Os processos de mediação, o aprimoramento de antigos produtos e serviços e o desenvolvimento de novos deverão ser o acréscimo no foco das bibliotecas neste início de século, uma vez que o registro dos processos de comunicação iniciado por nossos antepassados em seus relatos orais ou gráficos na pré-história. Conforme mencionamos no início deste capítulo, continua a ser extremamente necessária a

forma de preservação dos mesmos, que levou a criação das primeiras bibliotecas. Para Galdino *et al.* (2011, p. 11):

A biblioteconomia tem uma longa e orgulhosa história, remontando a três mil anos, devotada à organização, à preservação e ao uso dos registros gráficos humanos. Essas atividades são realizadas pelas bibliotecas não apenas como uma organização particular ou um tipo de sistema de informação, mas principalmente, como uma instituição social, cultural e educacional indispensável, de valor comprovado muitas vezes ao longo da história humana e através das fronteiras das diferentes culturas, civilizações, nações ou épocas.

A partir da adequação à sua época, as bibliotecas tiveram atualizados seu formato e recursos, além dos produtos e serviços que ofereceram a seus usuários, classificadas de acordo com o público atendido pelas mesmas em: Públicas, Escolares, Universitárias, Especializadas, etc. Sobre a origem das bibliotecas escolares, Velho *et al.* (2003) mencionam:

[...] das primeiras bibliotecas privadas abertas à consulta pública (a primeira surgiu em Atenas, fundada por Pisístrato em 540 a.C.), há que referir a *biblioteca escolar de Aristóteles*, considerada por muitos como a mais importante antes da biblioteca de Alexandria. No Liceu que fundou em Atenas, Aristóteles estabeleceu, pela primeira vez, uma íntima ligação entre a escola e esse novo espaço intelectual que é a biblioteca. A ideia de Aristóteles era agrupar os sábios e os alunos em redor de uma biblioteca e de coleções científicas, com vista a uma colaboração útil ao progresso da ciência.

Tal episódio registra que desde sua origem, a biblioteca escolar esteve intimamente ligada às demandas da comunidade a qual atende. Princípios estes, adotados pela biblioteca moderna onde os livros são disponibilizados para uso do público, o que só chegou com a difusão da imprensa que pela primeira vez, tornava possível a produção de livros em grandes quantidades e a preço mais acessível. Quando fui alfabetizada em 1971, a ênfase era dada a memorização, não éramos estimulados ao pensamento crítico-reflexivo, inclusive os *bons alunos* eram aqueles que não questionavam. Hoje, sabemos que o aluno não é um depósito de conhecimentos memorizado, como se fosse um fichário ou uma gaveta. O estudante é um ser capaz de pensar, refletir, discutir, ter opiniões, participar, decidir o que quer e o que não quer. Em 1974, nos Estados Unidos, o termo letramento informacional (*information literacy*) foi usado pela primeira vez pelo bibliotecário Paul Zurkowski, designando a necessidade de desenvolver competências necessárias ao acesso e uso das fontes de informação (CAMPELLO, 2009). O tema do letramento informacional surge na literatura brasileira das áreas de Biblioteconomia e Ciência da

Informação no início do século XXI, embora tenha demorado um pouco para ser introduzido na área da Educação. Diante do descaso da atuação das bibliotecas escolares no processo de ensino e de aprendizagem, conforme exposto no relatório *A Nation at Risk*, publicado em 1983 nos Estados Unidos, os bibliotecários daquele país adaptaram o conceito de letramento informacional ao seu discurso. A fim de provar que a biblioteca colabora para o ensino, que o bibliotecário possui papel educativo e que o seu trabalho influencia de forma positiva a aprendizagem (CAMPELLO, 2009). Em síntese, os argumentos de Gasque e Tescarolo (2010, p. 46) propõem:

Em relação especificamente à educação básica, apresentamos cinco hipóteses que consideramos as mais evidentes para explicar os desafios para a implementação do letramento informacional nesse nível de ensino, nomeadamente (1) a dificuldade em mudar a cultura pedagógica, (2) a formação inadequada dos professores, (3) a concepção de ensino-aprendizagem, (4) a organização do currículo e (5) a ausência de infraestrutura adequada de informação.

A cultura pedagógica está alicerçada na aula tradicional, na qual o professor é o transmissor do conhecimento e o aluno mero receptor. Essa cultura funciona como barreira para o letramento informacional pois, a partir do momento que toma o aluno mero receptor de informações limita sua possibilidade de adquirir competências para buscar e usar a informação crítica e reflexiva. Nesse processo, o aprendiz não participa passivamente, ao mesmo tempo em que o professor não é o detentor do saber. Em linhas gerais, Silva (2012, p. 97) acrescenta:

No relacionamento professor-aluno, há trocas de experiências e de conhecimentos, no qual o professor, estando no lugar de quem deve ensinar, de transmitir conhecimentos, também aprende com a realidade de cada aluno; e o aluno no lugar de quem recebe ensinamentos também ensina e aprende mesmo sem intencionalidade.

Como todos os profissionais que pretendem acompanhar o seu tempo e a área em que atuam, os professores precisam ir além da formação básica. A formação continuada é uma máxima frequentemente destacada em todas as áreas do conhecimento. É preciso aprender a aprender durante toda a vida. O desafio na formação do professor é torná-lo mediador ao invés de transmissor do conhecimento, superando a tradição pedagógica e deixando de encarar a educação como uma atividade mecânica.

Os currículos escolares são tradicionalmente padronizados e determinados por assuntos e matérias (pré-determinadas), a serem repassadas aos estudantes. Na atualidade a Escola tem como desafio propor um currículo mais flexível, que permita aos professores e estudantes colocá-lo em ação com mais autonomia, tendo como foco o processo de aprendizagem e sua atualização permanente. Apesar de se reconhecer a importância do acesso à informação no ambiente de aprendizagem, nesta nossa época onde as informações se atualizam com grande velocidade, a maioria das instituições escolares não possuem bibliotecas e o livro didático aparece como o recurso informacional mais utilizado na rotina educacional. A qualidade integradora da biblioteca com a escola e do bibliotecário com o professor é o maior desafio para que o letramento informacional passe da teoria à prática e seja implementado na educação básica, como meio de acesso à cultura e à formação dos atores sociais, que compõe a comunidade escolar (na localização, seleção, acesso, organização e uso da informação).

Frente a isso, Gasque (2008) ressalta o papel da experiência na aprendizagem e na construção de conhecimentos, defendendo que as ideias e o conhecimento científico resultam de esquemas de pensamento preliminares e de interação atenta entre o sujeito e o mundo, no qual buscamos atualizar e reconstruir saberes diversos. Os sujeitos participam de um movimento contínuo de aprendizagem, que altera constantemente o modo de conhecer, refletir e agir, como efeito da sua interação com o mundo. Entende-se, então, que o processo de ensino e de aprendizagem vai além do acesso e da memorização de informações, passando a considerar a compreensão do conteúdo e a problematização dos conhecimentos no cotidiano da sala de aula.

A missão da biblioteca escolar vai além de fornecer suporte informacional para os leitores no atual contexto da sociedade da aprendizagem. Espera-se que a biblioteca escolar ofereça o apoio à aprendizagem, possibilitando a formação de usuários aptos a lidar com a informação, em diferentes suportes e formatos e de cidadãos com a capacidade de pensar e refletir criticamente sobre suas escolhas e decisões, *habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis* (IFLA, 1999). O bibliotecário escolar precisa conhecer a política educacional da instituição, saber da vida escolar de seus usuários e participar de todas as atividades que envolvam o ambiente escolar. Além de propor e mover atividades que facilitem a aprendizagem dos usuários e demonstrar que a biblioteca é um ambiente que coopera para o

processo de ensino e de aprendizagem (BORBA, 2011), além de trabalhar em parceria com os professores.

A IFLA (2016) propõe como tema a criação de modelos para a aprendizagem baseada em investigação e sugere que as escolas que não têm um modelo recomendado pelas autoridades educativas devem selecionar um modelo que se adeque o mais possível aos objetivos e resultados de aprendizagem esperados nos seus currículos.

Os modelos para a aprendizagem baseada em investigação usam geralmente uma abordagem de processo, a fim de proporcionar aos alunos um processo de aprendizagem que é aplicável a várias áreas curriculares e tanto no ambiente acadêmico como na vida real. Estes modelos têm em comum vários conceitos subjacentes:

- O aluno constrói sentido a partir da informação.
- O aluno cria um produto de qualidade através de uma abordagem de processo.
- O aluno aprende a trabalhar de forma autónoma e como membro de um grupo.
- O aluno usa a informação e a tecnologia de informação de forma responsável e ética. (IFLA, 2016, p. 49).

Nesse sentido, a biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a questão dos multiletramentos precisa ser incluída como um direito de participar da vida em sociedade, bem como de reforço dos processos de aprendizagem colaborativos, de liberdade, cooperação e atualização em projetos interdisciplinares, considerando que,

A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola, onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para seu crescimento pessoal, social e cultural. (IFLA, 2016, p. 19).

Os modelos para a aprendizagem baseada em comunidades de investigação incorporam as competências de pesquisa e de aprendizagem ao longo da vida, de modo a atender as necessidades dos sujeitos, cujo acervo e serviço de referência virtual⁸ possam se fazer presentes em diversos canais de comunicação, como as redes sociais, por exemplo.

⁸ O serviço de referência virtual surge no final dos anos 80, com o início da disponibilização de catálogos via internet e “exige que haja um profissional disponível para atender as demandas dos usuários, muitas vezes fora do horário de funcionamento da biblioteca física”, ocasionando ruídos na comunicação entre usuário/bibliotecário, que pode dificultar a compreensão desse serviço de referência ou se mostrar desconhecido para as bibliotecas escolares brasileiras (FERNANDES, 2019, p. 3).

Dentre os tipos de biblioteca, a escolar é aquela que muitas vezes será o primeiro contato do usuário com uma biblioteca. Com a função de apoiar o projeto pedagógico, o currículo da escola, estimular a leitura, a biblioteca escolar deve possuir um ambiente atrativo e organizado, capaz de comportar a coleção, o mobiliário, os usuários e um espaço adequado para o processamento técnico. (FERNANDES, 2019, p. 2).

No entanto, há um total desconhecimento por parte dos bibliotecários quanto ao que vem a ser o serviço de referência virtual nas bibliotecas escolares (FERNANDES, 2019). Embora somente um estudo sobre ambiente físico tenha sido localizado no levantamento realizado, cada vez que ouvimos comentários sobre a pouca frequência de estudantes e professores ao espaço físico da biblioteca escolar é mencionado o aspecto estético, que precisa ser estimulante, disponibilizando atividades que vão da leitura silenciosa às discussões em grupo e ao trabalho criativo.

2.1.1 A Biblioteca Escolar no Brasil

No Brasil, a história das bibliotecas escolares tem sua origem nos colégios religiosos, especialmente dos Jesuítas, que aqui foram chegando, em caráter particular no estado da Bahia, por volta de 1549 e chefiados por Manuel da Nóbrega, para catequizar índios e instruir colonos (MORAIS, 2006). Conforme o pesquisador do período colonial brasileiro, Serafim Leite (1942), a Igreja foi a única educadora do Brasil até o fim do século XVIII, representada pela Companhia de Jesus e instalada em todas as organizações religiosas do clero secular e do clero regular que possuíam casas no Brasil.

No século XIX, com a decadência dos colégios religiosos, é possível identificar outras escolas que surgem visando a educação do ensino formal. Ao final do século, a biblioteca escolar ganha uma nova configuração, sendo as bibliotecas escolares em colégios privados que se destacam, uma vez que nestas escolas estudava a elite brasileira. As bibliotecas do século XX, devido a maior complexidade de sua organização e serviços, exigem uma melhor gestão, o que motiva o aprimoramento dos profissionais que nelas atuam. Como consequência em 1911 a Biblioteca Nacional inicia o primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil, a partir do Decreto 8.835 de 11 de julho de 1911, segundo Nascimento e Martins (2017), seguindo uma tendência mundial.

Nesse cenário, Castro (2000) acrescenta que foi somente a partir da década de 70 do século XIX que a biblioteca escolar, principalmente nas grandes escolas privadas com ênfase religiosa nas doutrinas católica e protestante, começa a adquirir a função que tem hoje. Na implantação das bibliotecas em escolas mais carentes ou de instituições públicas, sua função ficou limitada ao espaço para armazenamento de livros dentro da escola, minimizando ou desconsiderando seu potencial educativo e informacional.

No século XX, a biblioteca escolar adquire novo status, especialmente a partir de algumas reformas educacionais. Na década de 1930, como ressaltam Eggert-Steindel e Fonseca (2010, p. 2): “No âmbito nacional as reformas do ensino pautadas na Escola Nova realizadas por Fernando de Azevedo (1927-1930) e Anísio Teixeira (1931-1935), legitimaram a biblioteca escolar no sistema de ensino”. Já a década de 1940, teve o aprimoramento da política nacional de educação, conforme afirma Beirith (2009, p. 157):

Em janeiro de 1946 foram instituídas as Leis Orgânicas Federais do Ensino Primário e do Ensino Normal. Ambas pertencem a um conjunto de leis baixadas de 1942 a 1946 que ficaram conhecidas como Reformas Capanema. Essas Reformas reorganizaram a estrutura educacional brasileira, buscando-se estabelecer uma política nacional única para a educação no país.

A biblioteca escolar estava incluída nesse processo de reforma educacional das décadas de 30 e 40, a partir de sua valorização educativa como parte no processo de ensino e de aprendizagem, tendo como finalidade prioritária o estímulo ao hábito de leitura. O Estado de Santa Catarina contribuiu com a concepção de estratégias educativas visando à solidificação da biblioteca escolar em âmbito local, regional e nacional, uma vez que reconheceu a necessidade de aproximação das bibliotecas escolares de outros instrumentos escolares e comunitários, tais como: liga pró-língua; clube agrícola escolar; clube de leitura; círculo de pais e professores, dentre outros (SC, 1946). Essa aproximação da biblioteca escolar com outros instrumentos escolares, assim como as exigências políticas para instalação de bibliotecas escolares implicou na necessidade de se pensar o acervo e a participação da comunidade escolar. De acordo com o documento do Ministério da Educação e Saúde (BRASIL, 1942, p. 28-29):

O acervo das bibliotecas deve ser composto por [...] livros sobre viagens, ciências naturais (tanto quando possível sob a forma atrativa), biografias,

poesias, obras didáticas, dicionários, revistas e jornais ilustrados e outros de interesse educativo. [...] As bibliotecas deverão ser enriquecidas com coletâneas feitas pelos próprios alunos com recortes de jornais, reunidos pelos assuntos: poesias fáceis, poesias para classes adiantadas, artigos sobre economia política, contos infantis, charadas, notícias históricas e outros. Quando houver oportunidade, promover-se-á sessão literária e artística, com finalidade educativa, aproveitando-se, quanto possível, a colaboração de intelectuais, ou artistas que estiverem de passagem pela localidade.

Nas décadas de 40 e 50 passa a ser discutida a composição do acervo e a participação direta da comunidade escolar na construção da biblioteca escolar, que depende também da participação de pais e alunos para atingir todo o seu potencial, possuindo materiais diversos de cunho bibliográfico ou não. Pode-se afirmar que a década de 1950, é o marco para instalação das bibliotecas escolares no Brasil, tendo Santa Catarina como referência para esse processo, uma vez que procurou instituir procedimentos legais e pedagógicos para consolidação das bibliotecas escolares. Porém, nas décadas de 1960, 70 e início de 80, a biblioteca escolar começa a perder espaço para a biblioteca pública, que passa a abrigar seu acervo e público, embora não seja mencionada na literatura uma motivação específica, houve na prática uma efetiva mudança política (EGGERT-STEINDEL; FONSECA, 2010).

Observa-se, durante as décadas de 1930 a 1980, a falta de uma política nacional para bibliotecas que possa compor um conjunto de ações integradas entre os diversos tipos de bibliotecas (escolares, públicas, universitárias, comunitárias, populares, especializadas), são identificadas somente ações locais isoladas que foram perdendo força em virtude da falta de incentivo ou de entendimento das mesmas como políticas de estado e não de governo, o que motivou a descontinuidade das mesmas. Nas décadas de 1990 e na primeira década do século XXI, observa-se, em nível nacional, políticas ainda tímidas para o desenvolvimento da biblioteca escolar brasileira. Pode-se destacar, inicialmente, a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) que contemplam a produção política da biblioteca escolar como espaço de aprendizado e estímulo à leitura e ao aprendizado. Destaca-se, também, a criação do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE)⁹ pelo Governo Fernando Henrique Cardoso em

⁹ Programa Nacional de Biblioteca na escola: leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl_tipo=RES&num_ato=00000007&seq_ato=000&vlr_ano=2009&sgl_orgao=CD/FNDE/MEC>. Cabe destacar que os programas de governo vigentes mostram uma tendência simplificadoras, instrumentalizada e técnica de construção mais política do que pedagógica, como é o

1997. Além de se constituir uma política tímida, o problema ainda maior reside no fato de que o PNBE está preocupado com a distribuição de livros e não com uma política mais ampla da biblioteca. Por essas razões, o PNBE foi criado com o:

[...] objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura, tem feito da literatura infantil o gênero mais presente nas escolas brasileiras, apesar dos problemas ainda existentes quanto à circulação dos livros nas escolas, especialmente a insuficiente formação de docentes como mediadores. (ARENA; LOPES, 2013, p. 1149).

Soma-se também o fato de que os livros “acabam sumindo pela falta de local apropriado (biblioteca), pela falta de tratamento adequado (carência do profissional bibliotecário) e pela falta de dinamização de leituras, reflexo da pouca parceria ou da pouca aproximação entre bibliotecários e professores” (GARCEZ, 2007, p. 28). Mais incisivas ainda são Iguma e Fernandes (2010, p. 6), quando afirmam que: “nascido com a finalidade de semear livros, o PNBE tem desempenhado sua função anualmente, no entanto, a dúvida que segue é até que ponto tem mandado o povo pensar”.

Conforme essa perspectiva histórica a ideia de democratização e socialização da biblioteca escolar nas últimas décadas, do século XX e início do século XXI, tanto do setor privado quanto no setor público, recebe valorização ínfima no cenário nacional. Basta olharmos para quem é atribuído o encargo de atuar nestes espaçosos, profissionais em fim de carreira, com pouco conhecimento, com problemas de saúde, dentre outros, nota-se a ausência de uma política de gerenciamento, assim como a não contratação de profissionais especializados, como bibliotecários e técnicos em biblioteconomia para exercer funções organizacionais e aplicativas de serviços, sendo esporádicas as exceções (SIMÃO; SCHERCHER; NEVES, 1993).

Historicamente, a biblioteca escolar tem sido acessível a um público reduzido e socializado de forma aleatória, sem política e gestão definidos, teve sedimentada uma noção desqualificada que reflete o panorama da biblioteca escolar brasileira na sua maioria. Contudo, para transformar esta visão, é necessário primeiro modificar sua identidade, através de discursos e ações, das quais emerge uma definição geral de biblioteca que se aplica ao contexto da biblioteca escolar, conforme relata Lemos (2005, p. 101-102):

caso do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Disponível em: <https://www.fn.de.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro>. Acesso: 16 jul. 2021.

Nem toda coleção de livros é uma biblioteca, do mesmo modo que nem toda biblioteca é apenas uma coleção de livros. Para haver uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja três pré-requisitos: a intencionalidade política e social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização; uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último, mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca. [...] Em geral define-se biblioteca como um acervo de materiais impressos (livros, periódicos, cartazes, mapas, etc.), ou não impressos, como filmes cinematográficos, fotografias, fitas sonoras, discos, microformas, cederrons, vededês, programas de computador, etc. e mantidos para leitura, visualização e consulta.

A visão apresentada na citação mostra expressiva mudança de mentalidade referente à biblioteca escolar no final do século XX e início do século XXI, em nível global e nacional, pelo menos a partir de um carácter discursivo da produção política, como o apresentado no Manifesto da UNESCO (1999), fóruns, eventos, campanhas, produções bibliográficas e mobilizações políticas. É fundamental que a mudança de mentalidade não fique restrita aos teóricos e estudiosos das bibliotecas, mas que abarque toda a comunidade escolar, que precisa ampliar sua concepção para além do espaço físico onde se localizam estantes e livros. A biblioteca escolar de hoje necessita de acervos com suportes físicos e virtuais, complexos e dinâmicos, que possibilite aos usuários variadas formas de acesso à informação e às culturas eruditas e populares. Além do acervo e seus suportes documentais, a biblioteca escolar necessita acompanhar o Projeto Político-Pedagógico da unidade a qual está vinculada, bem como seus compromissos sociais. Disponibilizando produtos e serviços coerentes com a aprendizagem, que permitam aos membros da comunidade escolar exercitarem o pensamento crítico e serem utilizadores efetivos da informação em diferentes suportes e meios de comunicação.

Em outras palavras, cumpre à biblioteca escolar exercer as funções de incentivar a leitura dos estudantes; aprimorar a produção e uso da informação em diversos suportes; organizar atividades que valorizem a consciência social e cultural em nível local, nacional e global; apoiar as atividades integradas ao currículo da escola. Para tanto, é preciso a consecução de políticas e serviços; seleção e aquisição de recursos; provimento do acesso físico e intelectual a fontes adequadas de informação; fornecimento de instalações voltadas à instrução; contratação de pessoal treinado (UNESCO, 1999).

Observa-se a necessidade de uma mobilização política continuada dos órgãos da Biblioteconomia e movimentos e áreas afins, visando concretizar as propostas referentes a novas ações de informação no seio da biblioteca escolar em nível nacional. Somente com uma mudança discursiva, institucional e política haverá uma transformação exitosa do panorama da biblioteca escolar no Brasil. É preciso considerar que a aprovação da Lei 12.244 se configura em um resultado de mobilização que deve ser continuada. A referida Lei 12.244/10 busca universalizar as bibliotecas escolares no Brasil e foi aprovada no dia 24 de maio de 2010, com vigência a partir de sua publicação, no Diário Oficial da União, em 25 de maio (BRASIL, 2010). Essa lei atende uma antiga reivindicação de bibliotecários e movimentos educacionais que atentam para um olhar mais cauto sobre a biblioteca escolar no Brasil. Nela, ficou estabelecido o prazo de dez anos para que as instituições se ajustem à essa exigência.

O âmbito escolar de ensino fundamental é guiado por bases e diretrizes cujas finalidades objetivam suprir as necessidades educacionais de seus estudantes para que estes desenvolvam a capacidade de inserção na sociedade, estando aptos para exercer a sua cidadania e ocupar um lugar no mercado de trabalho. A biblioteca, como parte integrante de uma unidade escolar, precisa oferecer os recursos necessários para que se concretize o processo de ensino e de aprendizagem. Ainda, acrescentam Campello *et al.* (2001, p. 72):

A aprendizagem é fortemente baseada na biblioteca, que é considerada não só como apoio às atividades ligadas à leitura, mas como espaço de busca de informação e como influência modernizadora para que os alunos desenvolvam habilidades de usar informação, habilidades que irão capacitá-los para aprender de maneira independente e contínua.

Nota-se que o conteúdo da biblioteca escolar (virtual) não se contrapõe a outras bases de dados, mas a complementa, especialmente no campo pedagógico, uma vez que o acesso das bibliotecas nas escolas enquanto segmento social e laboral ainda é inexpressiva. Há muitos caminhos de investigação que vem sendo trilhados no sentido da inclusão e letramento digital de professores no contexto escolar. No entanto, tais estudos assinalam contradições em relação ao desconhecimento dos professores em termos de apropriação dessas tecnologias digitais. Dentre elas,

A principal dificuldade citada por eles [professores] é a problemática da cultura escolar com o trabalho de pesquisa. Assim, a pesquisa escolar, na perspectiva do letramento informacional, mostrou que, embora as intenções

sejam condizentes com uma visão construtivista, na prática, este fato não se concretiza. (BLANK; SILVA, 2017, p. 786).

Em outro contexto, Viñao (2004, p. 66) argumenta que normalmente a preocupação com a formação é levada a sério por uma minoria de professores nas escolas, frequentemente os mais ativos, mas que esta desconectada aos planos de promoção das bibliotecas escolares. Outras iniciativas apontam perspectivas de desenvolvimento de Tecnologia Assistiva (TA) como forma de inclusão às pessoas com deficiência, tendo como meio de divulgação a Biblioteca Virtual¹⁰ (PASSERINO; PEREIRA, 2014).

Por essa e outras razões, Defilippo e Barcellos (2018) discorrem sobre a experiência de contato com o mundo digital na escola como um novo caminho de leitura via ciberespaço, que pode ser agregada aos programas de leitura apenas tradicionais. As três responsabilidades básicas da educação em uma sociedade democrática são: preparar o estudante para o mercado de trabalho, para exercer a cidadania e para a vida cotidiana. Os objetivos de uma biblioteca escolar residem na participação ativa da mesma no complexo processo educacional. Uma biblioteca escolar comprometida com o apoio ao processo educacional através de uma gestão que elabore políticas e projetos de unidade na diversidade de informações, como parte pulsante da escola, é fundamental para os processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Campello *et al.* (2001, p. 13) apontam para o resultado de uma pesquisa:

[...] realizada pela Universidade de Denver, nos Estados Unidos, mostrou que estudantes de escolas que mantêm bons programas de bibliotecas aprendem mais e obtêm melhores resultados em testes padronizados do que alunos de escolas com bibliotecas deficientes. [...] a influência da biblioteca apresentou-se de forma clara e consistente: um bom programa de biblioteca, contando com profissional especializado, equipe de apoio treinada, acervo atualizado e constituído por diversos tipos de materiais informacionais, computadores conectados em rede e interligando os recursos da biblioteca às salas de aula e aos laboratórios resultou no melhor aproveitamento escolar dos estudantes, independentemente das características sociais e econômicas da comunidade onde a escola estivesse localizada.

Cabe destacar aqui, a enorme lacuna que temos no Brasil em relação à coleção digital de livros de literatura infantil e juvenil, por exemplo, que poderiam ser disponibilizados em bibliotecas escolares. Nota-se algumas iniciativas de compartilhar

¹⁰ O projeto foi divulgado de Solassist - Biblioteca virtual de Soluções Assistivas. Disponível em: <www.ufrgs.br/teias/solassist>. Acesso em: 08 fev. 2021.

pesquisas, materiais, documentos, imagens e textos, em sua maioria, por documentos públicos do poder executivo e legislativo (coleções, periódicos e fontes orais) e de grupos de pesquisa, que estão vinculados a Programas de Pós-Graduação no Brasil, tais como: Associação Nacional de Pós-Graduação e de Pesquisa em Educação (<http://anped.org.br>); Associação Nacional de História (<http://www.anpuh.org/>); Página do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (<http://www.rj.gov.br/web/casacivil/exibeConteudo?article-id=2980837>); Página desenvolvida para auxiliar os pesquisadores que trabalham com o tema referente à História da Educação. As publicações digitalizadas abaixo nos remetem ao universo escolar em São Paulo nos séculos XIX e XX, trazendo-nos informações acerca de metodologias direcionadas à atividade docente, bem como orientações instrutivas para o funcionamento dos estabelecimentos educacionais, entre outras (<http://www.arquivoestado.sp.gov.br/fonteseducacao.php>); Acesso a bancos de dados e sítios que facilitam a consulta aos documentos custodiados pela Instituição (<http://www.arquivonacional.gov.br/br/>); O Centro de documentação e apoio à pesquisa (CEDAP) é uma unidade auxiliar da Faculdade de Ciências e Letras, da Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis (http://www2.assis.unesp.br/cedap/menu/o_cedap.html); A biblioteca Virtual Anísio Teixeira traz, entre outras coisas, a produção acadêmica e administrativa, a correspondência, depoimentos e trabalhos sobre Anísio (<http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/index.html>); Página sobre infâncias da Universidade Federal de São Carlos (<http://www.criancasinfancias.ufscar.br/>); Página do Governo Federal que disponibiliza obras que se encontram em domínio público (<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>); Associação Sul-rio-grandense de Pesquisadores em História da Educação (<http://aspheers.blogspot.com/>); Acervo de Memória e Documentação Clemente Mariani – AMEDOC – UFRB (<http://www2.ufrb.edu.br/amedoc/index.php/amedoc>); Centro de Memória da Educação – FEUSP (<http://www2.fe.usp.br/estrutura/cme/index.htm>); Centro de Documentação Histórica - CEDOC - Fundação Romi (<http://cdoc.fundacaoromi.org.br>); O IEB disponibiliza um conjunto de livros, instrumentos de pesquisa, documentos, bem como a íntegra da Revista do Instituto de Estudos Brasileiros (<http://www.ieb.usp.br/>).

A biblioteca escolar necessita promover ações, produtos e serviços que incentivem o desenvolvimento do interesse do usuário pela leitura, oferecendo um

ambiente agradável, estimulador e atraente, promovendo atividades que ajudem a valorizar a leitura e a informação, sendo sempre um complemento de criação de diálogos às disciplinas e um suporte à pesquisa bibliográfica. A biblioteca escolar precisa servir de base para que o estudante seja um sujeito que pensa, busca, conhece e pesquisa com diferentes áreas, por meio de um saber interdisciplinar e na multiplicidade de leituras do mundo, respeitando os documentos e valorizando a tradição cultural, tanto no presente quanto no futuro.

2.1.2 A Biblioteca Escolar na Colômbia

Na sequência traremos os principais fatos que envolvem o surgimento das bibliotecas escolares na Colômbia, porém é preciso lembrar que inicialmente o país que hoje conhecemos passou por muitas transformações territoriais. A região foi parte do Vice-Reino de Nova Granada (1718-1822), jurisdição colonial do Império Espanhol. Em 1810 parte do território se emancipa e esta é considerada a data de independência da Colômbia. Nesta época ainda haviam disputas, resolvidas através de guerras civis, que levaram a divisões territoriais que, na segunda metade do Século XIX, definiram os Estados que hoje conhecemos como Colômbia, Equador e Venezuela. Somente em 1903 vemos a separação do Panamá, última etapa das divisões e fator de definição do território da Colômbia. A história da educação na Colômbia, entretanto, remonta à era colonial, quando os primeiros colonos criaram espaços para ensinar religião aos povos indígenas e com ela a língua espanhola. Embora ainda não fossem considerados escolas, estes espaços eram necessários para que os nativos adotassem a cultura dos colonizadores.

Figura 1 – Resumen Siglo XIX

-
- La biblioteca escolar se concebía de manera funcional como espacio físico o como conjunto de colecciones.
 - Producción de materiales educativos para conformar las primeras bibliotecas, los cuales estaban dirigidos especialmente a los profesores (Ley 2 de agosto de 1820).
 - Creación de las Bibliotecas circulares en la escuela central y en las escuelas normales con obras para profesores (Decreto Orgánico de Instrucción Pública de 1870).
 - Producción de publicaciones y materiales educativos (Misión Pedagógica Alemana).
 - Las escuelas fueron dotadas con los instrumentos y herramientas básicas para el desarrollo de su labor, entre los cuales se encontraban libros orientados a la enseñanza y material cartográfico (Decreto Orgánico de Instrucción Pública de 1870).
-

Fonte: BEDOYA-MAZO, 2017, *online*.

A educação estava inicialmente a cargo da Igreja Católica, como em todos os Estados sul-americanos, sendo as primeiras escolas confessionais, criadas no século XVI para educar os filhos dos colonizadores espanhóis, que professavam a religião católica. Durante o período anterior à Independência da Colômbia, a educação era particular e um benefício para poucos, especificamente os homens “brancos” (ou seja, os descendentes dos espanhóis) e, de acordo com seu estrato social, poderiam ser professores, médicos ou advogados. O ensino se concentrava na leitura e escrita, enquanto inculcavam a religião católica, o latim e os valores necessários para viver em sociedade. No entanto, após a independência da Colômbia, a educação passou a ser responsabilidade do Estado e deixou de ser controlada pela Igreja Católica, embora a religião católica continuasse a fazer parte do currículo. Neste período foi promulgada a primeira legislação Colombiana para a Educação:

El Decreto Orgánico de Instrucción Pública de 1870 es uno de los documentos más importantes de la historia educativa de Colombia. Introdujo en la legislación innovaciones que probablemente se habrían considerado antes como posibilidad, porque hacían parte de las corrientes de ideas dominantes en el Siglo XIX, pero que se habían aplazado por diferentes razones. Con las reformas económicas y sociales de 1850, la Constitución de Rionegro de 1853, el decreto dio expresión a los anhelos reformistas del pensamiento liberal y creó también el campo de las prolongadas y agrias disputas ideológicas que caracterizaron la época. Constituye una de las piezas de mayor significación para el estudio de las ideas en dicha centuria. (JARAMILLO URIBE, 1980, p. 2).

É importante mencionar que a educação, como é conhecida hoje, é o resultado de um conjunto de mudanças ocorridas ao longo dos anos, a fim de ter uma educação de acordo com as necessidades da sociedade. No mesmo *Decreto Orgánico de Instrucción Pública*, o Congresso declarou que a educação primária seria gratuita e obrigatória e decidiu aplicar 4% do orçamento nacional em educação. Além da criação de bibliotecas circulares na escola central e nas escolas normais, com obras para os professores, contendo instrumentos e ferramentas básicas para seu trabalho, entre os quais se encontravam livros sobre ensino e material cartográfico. Mais tarde, em 1886, estabelece-se que o Decreto seria regulamentado pelo Ministério da Educação, considera-se, portanto, que a partir desse momento o governo da Colômbia assume o controle da educação dos colombianos. Nesse mesmo ano, a educação foi dividida em etapas: primária, secundária e profissional.

Este período se caracteriza por la importancia asignada a la educación y, por tanto, a la escuela, la cual es considerada instrumento fundamental para la construcción de la nación desde la pretensión de la formación de un ideal de ciudadano. Lo anterior significó un avance en la organización de la educación en el país, siendo la segunda parte de este siglo el que presentó un mayor avance en tal objetivo durante los gobiernos liberales. La preocupación estuvo centrada en la estructuración del sistema educativo y el interés por alfabetizar a la población. Es de resaltar la creación de bibliotecas en las escuelas normales y la producción de textos educativos dirigidos principalmente a los maestros y por lo tanto las primeras colecciones educativas eran de carácter restringido; algunos de estos materiales educativos se adaptaron tomando como base algunas experiencias ajenas al contexto colombiano. Las herramientas tecnológicas estaban representadas en los elementos básicos necesarios para la labor pedagógica. (BEDOYAMAZO, 2017, p. 287-288).

No início do século XX, o ensino primário é dividido em rural e urbano e o ensino médio em ensino clássico e técnico. Vale destacar que a população que vivia nas áreas rurais considerava a agricultura mais importante do que a educação, porque seu meio de vida era o plantio. A educação era considerada inútil, representando

apenas uma distração que fazia com que seus filhos se afastassem do trabalho no campo.

Figura 2 – Resumen Siglo XX

<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciación de tres tipos de bibliotecas: bibliotecas destinadas a las direcciones de educación, bibliotecas municipales y bibliotecas circulantes para niños y adultos. • Reglamentación de la administración de la Biblioteca Nacional bajo la responsabilidad del Ministerio de Instrucción Pública (<i>Ley Orgánica de Instrucción Pública, Ley 39 de 1903</i>). • Implementación de la Biblioteca del Maestro, caracterizada por editar publicaciones especializadas en pedagogía y la Biblioteca Popular de Cultura compuesta por obras de literatura y ensayos. • Puesta en marcha de la Biblioteca Aldeana como parte de la Campaña de Cultura Aldeana de 1934. • Se establece que las escuelas dispongan de espacios diferenciados para la cultura, entre estos de una biblioteca escolar. • Edición de publicaciones periódicas y libros especializados en educación. • Consolidación del proyecto bibliotecario escolar en cuanto la creación de bibliotecas, el fortalecimiento de sus colecciones y aumento del número de lectores. • Auge de la reflexión sobre los procesos de lectura y escritura. • Se reitera la necesidad de que la escuela cuente con unidades anexas para atender las condiciones particulares de la comunidad educativa, siendo la biblioteca escolar una de éstas. • Creación del modelo de biblioteca que integrara el carácter de las bibliotecas públicas y las bibliotecas escolares, la cual fue denominada Biblioteca Público-Escolar (<i>Programa de Bibliotecas Público-Escolares</i>). • Se dio continuidad al esfuerzo de producción de textos orientados a fortalecer la labor pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realización de diversas estrategias de formación en temas bibliotecarios dirigidos a los agentes educativos. • Creación de bibliotecas escolares dotadas y con personal profesional y auxiliar (<i>Programa de Institutos de Educación Media Diversificada [INEM]</i>). • Creación de bibliotecas escolares con colecciones diversas (<i>Proyecto Centros Experimentales Pilotos</i>). • Dotación de material bibliográfico, organización de colecciones y formación (<i>Programa Nacional de Bibliotecas Escolares de Colombia</i>). • Dotación de material didáctico y capacitaciones para su uso (<i>Estrategia Mapa Educativo</i>). • Formulación de un modelo flexible para un sistema nacional de bibliotecas escolares (<i>Proyecto Multinacional de Bibliotecas Escolares</i>). • Adquisición de 200 000 volúmenes de libros generales para 19 bibliotecas y se formuló la política para desarrollo de colecciones (<i>Programa de Fortalecimiento de Bibliotecas Públicas y Escolares</i>). • Se establece la obligatoriedad de bibliotecas escolares en instituciones educativas (<i>Ley General de Educación 115 de 1994</i>). • Se incentiva la reflexión acerca de la biblioteca escolar para el acceso y construcción de la información y el conocimiento en la escuela, y el apoyo a la educación para la vida. • Se formula el Manifiesto para bibliotecas escolares y las Directrices para bibliotecas escolares (<i>UNESCO/IFLA</i>). • Se crea la propuesta de Centro de Recursos para el Aprendizaje -CRA-.
---	---

Fonte: BEDOYA-MAZO, 2017, *online*.

Em 1903 houve um retrocesso nos esforços para melhorar o sistema educacional devido aos efeitos da Guerra Civil dos Mil Dias. Segundo Jaramillo Uribe (1984), neste contexto a *Ley Orgánica de Instrucción Pública* 39 estabeleceu o ensino primário gratuito e habilitou a criação de escolas de artes e ofícios para crianças e adultos de acordo com as necessidades das localidades (*Congreso de Colombia, 1903, artigos 6, 15, 16 e 17*). Foi determinado que os arquivos e bibliotecas nacionais, bem como o *Observatorio Astronómico* e o *Museo Nacional* ficariam sob a direção do *Ministerio de Instrucción Pública* e o interesse em gerar colaboração para o cuidado dos museus departamentais (*Congreso de Colombia, 1903, artigos 36 e 37*). Mesmo assim, o governo colombiano não desistiu de tentar incluir todas as crianças no

sistema educacional. Por esse motivo, em 1957, eles aumentaram a porcentagem do orçamento nacional dedicado ao investimento em educação, aprovando novo percentual de 10%, sendo uma parte dedicada ao ensino universitário. E para que uma grande parte da população pudesse continuar seus estudos assim que terminassem o ensino fundamental, em 1969 o Ministério da Educação criou os Institutos Nacionais de Ensino Secundário Diversificado, com duração de seis anos, divididos em dois ciclos: um básico de quatro (4) anos e um chamado profissional de dois (2) anos. No entanto, ainda haviam vários fatores que faziam com que as crianças não frequentassem as escolas, entre eles a distância. Por esse motivo, em 1977, foi ordenada a criação de mais escolas rurais, a fim de torná-las mais acessíveis, e dentro da meta de incluir todas as crianças. Nessa perspectiva, Zapata (2010, p. 26) registra que:

El marco legal del sector de bibliotecas, desde el punto de vista profesional y ocupacional, inicia con la expedición de la Ley 11 de 1979, norma mediante la cual el gobierno nacional reconoció la profesión de bibliotecólogo en todo el territorio nacional.

De acordo com esta lei, para desempenhar cargos em qualquer tipo de biblioteca era necessário ter diploma profissional em bibliotecologia e, além disso, ter matrícula profissional emitida pelo Conselho Nacional de Bibliotecologia, o que permitiu a entrada imediata dos profissionais graduados. Em 1980 o Ministério da Educação da Colômbia implantou uma reestruturação do ensino superior em quatro níveis, que seriam: estudos profissionais intermediários, estudos tecnológicos, estudos universitários e estudos de pós-graduação, cada um com duração diferente. Durante todo esse tempo, vários projetos foram aplicados na busca de adaptar o sistema educacional às necessidades da sociedade, alguns sendo um fracasso e outros tendo resultados positivos. Finalmente, chegamos ao sistema educacional atual dividido em quatro etapas:

1. Educação pré-escolar – voltada para crianças de três (3) a seis (6) anos.
2. Educação básica – dividida em ensino fundamental e médio. A educação primária é para crianças entre 6 (seis) e 12 anos de idade, e esse nível de educação é totalmente gratuito.

3. Embora o ensino médio não seja totalmente gratuito, uma certa porcentagem deve ser paga dependendo das despesas de cada família. É para meninos e meninas entre 12 e 16 anos.
4. Ensino médio – que consiste em dois anos. Nesta fase, o aluno pode escolher de acordo com sua vocação profissional, uma vez que os dois cursos servem como preparação para a universidade. Como no ensino médio, não é totalmente gratuito, uma vez que uma parte deve ser paga e outra parte é paga pelo governo e, ao final, é concedido o diploma de bacharel.
5. Ensino superior – para acessá-lo existem universidades públicas e privadas. No entanto, é importante notar que as chamadas universidades *públicas* não são inteiramente públicas, pois o mesmo se aplica ao ensino médio e secundário, mas, neste caso, o custo é maior.

La historia de la educación es un largo proceso atravesado por los cambios que, desde el Estado, se han propuesto, en función de mejorar los procesos académicos. Por esta razón, cada gobierno se traza unas metas encaminadas a posibilitar, cada vez más, unos niveles de preparación que logren formar un ideal de ciudadano pensado desde la institucionalidad. Paralelamente a las instituciones educativas, fue llegando, como una necesidad complementaria, el espacio de la biblioteca escolar, cuya labor demostró lo imperante de su integración a la vida institucional, como mediadora del saber y el conocimiento. (BEDOYA-MARZO, 2017, *online*).

A incursão das tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas da Colômbia gerou mudanças significativas, principalmente na forma de conceber a leitura e a escrita. Nesse sentido, tem-se verificado a progressiva criação e utilização de programas, cujo objetivo está centrado no apoio ao processo de aprendizagem dos estudantes. Um exemplo desse movimento é a criação pelo Ministério da Educação Nacional da Colômbia em 1990 da *Fundalectura*¹¹, tendo como objetivo fazer da Colômbia um país de leitores, aplicando ciência e tecnologia à leitura, a partir do uso de ferramentas virtuais para novos leitores. Da mesma forma, este programa busca garantir o acesso à cultura escrita como meio de equidade e inclusão social e de desenvolvimento da cidadania. Talvez esse seja o primeiro passo para não obstacularizar a possibilidade de multiletramentos digitais nas salas de aula.

¹¹ Disponível em: <https://www.fundalectura.org/> Acesso em: 08 fev. 2021.

Outro programa de grande importância na Colômbia é o *Plan Nacional de Lectura y Escritura*¹² (PNLE), criado em 2010, cujo objetivo principal é promover o desenvolvimento das habilidades de comunicação, por meio da melhoria do comportamento de leitura, compreensão e produção da leitura.

A contribuição deste programa para os processos de aprendizagem e, especificamente, para as práticas educacionais amplia o campo de conhecimento necessário para incentivar a aprendizagem, que vai além do acesso digital a textos, permitindo também a dinamização dos processos educativos despertados no mundo do diálogo intercultural, da pesquisa e da formação para a vida. Discutir a necessidade de incluir no processo de leitura do mundo o contexto e as vivências nas bibliotecas é uma forma de aproximar novas aventuras intelectuais, de modo a ser algo significativo para cada um dos estudantes. Como nas demais áreas, o impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) é grande na Educação e, em consequência, a leitura tem sido transformada pela TIC, sendo um artefato que permite aos jovens identificar a forma como leem e o que leem, como incorporam novas culturas em seu contexto cotidiano, desde a interação social interpares até na sala de aula, que passa a ter um novo sentido como espaço de discussão, partilha, concordância ou divergência com outras opiniões, ampliando o pensamento. Por isso, é necessário despertar a capacidade criativa para o uso das TIC, entendendo que cada sujeito possui conhecimentos prévios que podem ajudar mais do que prejudicar, pois oferecem diferentes perspectivas, experiências de vida, que podem ser conectadas aos avanços tecnológicos por meio de debates, palestras, pesquisas em diferentes mídias, desenvolvendo assim o pensamento científico e crítico.

A biblioteca escolar foi definida como *um componente essencial de qualquer estratégia de longo prazo para alfabetização, educação, provisão de informação e desenvolvimento econômico, social e cultural* (IFLA/UNESCO, 1999). A biblioteca como espaço escolar precisa cumprir uma série de missões que podem ser definidas como: acadêmica, pedagógica, cultural e social, entendendo-a como um compromisso com uma educação integral, capaz de dinamizar uma comunidade em torno de ideais educacionais, para gerar processos de transformação na vida social e do espaço escolar. O Programa nacional de bibliotecas educacionais, cujo objetivo fundamental é democratizar o acesso ao conhecimento e promover o hábito da leitura em alunos,

¹² Disponível em: <https://mincultura.gov.co/leer-es-mi-cuento/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 08 fev. 2021.

professores e comunidade educacional, e melhorar a qualidade da educação por meio de políticas que, como o acesso a bibliotecas escolares, já tem demonstrado a influência nos níveis de aproveitamento dos estudantes.

O programa nacional de bibliotecas educacionais compreende vários tipos de projetos: Bibliotecas especializadas para escolas normais superiores; Apoiar bibliotecas para instituições de ensino médio, técnico e/ou acadêmico; Bibliotecas especiais para o desenvolvimento de projetos integrados que são apresentados por mais de 20 instituições de ensino médio, técnico e/ou acadêmico, com um claro benefício para a comunidade educacional que reúnem. Dentro da Biblioteca Digital estão os diferentes projetos, a saber: BBCC; Biblioteca de mapas; Livros digitais; Tesouros do BNC; Exposições virtuais.

Figura 3 – Resumen Siglo XXI

-
- Dotación de bibliotecas especializadas en escuelas normales superiores e institutos de educación media técnica o académica (Programa Bibliotecas Educativas).
 - Dotación de materiales bibliográficos y equipos de tecnología (Programa Educación Rural).
 - Modernización de las bibliotecas escolares y la formación a bibliotecarios (Plan Distrital de Lectura y Escritura 2008-2014).
 - Dotación de bibliotecas con la Colección Semilla, formación a bibliotecarios y profesores y creación de la Red de Bibliotecas escolares (“Leer es mi cuento” Plan Nacional de Lectura y Escritura del Ministerio de Educación).
 - Dotación de colecciones organizadas y coherentes con la vocación económica de las localidades, entrega de tecnología, formación a bibliotecarios y profesores para crear y fortalecer bibliotecas público-escolares en Antioquia (Plan Departamental de Lectura y Bibliotecas de Antioquia).
 - Creación de la red municipal de bibliotecas escolares, dotación de colecciones, disposición y cualificación de bibliotecarios (Plan Municipal de Lectura: Medellín, una ciudad para leer y escribir).
 - Fortalecimiento integral de la biblioteca escolar en los colegios con jornada única (Proyecto Piloto para el Fortalecimiento e Institucionalización de las Bibliotecas Escolares Pásate a la Biblioteca Escolar).
 - La biblioteca es concebida como ambiente de aprendizaje que dispone de diversos recursos y herramientas para soportar los procesos educativos.
-

Fonte: BEDOYA-MAZO, 2017, *online*.

O Centro Regional para a Promoção do Livro na América Latina e no Caribe (CERLALC) é um órgão intergovernamental, sob os auspícios da UNESCO, que trabalha para criar condições para o desenvolvimento das sociedades de leitura. Para isso, direciona suas ações para a produção e circulação de livros, a promoção da leitura e da escrita e o estímulo e proteção da criação intelectual. Atualmente, a Colômbia conta com 266 bibliotecas em seu território nacional, administradas pela equipe técnica da Biblioteca Nacional de Colômbia¹³, que visam desenvolver projetos

¹³ Disponível em: <https://bibliotecanacional.gov.co/es-co> Acesso em: 08 fev. 2021.

em torno da oralidade, da leitura, da produção de conteúdos autônomos, promovendo a convergência de diferentes expressões artísticas e socioculturais.

Já a iniciativa da Biblioteca na Escola nasceu em 2010, a partir do projeto Biblioteca-Escola, com os objetivos do PNLE (*Plan Nacional de Lectura y Escritura Leer es mi cuento*¹⁴) e as diretrizes das políticas públicas em nível nacional, projetando-se na contribuição de práticas e representações da leitura e do uso da biblioteca pública, o aumento dos níveis de leitura dos bibliotecários, professores e crianças envolvidas. Propõe-se a criação de vínculos significativos e duradouros entre a biblioteca municipal e as instituições escolares, por meio da união de um componente de visitas semanais à biblioteca pública em seu planejamento.

As tecnologias envolvidas permitem a capacidade de explorar coisas novas, que no passado poderiam ser difíceis de se ter acesso ou conhecimento. Tudo isso nos dá uma espécie de flexibilidade, readequação e facilidade de acesso a um mundo que não está ao alcance de todos, mas que nos permite descobrir todos aqueles que eram desconhecidos de muitos de nós. Na era digital, podemos usufruir de saberes globais na sala de aula até de forma mais rápida do que os locais/contextuais, com grande facilidade e sem qualquer tipo de obstáculo ou barreira física e geográfica.

Para os jovens e crianças, a tecnologia tem gerado grandes mudanças nos modos de ser, sentir e agir, já que antes a informação e os processos de aprendizagem eram focados apenas dentro de uma sala de aula, tomando notas no quadro do professor que mandava (e até hoje é assim). Hoje são orientadores inclusive dos processos de ensino e de aprendizagem. Atualmente, as metodologias da sala de aula foram forçadas a modificar ou se adaptar aos novos tempos tecnológicos em forma de metodologias ativas. A aprendizagem ganha conotações de enriquecedora em horários flexíveis para a população jovem e infantil, permitindo o acesso de forma simples por meio de aplicativos, páginas ou *sites* que privilegiam e geram resultados positivos a partir deles.

O projeto Biblioteca-Escola de leitura visa criar vínculos significativos e duradouros entre a biblioteca pública municipal e as instituições escolares, por meio da integração de um grupo de visitas semanais à biblioteca pública no planejamento curricular. Essas visitas buscam que alunos, professores e bibliotecários participem de espaços compartilhados de leitura no dia a dia e estimulem o empréstimo e a

¹⁴ Disponível em: Footer Lectura y Primera Infancia (bibliotecanacional.gov.co). Acesso em: 08 fev. 2021.

circulação de livros entre a biblioteca, a escola e a casa das pessoas. Contudo, com a presença da biblioteca no cotidiano da vida escolar espera-se contribuir para a transformação das representações e práticas de leitura das comunidades escolares, com crianças de 1ª a 5ª série do ensino fundamental; e a transformação do uso da biblioteca pública por professores, estudantes e suas famílias em diferentes municípios da Colômbia.

2.2 Os Programas de Pós-Graduação

2.2.1 A Pós-Graduação no Brasil

Em nossa sociedade, a universidade é uma instituição importante para o desenvolvimento humano seja de um país, de uma região ou da sociedade contemporânea em geral, pois tem como missão não apenas possibilitar aos estudantes a obtenção de um diploma, que lhe garanta emprego e remuneração condizente, deve ser capaz de produzir novos conhecimentos e contextualizá-los de forma a cumprir as funções sociais e políticas a que se propõe. A universidade tanto pública como privada, deve retribuir o investimento que recebe da comunidade, desenvolvendo estudos, pesquisas e extensão compatíveis as necessidades da mesma. Outra função não menos importante diz respeito à contribuição ao desenvolvimento dos alunos, ao oferecer um ambiente propício para a discussão que produza sujeitos críticos e atuantes diante da realidade social, que contribuam para o avanço científico, tecnológico e cultural de sua comunidade.

No Brasil, inicialmente tivemos as escolas profissionais isoladas chamadas Faculdades que formavam alunos em cursos de graduação e somente em 1920 algumas delas se transformaram em universidades.

As escolas profissionais no Brasil são criadas como centros isolados e as universidades se constituíam apenas em uma reunião de escolas, estando estas submetidas a uma mesma administração. Após várias tentativas de criação de universidades no Brasil, em 1920, a Universidade do Rio de Janeiro é a primeira oficialmente instituída através do decreto Nº 14.343, que reuniu três escolas existentes, buscando-se assim obter o estímulo a cultura e a ciência, o estreitamento entre os professores seus laços de solidariedade individual e moral e também o aperfeiçoamento dos métodos de ensino. (OLIVEIRA, 2010, p. 6).

A universidade brasileira seguiu os passos de instituições similares no restante do mundo como produtora de conhecimento, evoluindo em sua proposta educacional e formativa para além da graduação. A partir da década de 1930, se inicia no Brasil a história da pós-graduação, tendo, conforme Cadamuro (2011), a Segunda Grande Guerra como pano de fundo e a crescente demanda por conhecimento científico, decorrente da implantação das indústrias para substituição das importações iniciadas no Governo Vargas e base para as transformações do setor nos anos seguintes. Romêo, Romêo e Jorge (2004) afirmam que num primeiro momento a pós-graduação era descentralizada e caracterizada pela coexistência de diversos modelos, sem controle ou orientação por parte do Estado.

Outro aspecto importante identificado no texto refere-se a predominância da influência norte-americana na implantação dos primeiros cursos, influência essa que se deu principalmente na sua estrutura, sendo os critérios de avaliação oriundos dos modelos europeus. Conforme Santos (2003), em 1931 se dá o primeiro passo efetivo para a consolidação da pós-graduação no país, com a chamada Reforma Campos - instituída a partir do Decreto nº 19.890/31. É o primeiro documento oficial que passou a prever a regulamentação de tais atividades e descrevia normas para o doutoramento tipo europeu, com defesa de tese nas áreas de Direito, Ciências Exatas e Naturais. Nesta reforma, pela primeira vez a universidade é alçada a modelo para o desenvolvimento do ensino superior, a partir do estabelecimento organização, composição, competência e funcionamento da administração universitária (reitoria, conselho universitário, assembleia geral universitária, institutos, conselhos técnicos administrativo, congregação, etc. e prevendo a representação estudantil. A investigação científica pela primeira vez é mencionada como um dos objetivos do ensino superior no Brasil. Romêo, Romêo e Jorge (2004) colocam que a Reforma Campos, contudo não implantou a hegemonia pretendida pelo Estado para os cursos de pós-graduação, sendo necessárias algumas iniciativas governamentais para promover a institucionalização da pós-graduação no país.

Já em 1951, foi implantada oficialmente a pós-graduação no Brasil, com a fundação da CAPES (Coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal Docente) e seis meses após o CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa), evidenciando que o governo se preocupava com a real necessidade da formação de profissionais que fossem altamente qualificados e que produzissem pesquisas na sua área do saber. (NEUENFELDT; ISAIA, 2008, p. 87).

Em sua formação original, segundo Carvalho e Vaz (2012), a instituição hoje conhecida como CAPES chamava-se Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e foi criada com o objetivo de assegurar a formação de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficiente para atender as necessidades dos empreendimentos públicos e privados para o desenvolvimento do país. Martins e Moreira (2003, p. 296) afirmam que:

Sua criação significou a iniciativa do Estado Brasileiro de se equipar de órgãos e instrumentos para a regulação de diferentes aspectos da vida nacional e para a execução de políticas que lhe permitissem cumprir um projeto de industrialização intensiva do país.

O CNPq foi criado com o objetivo de responder pelas atividades na área de energia nuclear e promover a capacitação científica e tecnológica nacional. Sua criação se deu em razão da convergência de interesses entre militares, técnicos do governo e a comunidade científica nacional, conforme Romêo, Romêo e Jorge (2004) e Cadamuro (2011). A primeira Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDB) foi aprovada em 1961 contendo referência à pós-graduação somente em seu Artigo 69, letra b, como segue:

Nos estabelecimentos de Ensino Superior podem ser ministrados os seguintes cursos: de pós-graduação, abertos a matrícula de candidatos que tenham concluído o curso de graduação e obtido o respectivo diploma. (BRASIL, 1961, p. 12).

Conforme mencionam Romêo, Romêo e Jorge (2004), complementados por Neuenfeldt e Isaia (2008) foi em 1965, por solicitação do Ministro da Educação e Cultura Flávio Suplicy de Lacerda, que o Conselho Federal de Educação (CFE), por meio do Parecer nº977/65, aprovado em 3 de dezembro de 1965 e relatado pelo conselheiro professor Newton Sucupira, passou a regulamentar os cursos de pós-graduação do país, em função das disparidades existentes até aquele momento. Este definia a natureza e os objetivos dos cursos de pós-graduação, apresentando as suas características fundamentais, formas de exigência legal e estabelecendo este nível de ensino na universidade moderna. O documento tomou como base o modelo americano de pós-graduação, o que já havia acontecido anteriormente com a estrutura das universidades e firmou alguns princípios gerais para orientar a organização e funcionamento dos cursos. Acerca do período histórico por que passava o país Balbachevsky (2005, p. 277)) esclarece:

Não é preciso lembrar que a regulamentação da pós-graduação brasileira se deu sob a égide de um regime militar com forte orientação nacionalista. A iniciativa de regulamentar esse nível de ensino reflete, em parte, a percepção das potencialidades estratégicas dessa etapa avançada de formação. Porém, não se pode perder de vista que a expansão desse sistema representava também uma alternativa doméstica barata para a qualificação dos professores da rede federal em universidades, que passava por uma forte expansão naqueles anos.

Cadamuro (2011, p. 25) destaca no Parecer 977/65:

Em primeiro lugar impõe-se distinguir entre pós-graduação *sensu stricto* e *sensu lato*. No segundo sentido a pós-graduação, conforme o próprio nome está a indicar, designa todo e qualquer curso que se segue à graduação; A pós-graduação ***sensu stricto*** apresenta as seguintes características fundamentais: é de natureza acadêmica e de pesquisa e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico, enquanto a ***sensu lato***, via de regra, tem sentido eminentemente prático-profissional; Com base na experiência estrangeira podemos determinar o mínimo de um ano para o mestrado e dois para o doutorado.

Formalmente, a pós-graduação no Brasil foi implantada em 1968, a partir da reforma do ensino superior instituída pela Lei n.º 5.540/68 (Lei de Reforma Universitária), que complementou e redimensionou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei n.º 4.024/61). Nesse contexto, Gatti (2001, p. 109) comenta:

Mestrados e doutorados em nosso país originaram-se então, não do desenvolvimento da pesquisa científica nas universidades ou outras instituições, mas de uma política deliberada de organismos estatais, no final da década de 1960 e inícios de 1970. No ensino superior, à época, pouca pesquisa se desenvolvia, vez que sua vocação era dirigida sobretudo à formação de profissionais liberais.

Ao Conselho Federal de Educação foram atribuídas:

O Conselho Federal de Educação conceituará os cursos de pós-graduação e baixará normas gerais para sua organização, dependendo sua validade no território nacional, de os estudos neles realizados terem os cursos respectivos, credenciados por aquele órgão. (BRASIL 1968, em seu Art. 24).

A referida Lei em seu Art. 27 (p. 13) complementa afirmando que:

Os diplomas expedidos por universidade federal ou estadual nas condições do Artigo 15 da lei no 4.024 de dezembro de 1961, correspondente a cursos reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação, bem como os de cursos credenciados de pós-graduação serão registrados na própria universidade, importando em capacitação para o exercício profissional na área abrangida pelo respectivo currículo, com validade em todo o território nacional.

Além disso, o Parecer 977/65 estabeleceu como objetivos básicos à formação de um corpo docente competente e capaz de atender a expansão quantitativa e

qualitativa do ensino superior, estimular o desenvolvimento da pesquisa científica a partir da qualificação dos pesquisadores e capacitação de técnicos e demais trabalhadores intelectuais para que atendam às necessidades de desenvolvimento em todos os setores. Iniciava assim, um processo de amadurecimento da pós-graduação brasileira e de suas instituições que nos próximos 40 anos a transformaria de modo singular, dando-lhe estrutura e organização que a fizeram evoluir em alguns períodos com maior ou menor intensidade, mas certamente com continuidade, acompanhando a evolução da sociedade brasileira e sem perder de vista sua inserção no mundo. Não podemos esquecer o papel fundamental dos Planos Nacionais de Pós-Graduação na trajetória dos programas de pós-graduação no Brasil. Discutiremos a seguir sua evolução e contribuição inestimável para a efetivação de um sistema nacional que apesar das dificuldades geográficas, políticas e sociais vividas nos últimos 40 anos continua ativo e a cada edição apresenta um relato do que foi feito e as metas a serem alcançadas do período seguinte. Em 1974 é aprovado o primeiro Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) a ser implementado no período de 1975 a 1979. Foi elaborado sob a coordenação da CAPES e considerado a primeira medida política efetiva sobre a pós-graduação no Brasil. Cadamuro (2011, p. 26) ao mencionar o PNPG de 1974, cita como seus objetivos:

- Formar professores para o magistério universitário, a fim de atender a expansão quantitativa deste ensino e a elevação de sua qualidade;
- Formar pesquisadores para o trabalho científico, a fim de possibilitar a formação de núcleos e centros atendendo as necessidades setoriais e regionais da sociedade;
- Preparar profissionais de nível elevado em função da demanda do mercado de trabalho nas instituições privadas e públicas.

Os objetivos do PNPG (1974) estavam em sintonia com o Parecer 977/65, ajustando, contudo, o papel da universidade com os objetivos do Estado para o desenvolvimento do país, transformando-as no que chamaram de *centros de atividades criativas permanentes*. Tal dimensão se dá na medida em que o sistema de pós-graduação exerça eficientemente suas funções formativas e pratique um trabalho constante de investigação e análise em todos os campos e temas de conhecimento humano e da cultura brasileira Barros (1998) citado por Cadamuro (2011), destaca no início dos anos 80 a ampliação das atribuições da CAPES (Decreto nº 88.816/82), que passou a subsidiar a Secretaria de Educação Superior (SESU/MEC) na formulação da política de pós-graduação, pesquisa científica e

tecnológica, na formação de recursos humanos, na elaboração, acompanhamento e execução dos PNPG. Se o primeiro PNPG tinha por objetivo expandir o sistema de pós-graduação e aumentar o número de estudantes, no segundo PNPG (1982-1985), o destaque era a preocupação com a qualidade dos cursos de pós-graduação, com a formação dos docentes e como estes cursos estavam ocorrendo, segundo Neuenfeldt e Isaia (2008). Precisavam ser revistos alguns pontos da institucionalização e da avaliação que já vinham sendo desenvolvidas desde os anos 1970, com o acréscimo da participação da comunidade científica e pesquisa. O terceiro PNPG pouco se diferenciou dos planos anteriores, embora nele houvesse maior destaque para a pesquisa tanto científica como tecnológica, aprovado em 1985, vigorou de 1986 a 1989. Também foi influenciado pelo momento de reformas políticas pelas quais o país passava com a redemocratização, período conhecido como Nova República. Destacase, ainda uma ampla divulgação das informações coletadas pelo sistema de pós-graduação. Por sua vez, Cadamuro (2011, p. 28) menciona:

O sistema de formulação dos PNPG foi interrompido em 1990, durante o governo Collor, quando em meio a uma Reforma Administrativa Federal acontece à extinção da CAPES, revogando o disposto pelo Decreto N° 88.816/82.

E na sequência citando Barros (1998) complementa:

Após pressões da comunidade científica e da Direção Superior do MEC junto ao Congresso Nacional, a CAPES foi reabilitada, porém em precárias condições de funcionamento, enfrentando dificuldades como a indefinição e a inflexibilidade orçamentária, a perda da autonomia, a perda significativa de recursos humanos e a impossibilidade de substituição dos mesmos.

O quarto PNPG não se tornou um documento oficial, embora várias versões tenham sido escritas, elas só tiveram circulação interna entre os membros da CAPES. Não foi publicada por restrições orçamentárias e falta de articulação entre as agências de fomento, conforme Cadamuro (2011). Segundo Neuenfeldt; Isaia (2008) o IV PNPG, referente ao período de 1990 a 2004, demonstrava a preocupação com as disparidades regionais entre os cursos de pós-graduação, citando como fatores a serem analisados: a expansão da pós-graduação e o desequilíbrio do sistema, os fatores estruturais que impedem o desenvolvimento e a integração entre CAPES e demais órgãos. A estrutura dos cursos de pós-graduação sofreu mudanças significativas neste período, conforme comentam Santos e Azevedo (2009, p. 541):

A CAPES passou a propor, a partir da década de 1990, que os programas fossem organizados em linhas de pesquisa. Assim, as disciplinas tornaram-

se secundárias e o que importava era que o aluno desde o início dos cursos possuísse um projeto vinculado a uma linha. Em tese, isso significava colocar a pesquisa como o centro do desenvolvimento do curso e também supunha maior articulação e aproximação entre os pesquisadores, já que o desenvolvimento de linhas de pesquisa previa a formação de grupos que a integrassem.

Martins e Moreira (2003) destacam como funções da CAPES:

- Promover o estudo das necessidades do país;
- Mobilizar os recursos existentes para o oferecimento de oportunidades de treinamento para suprir as deficiências identificadas;
- Promover o aproveitamento das oportunidades de aperfeiçoamento oferecidas por programas de assistência técnica e por acordos bilaterais firmados pelo governo brasileiro;
- Promover a instalação e expansão de centros de aperfeiçoamento e estudos pós-graduados.

Em 2004 é elaborado o V PNPG, para o período 2005-2010, no qual se destaca a preocupação em relação à redução das desigualdades regionais e entre estados. Além disso, prevê metas e estratégias para a consolidação e expansão da pós-graduação no país. Cadamuro (2011, p. 28) indica como objetivos deste período: “O fortalecimento das bases científicas, tecnológicas e de inovação; A formação de docentes para todos os níveis de ensino; A formação de quadros para mercado não acadêmicos”.

Os documentos como o V PNPG que tratam das políticas para a pós-graduação, nem sempre contemplam as particularidades e complexidades das relações sociais contudo percebe-se um destaque para necessidade de redução das desigualdades regionais. Sobre os desafios da pós-graduação, para além das políticas públicas para o período, Gatti (2001, p. 116) afirma que:

As concepções dominantes hoje estão entrando em crise. Os contrastes entre conhecimento científico, conhecimento ético e equidade social deverão ser merecedores de uma ampla e pública discussão, se os que atuam neste nível de ensino desejarem ser partícipes das transformações que despontam no horizonte desses cursos. Esta participação será essencial à medida que se reconhecer que mestrados e doutorados devem estar envolvidos com uma ética da vida que implique a superação de processos que alimentam a excessiva desigualdade entre pessoas e grupos. Isto conduz à necessidade de rearticulação dos domínios do conhecimento com a responsabilidade social. Um novo tipo de consciência humano-social-científica será requerido para encaminhar estas transformações.

Tais debates são complementados por Guimarães, Bulhões, Hayashi e Hayashi (2015, p. 88) que argumentam:

De acordo com dados divulgados pela CAPES (2007) sobre o aumento da produção científica brasileira, refletido no posicionamento do ranking de

produtividade mundial, percebe-se que a mesma se dá majoritariamente na pós-graduação, em virtude do produto resultante de teses e dissertações e artigos científicos indexados à base de dados de alto reconhecimento na comunidade científica internacional.

Sobre o VI PNPG de 2010, referente ao período 2011-2020, Barreto e Domingues (2012, p. 28) refletem:

Muitas serão as continuidades em relação ao quinto plano, como o combate às assimetrias, a ênfase na inclusão social e a busca da internacionalização. Não faltarão inflexões importantes na avaliação e nas ações estratégicas, lastreadas pela proposta de criação de uma Agenda Nacional de Pesquisas, em parceria com o CNPq, a FINEP e as FAPs. No nível conceitual, a principal novidade foi a adoção de uma visão sistêmica nos diagnósticos, diretrizes e propostas, levando à busca da articulação e emaranhamento dos temas, em vez de sua separação e desmembramento.

O VI PNPG, em consonância com o Plano anterior, mantém a diretriz de combater as assimetrias, acrescentando o conceito de mesorregião, que fornece a ferramenta para evidenciar as distorções no interior de uma mesma região. Prevalece a discussão sobre o contexto brasileiro, seu potencial, desafios, a situação do ensino e os entraves do sistema. O Plano mapeia a situação atual da pós-graduação no Brasil, além de destacar os seguintes temas:

- Situação atual e perspectivas de crescimento da pós-graduação;
- Sistema de avaliação da pós-graduação brasileira;
- A importância da inter(multi)disciplinaridade na pós-graduação;
- Assimetrias - distribuição da pós-graduação no território nacional;
- Educação Básica;
- Recursos Humanos para Empresas;
- Recursos Humanos e Programas Nacionais;
- Internacionalização da pós-graduação e a colaboração internacional;
- Financiamento da pós-graduação.

Sobre a atenção especial dada à questão das desigualdades regionais, Guimarães, Bulhões, Hayashi e Hayashi (2015) comentam que ocorreu acentuada concentração da pós-graduação nas regiões Sul e Sudeste, originando profundas diferenças regionais na distribuição de recursos, com reflexos óbvios na distribuição pelo Brasil e destacam que tal aprofundam o fosso acadêmico cada vez mais frente

às ditas *ilhas de excelência*. No texto de apresentação do VI PNPG (BRASIL, 2010, p. 13) consta:

Paralelamente a este Plano, está sendo elaborado o novo Plano Nacional de Educação (PNE), em outras instâncias do MEC e de órgãos do governo, exigindo a coordenação de propostas e atividades. De fato, pela primeira vez, um plano nacional de educação contemplará as propostas de diretrizes e políticas do ensino de pós-graduação, isso porque o PNPG é parte integrante do PNE.

Esta afirmação reflete a intenção do Ministério da Educação (MEC), de coordenar a pós-graduação com as demais etapas de ensino, de forma a mantê-las em sintonia, formando um conjunto de planos e ações que contemple todo Sistema Nacional de Educação. Barreto e Domingues (2012, p. 46) acrescentam que:

O sexto Plano propõe o crescimento do sistema, mas não o crescimento linear de todas as áreas: é necessário escolher, crescer com qualidade, combater as assimetrias e as distorções, e vencer o conservadorismo do sistema. O lema é: ousar mais, experimentar o novo, atentar aos desafios e enfrentar as urgências.

Uma vez que este VI Plano ainda está no início do seu período de abrangência, não temos ainda o distanciamento necessário para avaliar sua evolução e a propriedade ou não das metas propostas, contudo pesa a seu favor a coerência com os Planos anteriores e a trajetória bem-sucedida da pós-graduação no país e seu desenvolvimento tendo como base a série de planos estabelecidos desde 1974. Vieira e Moura (2010, p. 614) destacam sobre o sistema de pós-graduação:

Verifica-se que o sistema de pós-graduação no Brasil, ao longo de seu processo de institucionalização, variou de um caráter eminentemente disciplinar para as atuais composições de natureza multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares.

A partir da literatura consultada podemos afirmar que o processo de avaliação da CAPES tem merecido longos debates nos últimos anos, além de seus critérios de acompanhamento e avaliação trienal dos cursos de pós-graduação em Educação. Nesse contexto, Guimarães, Bulhões, Hayashi e Hayashi (2015, p. 99) acrescentam:

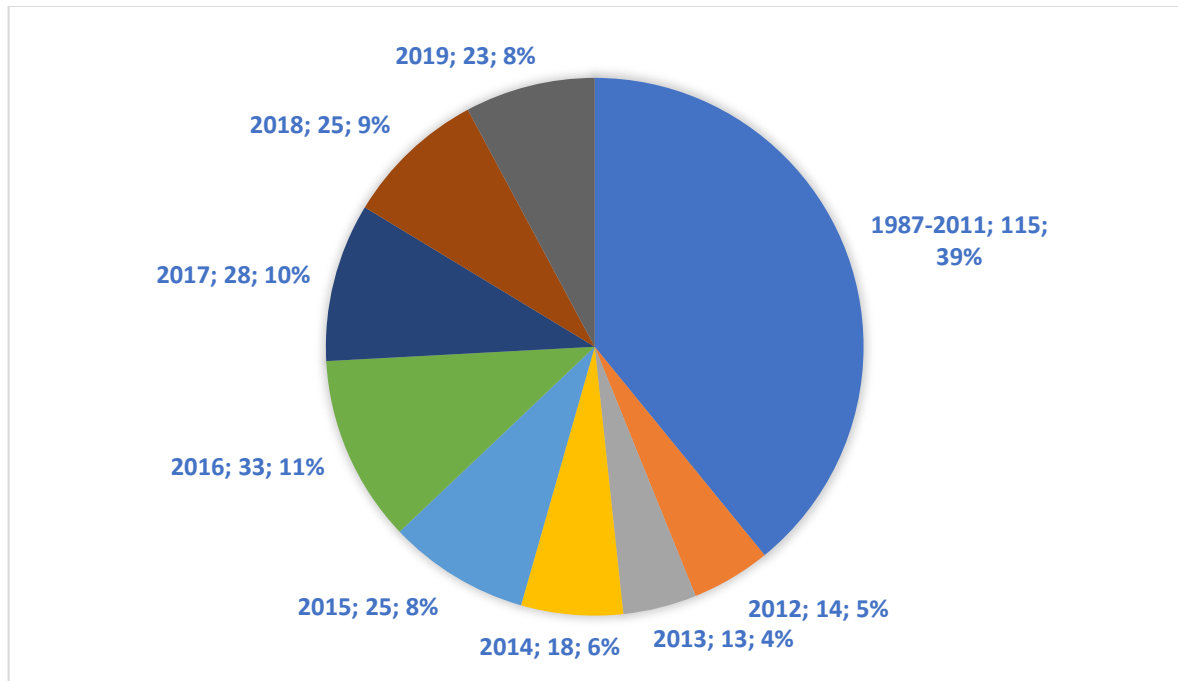
A autocrítica da pós-graduação em educação tem de ser feita também do ponto de vista da concepção do conhecimento, de sua construção, de sua disseminação e aplicação frente aos desafios a serem superados, típicos de uma área que procura avançar para a consolidação de seu perfil epistemológico e que necessita de intelectuais críticos, que possam problematizar o processo de reprodução da estrutura da vida cotidiana alienada nas atividades das instituições educacionais, da universidade e dos PPGE.

Nos estudos de pós-graduação que tratam sobre biblioteca escolar, expostos no Gráfico 1, podemos verificar que nos últimos 8 (oito) anos do período 2012 a 2019, foram incluídos no CTD 179 estudos sobre Biblioteca Escolar, ou 61% de todos os estudos sobre o tema recuperados, enquanto 39% dos estudos datam dos 24 (vinte e quatro) anos anteriores. Estes dados refletem um significativo aumento no interesse de estudiosos e profissionais sobre o tema biblioteca escolar nos últimos anos, o que pode ter sido influenciado pelo impacto da promulgação da Lei 12.244 de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, logo:

A Educação pública brasileira necessita de inúmeras melhorias para a qualidade da educação. A Lei Nº 12.244/2010 representa um dos maiores avanços, no sentido do Estado se posicionar frente ao Manifesto da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. Porém, cabe à comunidade escolar, aos professores, aos bibliotecários, reivindicar a aplicação desta lei, de forma a impedir que seja esquecida e suprimida por outros interesses. (CASTRO FILHO; COPPOLA JUNIOR, 2012, p. 39).

Promulgada em 2010, a referida Lei estabeleceu um prazo de dez anos para que as escolas do ensino básico das redes públicas e privadas criassem suas bibliotecas, as quais deveriam contar com, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, mas dez anos após sua entrada em vigor, a *lei das bibliotecas escolares*, conforme ficou conhecida, as instituições de ensino não têm recursos materiais ou financeiros para sua implantação ou manutenção, nos parâmetros indicados pelas Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar (2016).

Gráfico 1 – Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES



Fonte: Dados do estudo. Autoria própria (2020).

Estes dados refletem um significativo aumento no interesse de estudiosos e profissionais sobre o tema biblioteca escolar nos últimos anos, o que pode ter sido influenciado pelo impacto da promulgação da Lei 12.244 de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país.

A Educação pública brasileira necessita de inúmeras melhorias para a qualidade da educação. A Lei Nº 12.244/2010 representa um dos maiores avanços, no sentido do Estado se posicionar frente ao Manifesto da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. Porém, cabe à comunidade escolar, aos professores, aos bibliotecários, reivindicar a aplicação desta lei, de forma a impedir que seja esquecida e suprimida por outros interesses. (CASTRO FILHO; COPPOLA JUNIOR, 2012, p. 39).

Promulgada em 2010, a referida Lei estabeleceu um prazo de dez anos para que as escolas do ensino básico das redes públicas e privadas criassem suas bibliotecas, as quais deveriam contar com, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, mas dez anos após sua entrada em vigor, a *lei das bibliotecas escolares*, conforme ficou conhecida, as instituições de ensino não têm recursos materiais ou financeiros para sua implantação ou manutenção, nos parâmetros indicados pelas Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar (2016).

2.2.2 A Pós-Graduação na Colômbia

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO) garante o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que incluem diretrizes para a educação. No que diz respeito ao ensino superior, desenvolve vários programas como a promoção da garantia da qualidade e do reconhecimento de diplomas, a definição de orientações sobre a qualidade do ensino transfronteiriço e a oferta e troca de informação.

Para isso, foi desenvolvido o Portal da Unesco, ferramenta de divulgação e troca de informações sobre a qualidade do ensino superior. Neste site, a Colômbia é um ponto focal como outros 27 países do mundo que fazem parte desta iniciativa. Pretende-se que os alunos e as partes interessadas conheçam as informações necessárias para a tomada de decisões de forma analítica, responsável e correta, num contexto internacional e globalizado em que a educação tende a ultrapassar fronteiras.

A Rede Ibero-americana de Garantia da Qualidade na Educação Superior (RIACES) foi quem fez com que os países da região passassem a fazer parte do Portal da UNESCO. Entre os parceiros da UNESCO, para desenvolver projetos relacionados com a qualidade do ensino superior, estão a Rede Europeia de Centros de Informação (ENIC-NARIC) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), entre outros. Antes de falarmos sobre a Pós-Graduação na Colômbia é preciso entender como se estrutura a Educação Superior.

Já na Colômbia para conseguir acessar o ensino superior ou educação técnica, os estudantes devem fazer o teste estatal *pruebas de estado* providos pelo *Instituto Colombiano para el Fomento de la Educación Superior* (ICFES). A educação superior é dividida em diplomas de pré-graduação e pós-graduação e é regulada pela lei 30 de 1992. Em nível de pré-graduação se encontram as carreiras profissionais, normalmente de 5 anos, as licenciaturas, que duram 4 anos, e as carreiras técnicas e tecnológicas que duram uma média de 2 e 3 anos. Em nível de pós-graduação se reconhecem as especializações, os mestrados e os doutorados. Há adicionalmente uma série de diplomados, seminários e outros cursos de educação contínua e educação para o trabalho e desenvolvimento humano que, em poucas semanas ou meses permitem ao profissional conhecer novas técnicas ou manter-se atualizado. A educação para optar por um título de mestre ou especialização é focada para potencializar as habilidades de gestão, aprofundamento e atualização visando garantir o crescimento do setor produtivo. (DURANTE; FONSECA, 2012, p. 114).

Na Colômbia os programas de pós-graduação tiveram início na década de sessenta e se fortaleceram durante as duas décadas seguintes, conforme Cataño (1984). Em 2005 o país já contava 1.196.690 matrículas na pós-graduação, sendo

45.970 de especialização, 11.980 de mestrado e 968 de doutorado. Este número aumenta 40% em cinco anos e como exemplo podemos citar o doutorado que passa a 2.326 matrículas em 2010.

A pós-graduação na Colômbia foi organizada a partir dos elementos constantes em modelos consagrados em outros países, conforme López Segrera (2006):

- Modelo alemão - privilegia o trabalho docente baseado em estudos avançados e pesquisa;
- Modelo francês - a gestão de conteúdos que mostram o panorama do estado da arte da temática em questão;
- Modelo norte-americano - a estrutura a partir de um plano de estudos, práticas investigativas e teses de produção científica original.

Esses antecedentes sofrem uma espécie de hibridização, a partir de contextos e casos particulares, apostas pedagógicas heterogêneas. No caso latino-americano e colombiano, toda essa evolução coloca no centro da discussão uma série de questões, sobre as quais é necessário refletir: a limitada oferta de disciplinas optativas por parte dos centros e universidades que oferecem os programas; não conclusão de estudos e dissertações de mestrado por parte dos alunos; o pouco tempo que os alunos dedicam aos estudos, devido, entre outros motivos, ao fato de terem que trabalhar para pagar o alto custo dos estudos; a desigualdade que em termos de professores, recursos e formação ocorre entre os programas, em função dos recursos investidos por cada instituição e a restrição - que é crescente - para os setores com menos recursos econômicos, devido aos valores elevados das licenças (GUADILLA, 2003, 2006 e 2007).

Em nível de pós-graduação se reconhecem as especializações, os mestrados e os doutorados. Há adicionalmente uma série de seminários e outros cursos de educação contínua e educação para o trabalho e desenvolvimento humano que, em poucas semanas ou meses permitem ao profissional conhecer novas técnicas ou manter-se atualizado. A educação de mestrado ou especialização é focada em potencializar as habilidades de gestão, aprofundamento e atualização, visando garantir o crescimento do setor produtivo. É normal que nos altos cargos das organizações sejam exigidos estes graus acadêmicos de acordo com o perfil organizacional. No final, há o nível de doutorado, que poucas universidades estão creditadas a oferecer,

e na qual busca a formação de pesquisadores. Geralmente, os doutores estão fora dos níveis de investimento que as empresas podem pagar, e trabalham nos centros educativos para impulsionar o avanço da ciência.

O governo tem trabalhado para melhorar o acesso à educação através de um grupo de políticas de reforma chamado de *Revolución Educativa*. No entanto, a Colômbia ainda só gasta 0,4% do seu PIB em educação, enquanto muitos outros países latino-americanos gastam três vezes esse montante. (DURANTE; FONSECA, 2012, p. 109).

A Colômbia tem o maior setor privado de Educação Superior depois do Brasil, já a taxa de escolaridade do Ensino Superior na Colômbia é o dobro da brasileira. Segundo o *Ranking de Shangay*, a Colômbia possui 5 Universidades privadas entre as 500 melhores do mundo, o Brasil possui apenas 3 nesta condição. Recentemente a palavra *acreditação*, vem sendo utilizada no Brasil, com o sentido de *certificação*. Em inglês (*accreditation*) ou espanhol (*acreditación*) equivale a um processo baseado em padrões e critérios objetivos para assegurar, vale dizer, garantir e reconhecer, a qualidade de uma instituição, curso ou programa de um dado sistema educativo. Conforme a Lei nº 30 de dezembro de 1992 da Colômbia, o processo é geralmente acompanhado por agências externas à instituição ou ao país. Enquanto a *acreditação* consiste em assegurar a qualidade, a *avaliação* compreende à melhoria desta, induzindo as instituições a um contínuo aperfeiçoamento (DURANTE; FONSECA 2012).

Na Colômbia, os processos de *acreditação* e *avaliação* da educação superior partem de critérios integrados e multidimensionais do conceito de qualidade, não havendo hierarquia entre estes critérios nem predileção de um sobre o outro: universalidade, integridade, equidade, idoneidade, responsabilidade, coerência, pertinência, transparência, eficácia e eficiência. O conceito colombiano de qualidade de uma instituição ou programa tem como referência a síntese entre as características universais da educação superior – características genéricas que definem um ideal ou modelo estabelecido historicamente para esse tipo de instituição e as características específicas próprias do projeto institucional, tais como missão, valores, objetivos e atuação na sociedade.

Por esse ângulo, a qualidade é obtida a partir de uma síntese, a partir da qual se permite reconhecer as características (universais e específicas) de um programa acadêmico ou de uma instituição e a sua relativa distância entre o que ela é (modo de ser) e o que faz (modo de atuação). Qualidade, portanto, pressupõe um esforço

permanente por parte das Instituições de Ensino Superior para cumprirem de forma responsável as exigências próprias de cada uma de suas funções básicas, investigação e ensino (características universais) e projeção social (características específicas do projeto local), segundo o *Consejo Nacional de Acreditación*¹⁵(CNA).

O Conselho Nacional de Acreditação é constituído por um grupo colegiado de 7 Conselheiros que têm como missão fundamental promover e executar a política de acreditação adotada pelo CESU e coordenar os respectivos processos, portanto, orienta as instituições de ensino superior a fazerem sua auto avaliação, adota os critérios de qualidade, instrumentos e indicadores técnicos que são aplicados na avaliação externa, designa os pares externos que a praticam e faz a avaliação final. Para a realização de seus trabalhos, o Conselho conta com o apoio da Secretaria Técnica organizada em quatro áreas de trabalho: Acadêmica, Assuntos Internacionais, Gestão Administrativa e Informática e Documentação.

O Sistema Nacional de Acreditação (SNA) é o conjunto de políticas, estratégias, processos e organizações que têm como objetivo fundamental garantir à sociedade que as instituições de ensino superior integrantes do sistema cumpram os mais elevados requisitos de qualidade e cumpram os seus fins, Colômbia Lei 30 de 1992, Artigo 53. A acreditação é o testemunho que o Estado dá sobre a qualidade de um programa ou instituição com base num processo de avaliação prévio em que intervêm a instituição, a comunidade acadêmica e o Conselho Nacional de Acreditação. Na Colômbia este processo resulta da ideia de autonomia e autorregulação, complementada pela exigência de responsabilização do Ensino Superior de diferentes setores sociais. Por isso, deve-se ressaltar que a legitimidade do Sistema está fortemente vinculada aos propósitos da própria comunidade acadêmica e suas interações com a sociedade. Esta legitimidade é o resultado de deliberação, em que se alcançou consenso em torno dos pontos centrais do Sistema: o modelo e suas fases, o conceito de qualidade, os fatores e características, a metodologia de auto avaliação, a avaliação por pares etc. A avaliação externa complementa esses processos e, por este motivo, a acreditação atua expressando a capacidade de autorregulação das instituições.

Segundo o SNA, a acreditação, neste contexto, tem como objetivo fortalecer a qualidade do Ensino Superior, bem como tornar público o reconhecimento da

¹⁵ CNA site disponível em: <https://www.mineducacion.gov.co/CNA/1741/article-187237.html>. Acesso em: 12 jul. 2021.

obtenção de elevados níveis de qualidade para o mesmo, como meio de desenvolvimento do país. O processo de acreditação na Colômbia não surge no âmbito da fiscalização do Estado, mas sim na promoção, reconhecimento e melhoria contínua da qualidade, a partir da aplicação de planos e programas de melhoria institucional; concebido como um requisito para o seu ingresso no sistema ou como resultado de autoavaliação e relatórios de pares acadêmicos.

Na Colômbia o credenciamento é misto, integrado por componentes estaduais, regidos pela lei e pelas políticas do *Consejo Nacional de Educación Superior* (CESU) e pelas próprias universidades, seus pares acadêmicos e o CNA, formado por acadêmicos em exercício, pertencentes às diferentes IES. O modelo de acreditação desenvolvido pelo Conselho parte de referências definidas pela missão e pelo projeto institucional.

Los lineamientos para la acreditación publicados por el CNA, y que sintetizan la estructura del modelo, incluyen un marco conceptual, unos criterios de calidad que dirigen las distintas etapas de la evaluación, unos factores o áreas de desarrollo institucional, unas características u óptimos de calidad. El modelo propone además variables e indicadores, establece la metodología y define los instrumentos requeridos, tanto para la autoevaluación, como para la evaluación externa de programas e instituciones. (CNA, 1998).

O programa de acreditação começou pelos cursos de graduação, passando na sequência às instituições de ensino. Esta estratégia, foi pensada visando o efeito multiplicador que poderia haver a partir da evolução a processo, inclusive a etapa de avaliação por pares, que examinam a forma como os programas cumprem os parâmetros de qualidade estabelecidos pelas comunidades acadêmicas da respectiva profissão. Por tudo isso, a acreditação institucional permite reconhecer e diferenciar o caráter das instituições como um todo, bem como avaliar o cumprimento da sua missão e o seu impacto social. Além disso, oferece a possibilidade de avaliar a capacidade das instituições em mobilizar recursos físicos e humanos para o cumprimento social de sua missão, de forma eficiente e responsável.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Embora a ideia de uma biblioteca escolar, que seja inclusiva para seus usuários presenciais e virtuais, revela-se como uma realidade ainda distante, é possível projetar e recontextualizar ações que possam ser utilizadas nos espaços das mesmas, através de pesquisas, que incluam as pessoas em diferentes culturas e mundos, a partir do acesso a bibliotecas expandidas e serviços para a comunidade escolar. A questão das bibliotecas escolares em bases digitais e literaturas expandidas ainda é uma questão em aberto em termos de mediação, para que haja uma inclusão digital. Trata-se de pensar um projeto que tenha como objetivo a expansão da biblioteca escolar e sua expressividade, a partir de recursos tecnológicos. No entanto, há certo limite conceitual entre a biblioteca impressa e a biblioteca eletrônica, esta última constituindo-se como independente do campo pedagógico, por conter uma tecnologia informática, no sentido de desenvolvimento para as competências de seleção e de avaliação crítica de dimensões informacionais.

Assim, Lakatos e Marconi (2009) colocam que a problemática de pesquisa é a pergunta que o pesquisador tentará responder mediante um objetivo e um percurso metodológico para o aprofundamento das questões do estudo, focalizando a obtenção de resultados que possibilitem a solução de tal problema. Ademais, para que o estudo se caracterize como científico necessita ter um problema que justifique a necessidade de uma pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013). Nossa preocupação gira em torno de recontextualizar as bibliotecas escolares como espaços de potenciais criativos em diferentes práticas, avaliando de que forma as dimensões informacionais (de agilização e ampliação do acesso aos mais variados tipos de conteúdo) podem ser acessados como processos de mediação nas salas de aula e nas estruturas integradoras das bibliotecas.

3.1 Situando Metodologicamente a Pesquisa

A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa é qualitativa e exploratória, que, segundo Martínez Miguelez (1999), procura identificar, basicamente, a natureza profunda das realidades, sua estrutura dinâmica, aquela que dá conta plenamente de seu comportamento e demonstrações. Por meio da abordagem hermenêutica e dos

estudos comparados, buscamos descrever e interpretar eventos complexos no âmbito do fenômeno estudado, a saber, as bibliotecas escolares no campo de estudos do Brasil e da Colômbia.

De acordo com Denzin e Lincoln (1994), a pesquisa qualitativa é um campo interdisciplinar, transdisciplinar e muitas vezes contra-disciplinar. Ele abrange as humanidades, ciências sociais e física da experiência humana e de suas análises de ampla sensibilidade interpretativa norteadas por impulsos e curiosidades de olhar e conhecer o mundo. A pesquisa qualitativa é muitas coisas ao mesmo tempo, é multipragmática em sua abordagem. Aqueles que o praticam são sensíveis ao valor da abordagem multi-método e à compreensão interpretativa da experiência humana. Ao mesmo tempo, o campo é inerente à produção política e construído por múltiplas posições éticas, estéticas e políticas. Taylor e Bodgan (1984) consideram, em um sentido amplo, a pesquisa qualitativa como aquela que produz dados descritivos: as próprias palavras das pessoas, faladas ou escritas e o comportamento observável.

A pesquisa qualitativa é o procedimento metodológico que utiliza palavras, textos, discursos, desenhos, gráficos e imagens para compreender a vida social por meio de significados e de uma perspectiva holística, pois se trata de compreender o conjunto de qualidades inter-relacionadas, que caracterizam um determinado fenômeno em detalhes compreensivos. Seu ponto central é entender a intenção do ato social, esta é a estrutura de motivações que os sujeitos têm os objetivos que perseguem, o propósito que norteia seus comportamentos, valores, sentimentos, crenças, etc. A pesquisa qualitativa aborda o mundo subjetivo: a estrutura das motivações, valores, sentimentos e pensamentos das pessoas em seu comportamento social.

Na perspectiva de uma função sistêmica mediadora, a biblioteca escolar, segundo Martins (2017), pode ser tomada de forma mais rápida e acessível por sujeitos capazes de incorporá-la numa vivência de sentido digital interconectado, podem ser repensadas como plataformas integradoras enquanto expressões da racionalidade desses processos de acesso informacional de obras, sendo possível identificar um processo sistemático e organizado de pesquisas e reflexões em torno das bibliotecas escolares. Nesta proposta de um diálogo entre as literaturas brasileira e colombiana sobre biblioteca escolar, a hermenêutica se apresenta como uma abordagem metodológica interessante se somada aos questionamentos sobre “qual pode ser a funcionalidade de um conhecimento de alteridade cultural que não resulta

em conclusões garantidas por regras metodológicas de inferência”? (SCHRIEWER, 2018, p. 160).

El tercer autor, considerado como fundamental es Hans-Georg Gadamer. Quien siguiendo a Heidegger, enfatiza en el aspecto ontológico de y en la hermenéutica, como sostiene *el ser del hombre reside en comprender*. Esto requiere del reconocimiento de un sujeto consiente y por tanto con capacidad de reconocer su historicidad. En palabras de Echeverría: *por lo tanto, la conciencia esta mediatizada históricamente. Es la historia la que otorga finitud a la conciencia por ser algo dado. Eso dado, aunque parcialmente es el sentido*. Lo expuesto conlleva asumir la influencia del presente en el proceso de interpretación-comprensión; así, Gadamer (citado en Echeverría 1997:244) sostiene que: *el sentido del texto le pertenece a él, pero además a quien procura comprenderlo*. (CÁRCAMO, 2005, p. 206).

Complementando esta perspectiva de abertura compreensiva de horizontes, temos Freitas (2020) que coloca o núcleo de toda hermenêutica à tentativa de desvelar o discurso, superando os conflitos e as comunicações distorcidas que podem fechar as interpretações em si. Cabe, antes de tudo, levar o sujeito a compreender a alteridade do outro e do mundo que o cerca, como desejou Paul Ricoeur (1998). Por meio da leitura de livros de ficção ou de poesia, abrem-se novas possibilidades de criar e de ser no mundo na realidade cotidiana, assim como as bibliotecas escolares são ambiências que nos lançam ao esforço da autoeducação, num constante enfrentamento das limitações de nós mesmos, pela criação e cultivo da imaginação, a partir da salutar radicalidade do hábito de pensar e da leitura de mundos. No campo da hermenêutica seu objetivo era explorar os caminhos abertos pela filosofia contemporânea, criando laços entre as duas tendências existentes: a hermenêutica como metodologia e como filosofia. O grande desafio é:

[...] reconciliar, arbitrar ou praticar uma mediação entre as partes e o todo, o sujeito e seu objeto, a doação e a apropriação, o método e a verdade, o signo e a significação, o distanciamento e o pertencimento, a explicação e a compreensão, a crítica e a convicção, etc. (DESROCHES, 2002, p. 9).

Conte e Martini (2019, p. 9-10) complementam:

Assim, Ricoeur usa o conceito grego de *mimesis* não como mera imitação, mas como uma mediação entre tempo e narrativa, evidenciando o papel da imaginação como algo capaz de recriar, reconhecer e elevar o existente, através de novas interpretações e correlações. Destaca ainda que a *mimesis* possibilita uma reconfiguração das ações, permitindo que o leitor penetre no texto e participe compreensivamente da trama das narrativas, favorecendo o fazer história, na medida em que assume o tempo e a memória e projeta um futuro a partir do passado e do presente.

A interpretação, neste caso, foi desenvolvida a partir da literatura sobre biblioteca escolar produzida a partir dos estudos no Brasil e na Colômbia. A interpretação é possível a partir de uma historicidade que se relaciona com o tempo da tradição. Na verdade,

Os desafios atuais da educação comparada colocam-se principalmente no campo da percepção do outro e de suas diferenças culturais e imaginárias como um outro, e não idêntico a si mesmo. [da multiplicidade dos campos discursivos] não se intenciona produzir saberes generalizáveis e inabaláveis, mas interpretações comprometidas com a pluralidade de sentidos e seus respectivos contextos. (DEVECHI; TAUCHEN; TREVISAN, 2018, p. 7).

Os autores reforçam que o campo da educação comparada expandiu sua perspectiva de análise, não estando restrito aos meios geográficos e políticos, mas imerso na multiplicidade de práticas discursivas que oferecem sentidos às comunidades humanas. Não objetiva necessariamente identificar pontos comuns e incomuns, mas significados culturais que convergem nos e entre os espaços. “Isso porque, não podendo mais compreender os processos educacionais por fatos objetivos, mas especialmente por meio da linguagem, tem-se no discurso a oportunidade de renovar os saberes da área pelas objeções dos outros interlocutores” (DEVECHI; TAUCHEN; TREVISAN, 2018, p. 11).

Por isso, realizamos uma reflexão hermenêutica sobre os caminhos das pesquisas em educação no Brasil como um projeto dinâmico do conhecimento e fonte de enriquecimento com o mundo, passando pela interdependência humana e linguística, fundamental para a compreensão. A hermenêutica apresenta-se como uma abordagem metodológica que busca os sentidos presentes na linguagem e nos seus limites compreensivos, com base na atitude de revisão dos problemas e contradições próprios dos textos e das experiências linguísticas com o mundo, algo fecundo em uma investigação. [...] A hermenêutica consiste em uma perspectiva compreensiva voltada aos textos em seus contextos e culturas plurais, de múltiplas linguagens e diferenças, ou seja, é a arte da compreensão que visa o auto esclarecimento do próprio agir no mundo. (CONTE; FLORES, 2019, p. 70).

Na perspectiva interpretativa, a inter-relação entre o objeto de estudo e o pesquisador é o que propicia a construção de recontextualizações dos textos, subtítulos e contextos que serão interpretados e contrastados em uma dialética comunicativa de sentidos compartilhados. A atitude hermenêutica de revisão bibliográfica implica o reconhecimento de que as relações começaram a se digitalizar e as realidades podem ser compreendidas à luz dos significados que lhe estão subjacentes. Nesse sentido, a compreensão dos parâmetros que norteiam os programas de biblioteca escolar no Brasil e na Colômbia analisados, sob a ótica de

sua contribuição aos processos de aprendizagem, por meio das análises compreensivas permitem identificar os elementos que os caracterizam.

Na verdade, a hermenêutica reconfigura a interdependência linguística, que reconhece a voz do outro e implica reconstrução aberta à interpretação contextualizada, privilegiando os discursos dos sujeitos, de onde brotam novos sentidos expressivos à apropriação dos estudos históricos. Daí que o discurso hermenêutico é tomado como condição para pensar a realidade, para que os preconceitos sejam revistos e reconstruídos nos contextos de atuação, sendo um dos aspectos indispensáveis ao processo científico e pedagógico, pois estimula o enfrentamento e a disposição crítica para a abertura ao diálogo com as diferenças e os diferentes mundos, como algo transformador de si e do outro (CRUZ, 2010; SIDI; CONTE, 2017, p. 1943-1944).

Nessa direção, Ferreira (2019), ao discutir as mudanças no campo da hermenêutica, recorre a Schleiermacher (1768-1834) para quem a hermenêutica traz a possibilidade de compreender os significados que fundamentam um texto ou uma situação. Nesse sentido, a compreensão hermenêutica começa com a questão de que o contexto de um diálogo ou interação precisa ser compreendido para encontrar seu significado. Do ponto de vista de Scocuglia (2002), interpretar e compreender os significados de um texto para Dilthey (1833-1911) implica perceber a intencionalidade subjacente ao texto, que, por sua vez, resulta do entrelaçamento com a subjetividade do intérprete, seus valores, crenças e concepções quanto ao evento estudado. Tendo em vista o exposto, não se trata de uma interpretação única ou definitiva, mas apenas da interpretação de quem investiga o fenômeno tentando construir um olhar holístico e abrangente, reconhecendo que o intérprete e seu contexto afetam o sentido da interpretação.

Vale ressaltar que essa interpretação surge enriquecida pela experiência, conhecimento e vivências do contexto sociocultural do autor. Da mesma forma, Gadamer (1999) menciona a importância da dimensão abrangente do sujeito pensante, capaz de reconhecer a dimensão histórica e construída por experiências dos acontecimentos. Em consonância com o exposto, Gadamer (1999, p. 334) afirma ainda que “em geral pode-se dizer que a experiência da colisão com um texto é o que nos faz parar e atentar para a possibilidade de uma diferença no uso da linguagem”. É então um método dialético em que o texto e o leitor interagem na busca de novas e ricas interpretações. A compreensão da realidade é proporcional à possibilidade de ser entendida como inacabada, o que coincide com a posição de Ricoeur (1998, p.

83), ao dizer que “o ato de ler é a contrapartida do ato de escrever, a dialética do acontecimento e o sentido do discurso são correlativos ao ato de compreender”.

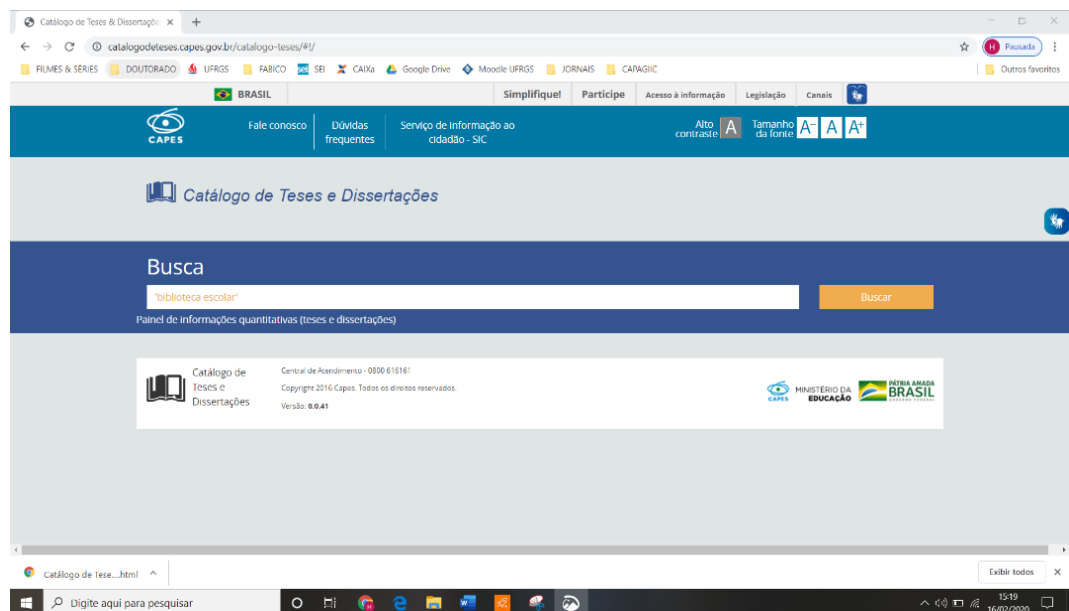
3.2 Contexto e Organização da Pesquisa

Em virtude do pequeno número de pesquisas com a preocupação de discutir processos, categorias e formas de regulamentação às bibliotecas escolares, como um terreno propício para a consolidação de conteúdos mediadores, da pergunta e da interlocução, a proposta é desenvolver essa pesquisa para mapear as projeções presentes na cultura. O *corpus* relacionado aos estudos foi levantado junto aos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil e na Colômbia. A partir do horizonte de pesquisas sobre a biblioteca escolar, considerando o papel desta no projeto e efetivação de plataformas de redes digitais e sua relação com a democratização dos conhecimentos culturais, propomos a discussão sobre as reconfigurações que aparecem nas interpretações dos dados coletados por plataformas digitais, quando relacionadas à educação.

Considerando a centralidade das plataformas em redes digitais na contemporaneidade e a horizontalização dos saberes, a partir dessa mudança nos espaços das bibliotecas escolares, pensamos que a relação entre tecnologias digitais e os espaços-tempos das bibliotecas torna-se uma abordagem necessária para articular esse debate, especialmente para potencializar experiências em rede e para abrir espaços ao aprender e ensinar com a produção cultural digital nas bibliotecas. A hipótese é de que as bibliotecas escolares possam promover novos sentidos ao educar para a utilização, recepção, entendimento, aproximação e interação com as obras públicas das bibliotecas que se articulam nos espaços digitais, promovendo a construção de canais formativos para realizar pesquisas. Os critérios que serão utilizados para a validação dessa hipótese estão na influência de conceitos ou enunciados que admitam conhecimentos interconectados das bibliotecas na sala de aula, cujos resultados podem sinalizar justamente o impacto e o desenvolvimento tecnológico que incide sobre os cenários educacionais, sociais e políticos em cada uma dessas sociedades, manifestando diferentes interpretações das bibliotecas online, de reformas políticas e de modelos educacionais (em regiões às quais faltam, inclusive, meios para a conexão digital).

No Brasil, o levantamento para embasar a discussão sobre Biblioteca Escolar foi realizado a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Estudos estão sendo produzidos no campo da Educação para identificar e traduzir sua realidade, como forma de subsidiar a racionalização dos recursos e identificar tendências e relações existentes. Para enriquecer o estudo e garantir a melhor escolha do ângulo ou aspecto a ser desenvolvido na pesquisa é imprescindível que o pesquisador conheça o panorama geral da produção acadêmica desenvolvida num determinado espaço temporal, em termos de dissertações e teses, motivo pelo qual recorreremos ao Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a finalidade de realizar um mapeamento das dissertações e teses, cuja temática possui relação com o tema proposto para esta tese. O rastreamento foi realizado seguindo as seguintes etapas:

- Mapeamento de teses e dissertações presentes na plataforma digital (<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>), a partir do descritor "biblioteca escolar", limitando a busca ao período de 2015 a 2019 (últimos cinco anos).



Fonte: Dados do estudo. Autoria própria (2020).

Os estudos foram inseridos em uma planilha cujo conteúdo integral encontra-se disponível no Apêndice 1 deste estudo. Foi produzida uma Planilha utilizando-se o *software Excel*, contendo colunas para Título, ano, grau acadêmico, Programa de Pós-

Graduação, Universidade e assunto. Na Colômbia o *corpus* foi colhido diretamente nos Programas de Pós-Graduação. Estes foram localizados a partir de busca na Internet com o uso do buscador *Google*, pesquisando-se nas Universidades colombianas.

Foram cerca de 120 instituições, com buscas feitas nas Bibliotecas das instituições e em seus Repositórios Institucionais. Esta busca dupla se fez necessária para que não houvesse perda de informação, caso alguns estudos estivessem armazenados em um deles e ausente no outro. Cabe esclarecer que, os Diretórios Institucionais no Brasil e certamente na Colômbia somente podem agregar estudos mediante a autorização de seus autores, tendo em vista o direito autoral, que consta nas legislações dos dois países, em razão da adesão de ambos a acordos internacionais sobre o tema. Existem ocasionalmente estudos que não podem ser publicitados, seja temporariamente, em razão na necessidade de registro de patentes (mais comuns nas áreas de Farmácia, Engenharia ou Ciências da Saúde), seja por tempo indeterminado, em razão de cláusulas contratuais entre os autores e instituições financiadoras de seus estudos (como no caso de pesquisas na área de Geologia, financiadas pela Petrobras por exemplo). Talvez na Colômbia existam outros exemplos que desconhecemos.

Durante os meses de março e abril de 2021, buscou-se a partir do descritor "biblioteca escolar", limitando a busca ao período de 2015 a 2019 (últimos cinco anos), identificar no *Google* individualmente todas as instituições universitárias colombianas, tendo identificado 21 dissertações de mestrado. Depois da leitura de títulos e resumos dos estudos foram descartados 5 estudos, por não se adequarem a pesquisa. O estudo comparativo proposto neste trabalho foi desenvolvido a partir de uma análise de documentos sobre biblioteca escolar oriundos da academia, no Brasil e na Colômbia, com conversações traçadas nos espaços-tempos que configuram a questão da biblioteca escolar em ambos os países. Aliás, com esta pesquisa pretendemos nos aproximar do vasto acervo de produção cultural e de narrativas acerca dos usos da biblioteca escolar que nos forçam a pensar novos caminhos e projetos de transformação para as bibliotecas escolares enquanto corpos vivos e metamórficos da vida em sociedade; também, explorando os movimentos contemporâneos de leituras e a potência ao instaurar redes virtuais entre bibliotecas escolares, Silva (2016, p. 213) corrobora:

Contudo, o que parece mais significativo nesse processo é a capacidade de o estudo comparado instituir-se em uma pluralidade de perspectivas, abordagens e metodologias ao mesmo tempo e indicar limites para compreensão dos fatos ou fenômenos educativos que compara, apresentando-se como um importante instrumento de conhecimento e de análise da realidade educativa. Nesse contexto, o diálogo com as ciências humanas e sociais tem tornado ineficiente a proposição de qualquer estudo que desconsidere, na explicação de qualquer fato ou fenômeno educativo, as relações com as convicções políticas, econômicas e/ou filosóficas da sociedade a que serve, tampouco comparar as mudanças educacionais sem um mínimo de análise sobre o sentido histórico do período em que estas se deram.

No contexto da transformação digital, é preciso aprender a lidar com as reconfigurações do mundo da informação, bem como suas implicações nas bibliotecas escolares por inspirar e envolver um foco humano. Tal situação requer não só o domínio instrumental, técnico e de competências no uso de dispositivos (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007), mas entender o poder do trabalho em equipe para valorizar as bibliotecas escolares, potencializar os processos de pensamento e os multiletramentos digitais.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a ele ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996, p. 27).

Uma reconfiguração das instituições diante da nova realidade digital pode proporcionar crescimento e qualidade de vida a todos, incluindo os profissionais que atuam na biblioteca, criando linguagens tecnológicas que fomentem novas formas de interação e ação para as atividades bibliotecárias, observando no impacto da interconexão modos de enfrentar as mudanças e interrupções dos tempos atuais com equanimidade e resiliência. Para que a biblioteca escolar se torne uma referência digital para outras, sob o planejamento bibliográfico, é fundamental recontextualizar ações de estímulo à criatividade e a práticas escolares que tornem a percepção das suas contribuições mais integradoras aos seus públicos. Para as bibliotecas escolares, o desafio na era digital está em dar sentido à literacia e dispor de canais de informação necessárias para os estudantes, professores e usuários da comunidade, que sejam estruturas de vínculos, ajustes contínuos e materiais híbridos em mídias ou dispositivos de consulta e acesso *online*.

Dada a multiplicidade aqui proposta, depreendemos que a consulta desse tipo de temática somente demarca, de imediato, a vontade de potência do trabalho a ser realizado, enquanto uma tendência e uma necessidade de pesquisas nesse campo, na direção de um estudo comparado que busca as relações pungentes, a partir de marcos conceituais das bibliotecas escolares do Brasil e da Colômbia. Elaborar tais experiências de novos meios de expressão da tradição cultural, para irradiar e fazer convergir novas ideias de bibliotecas escolares articuladas com novos ensinamentos e pesquisas, constitui-se na criação de marcos cooperativos nos espaços escolares, de diálogo intercultural e de recontextualização dos acervos para experienciar diferentes potências investigativas.

3.3 Estruturação dos Temas a partir de um Tesouro

Uma vez que os assuntos foram definidos a partir das palavras-chaves definidas pelos autores, como todos os estudos constantes no Catálogo de Teses e Dissertação da CAPES, sem a adoção de um controle de vocabulário único para a indexação dos mesmos, foi proposta sua categorização, visando um agrupamento temático, para posterior indicação dos macrodescritores, ou grandes assuntos. Para a definição dos descritores foi adotado o Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI)¹⁶, obra publicada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em 2014, de autoria de Lena Vania Ribeiro Pinheiro e Helena Dodd Ferrez, resultado de anos de estudo e discussões com grupos de pesquisadores, profissionais e estudiosos em Ciência da Informação.

Na organização do conhecimento, os esquemas de representação tais como classificações, tesouros, taxonomias e ontologias cumprem uma função importante, pois fornecem terminologias com as quais podem ser modelados um ou mais domínios. Na medida em que são vocabulários representantes de determinada área, por meio da sistematização dos conceitos e das relações que se estabelecem entre estes de forma compartilhada e consensual, asseguram que em uma comunidade todos utilizem a mesma linguagem para organizar, armazenar e recuperar a informação. Os esquemas, portanto, além de explicitar o conhecimento de um domínio e permitir a construção de mapas de conhecimento, promovem a padronização e a reutilização de suas representações; compartilham um entendimento comum da estrutura da informação; possibilitam a criação de novos conhecimentos a partir do existente; e, sobretudo, viabilizam indexar, recuperar e acessar informação. (PINHEIRO; FERREZ, 2014, p. 9).

¹⁶Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informacao/tbci/vocab/index.php>. Acesso em: 14 out. 2020.

A autora propõe a seguir, a categorização dos temas estudados a partir do estabelecimento de equivalência terminológica entre as palavras-chave escolhidas pelos autores e os termos existentes no TBCI. Tal proposta se fez necessária devido a incidência de sinonímia entre os termos e expressões, ou seja, o mesmo conceito sendo representado por termos ou expressões diferentes. A categorização apresentada a seguir, estruturada a partir da indexação das palavras-chave adotadas pelos autores dos estudos, teve como base os descritores do TBCI, na estrutura abaixo a hierarquização dos assuntos é demonstrada através da tabulação de parágrafos:

Epistemologia da Ciência da Informação

História da Ciência da Informação

Ensino e Pesquisa em Ciência da Informação e Áreas Afins

Profissão e Mercado de Trabalho

Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação

Organização do Conhecimento

Gestão da Informação

Gestão de Bibliotecas e Recursos de Informação

Usuários e Usos da Informação

Inteligência Competitiva

Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC

Comunicação e Acesso à Informação

Transferência e Acesso à Informação

Sociedade da Informação

Tipos de documentos

Os estudos que enfocam a biblioteca escolar irão em menor ou maior medida refletir as discussões atuais e futuras, por isso, foram divididos para um melhor estudo comparativo dos dados.

Diante disso, propomos o emprego dos termos do Tesouro para categorizar os estudos brasileiros e colombianos, quando se fizer necessário, a fim de estabelecer a equivalência terminológica entre as palavras-chave escolhidas pelos autores e os termos existentes no TBCI. Tal proposta se fez necessária para sistematizar os dados,

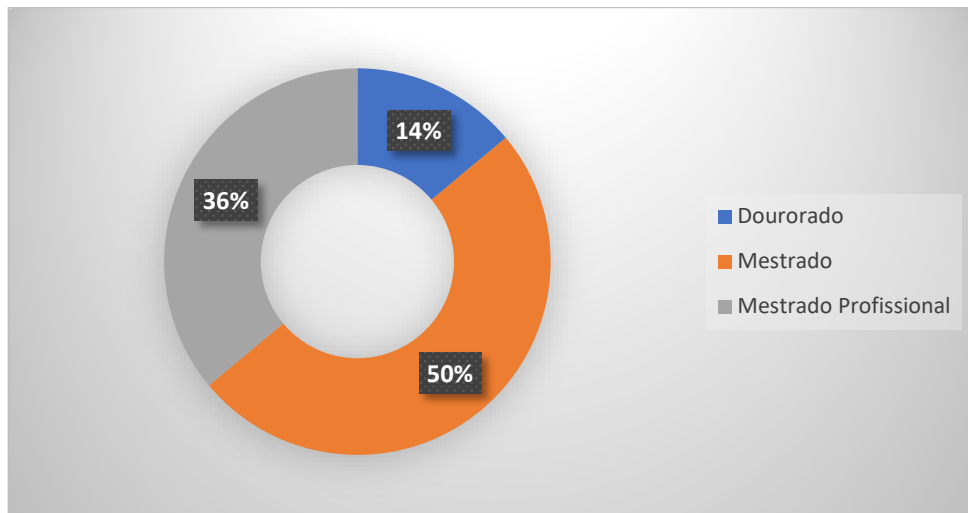
devido à incidência de sinonímia entre os termos e expressões, ou seja, o mesmo conceito sendo representado por termos ou expressões diferentes nos dois idiomas encontrados nos estudos.

4 INVESTIGAÇÕES SOBRE BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL E NA COLÔMBIA

Como vimos, anteriormente, a história das concepções das bibliotecas é uma construção multifacetada, ininterrupta e em constante reorganização e transformação, que resulta em uma gama de ações e um conjunto de vieses das bibliotecas atuais ou virtuais. Tais mudanças, nem sempre são democratizadas porque muitas bibliotecas escolares foram criadas e relacionadas ao conceito de um negócio (mercado de livros em pacotes governamentais MEC/USAID), com arcabouços complexos de importação de livros didáticos internacionalizados por acordos unidirecionais, e depois um serviço de educação e socialização. Nas duas últimas décadas, por meio de redes virtualizadas entre bibliotecas, já são permitidos movimentos para ambiências alargadas e apropriadas de diálogo intercultural de forma virtualizada entre os sujeitos, conhecimentos, permitindo agir e trocar experiências nesses convívios sociais que podem ser pontos de encontro validados em aprendizagens futuras.

4.1 Estudos Brasileiros

A fim de investigar estudos sobre Biblioteca Escolar, a autora efetuou um levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (CTDC), realizado na segunda quinzena de junho de 2021 listados no Anexo 1 deste estudo, foram identificados cento e trinta e quatro (134) estudos, e uma vez que o número de trabalhos era baixo, foi possível fazer a leitura flutuante de todos os títulos e resumos, a fim de determinar envolvidos e abo de conclusão. De cento e trinta e quatro (134) estudos doze (12) foram descartados, pois embora recuperados a partir da expressão *biblioteca escolar*, na análise dos seus resumos verificou-se que não se adequavam ao estudo em pauta. Entre os estudos, foram localizadas (sessenta e uma) 61 dissertações de mestrado acadêmico, quarenta e quatro (44) dissertações de mestrado profissional e dezessete (17) teses de doutorado, conforme o Gráfico 2, disponível na sequência.

Gráfico 2 – Distribuição dos Estudos por Grau Acadêmico no Brasil

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Cruzando o período de tempo definido com grau acadêmico alcançado pelos pesquisadores, identificamos dezessete (17) estudos de doutorado, não havendo nenhum no ano de 2015, três (3) em 2016, três (3) em 2017, seis (6) em 2018 e cinco (5) em 2019. Foram sessenta e um (61) estudos de mestrado, destes, dezessete (17) estudos no ano de 2015, quinze (15) em 2016, quatorze (14) em 2017, oito (8) em 2018 e sete (7) em 2019. Por último, identificamos quarenta e quatro (44) estudos de mestrado profissional, constituídos por sete (7) estudos no ano de 2015, nove (9) em 2016, nove (9) em 2017, nove (9) em 2018 e dez (10) em 2019. Observa-se um decréscimo no número de dissertações de mestrado acadêmico sobre biblioteca escolar no período, enquanto as teses de doutorado e as dissertações de mestrado profissional cresceram. As instituições identificadas nos estudos estão incluídas no Quadro 1, disponível a seguir:

Quadro 1 – Instituições de Defesa dos Estudos no Brasil

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	NÚMERO DE ESTUDOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA	1
CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA	1
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITORIA	1
FACULDADE VALE DO CRICARÉ	1
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	2
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	1

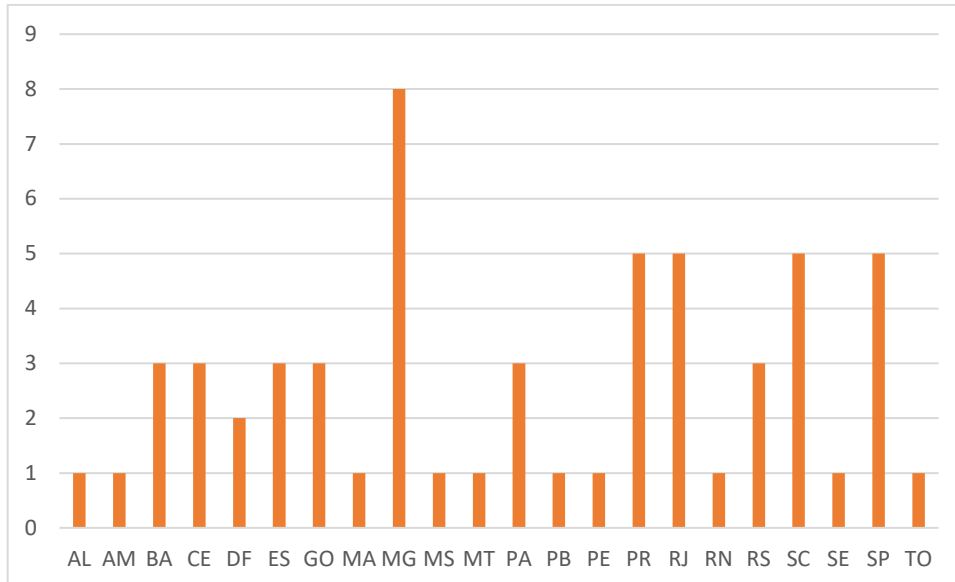
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS	1
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	1
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	1
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	2
UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE	2
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	1
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	4
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	1
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	1
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	1
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	7
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	1
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	1
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	3
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	2
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA	1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	3
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE	3
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	1
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	9
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	3
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	8
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	6
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	7
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	2
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	6
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	1
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	2
TOTAL	122

Fonte: Dados do estudo (2021).

As instituições estão espalhadas por todo o país, com prevalência no Estado de Minas Gerais, o que se justifica pela existência do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), ligado a Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais; único no país com uma produção intelectual significativa e regular sobre o assunto. Os assuntos abordados nessas publicações discentes são pertinentes para a compreensão da temática, inclusive envolvendo os ambientes virtualizados das bibliotecas.

Gráfico 3 – Estados onde as Instituições de Ensino estão localizadas no Brasil



Fonte: Dados do estudo (2021).

A região sudeste reúne o maior número de instituições de ensino superior no país, certamente, por este motivo, lidera também o número de estudos sobre biblioteca escolar. A partir da busca inicial realizada a partir da expressão *biblioteca escolar*, pudemos mapear os aspectos estudados em cento e vinte duas (122) pesquisas localizadas, estes encontram-se listados a seguir, no Quadro 2.

QUADRO 2 – Assuntos localizados nos estudos mapeados

ASSUNTOS	NÚMERO DE ESTUDOS
Acessibilidade	2
Ambiente de leitura	1
Aprendizagem	1
Assistente Técnico Pedagógico	1
Avaliação de serviços	1
Competência informacional	2
Competência literária	1
Comportamento informacional	2
Comunidades de prática	1
Contação de histórias	2
Desenvolvimento de coleções	2
Design	1
Ensino de ciências	1
Formação de leitores	19
Formação literária	1
Gestão da biblioteca escolar	1
História	2
Inclusão	1
Indicadores sociais	1
Integração com o currículo	1
Internet	1
Legislação	1
Lei nº 12.244/2010	1
Leitura	10
Letramento informacional	2
Letramento literário	6
Literatura	3
Livro didático	3
Mediação de informação	1
Mediação de leitura	10
Padronização dos serviços	1
Parâmetros	1
Pensamento sistêmico	1
Pesquisa escolar	2
PNBE	4
Política de indexação	1
Política de leitura	2
Políticas públicas	3
Práticas pedagógicas	9
Processo de ensino-aprendizagem	1
Produção científica de pesquisadores	1
Proficiência em leitura	1

Projeto Político Pedagógico	2
Prova Brasil-Leitura	1
Redes de bibliotecas	1
Relações étnico-raciais	2
Representações sociais	2
Salas de leitura	2
Sustentabilidade	1
Tecnologias digitais	1
Vivência de leituras	1
	122

Fonte: Dados do estudo (2021).

A partir do quadro anterior, constata-se que doze (12) dos assuntos listados são subdivisões do tema Leitura, sendo o mesmo, sem dúvida, o tema mais abordado, totalizando cinquenta e duas (52) ocorrências, ou 43% dos estudos. Os temas que cobrem 57% dos estudos, listados no Quadro 1, são diversificados e sua incidência individual com maioria de um (1) estudo por tema. Pode-se atribuir este fato aos interesses particulares dos autores que buscam na pós-graduação, que usam a oportunidade para aprofundar seus conhecimentos sobre a atividade que desenvolvem profissionalmente, experimentar alternativas conceituais que definam ou aprimorem suas práticas.

Outra possibilidade, origina-se no interesse das linhas de pesquisa vinculadas aos Programas de Pós-Graduação aos quais estão ligados, que envolvem áreas como Educação, Letras, Biblioteconomia, Ciência da Informação, entre outras, na medida em que as mesmas cruzam seu enfoque específico com a biblioteca escolar. Independente da origem dos estudos (acadêmica, profissional ou pessoal) quase todos traçam um panorama do interesse sobre biblioteca escolar.

Quadro 3 – Programas de Pós-Graduação dos Estudos sobre Biblioteca Escolar no Brasil

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	NÚMERO DE ESTUDOS
Arquitetura e Urbanismo	1
Biblioteconomia	10
Ciências da Comunicação	1
Ciências da Informação	18
Desenvolvimento Local	1
Educação	44
Educação Agrícola	1
Educação Básica	1

Educação Científica e Matemática	1
Educação em Ciências Química da Vida e Saúde	1
Educação para Ciências e Matemática	1
Educação, Cultura e Territórios Semiáridos	1
Ensino	1
Ensino de Ciências Naturais e Matemática	1
Ensino na Educação Básica	1
Gestão da Informação	4
Gestão de Ensino da Educação Básica	1
Gestão e Avaliação da Educação Pública	2
Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional	1
Letras	21
Letras e Linguística	1
Linguística	1
Linguística Aplicada	1
Métodos e Gestão em Avaliação	1
Políticas Públicas	1
Psicologia do Desenvolvimento e Escolar	1
Sistemas de Gestão	3
TOTAL	122

Fonte: Dados do estudo (2021).

4.2 Estudos Colombianos

O exercício de revisão bibliográfica que visa revelar a contribuição da biblioteca escolar na Colômbia, é desenvolvido a partir do paradigma hermenêutico de acordo com as propostas de Denzin e Lincoln (1994) desenvolvidas em seu *Handbook of Qualitative Research*. As fontes documentais consultadas facilitam a compreensão sobre a imbricação entre a biblioteca e a realidade educacional dos contextos sociais, evidenciando a importância de desenvolver a revisão bibliográfica a partir do seu desenvolvimento histórico e da sua evolução como cenário de formação. A revisão bibliográfica adquire sentido por sua capacidade de promover a análise, síntese, dedução e indução de sentidos, produto do estabelecimento de relações entre as categorias de pesquisa, que neste caso são ensinar, aprender e biblioteca escolar.

Depois de identificar as categorias conceituais da pesquisa, passamos a rastrear artigos relacionados em plataformas como *Scielo*, *Scopus*, com a biblioteca escolar não brasileira na Colômbia, que contribuíram para a reconfiguração de processos de ensino e aprendizagem em instituições educacionais. Baseia-se no *paradigma*

hermenêutico (GUBA, 1990) que fornece os elementos epistêmicos necessários para analisar e compreender a realidade.

A revisão de documentos no contexto da Colômbia facilitou a recuperação de treze (13) artigos associados a bases de dados, seis (6) registros em repositórios e três (3) registros em fontes alternativas, o que indica que a contribuição da biblioteca escolar é um assunto pouco estudado. Na Colômbia, o *corpus* foi colhido diretamente nos Programas de Pós-Graduação. Estes foram localizados a partir de busca na Internet com o uso do buscador *Google*, pesquisando-se nas Universidades colombianas. Foram cerca de cento e vinte (120) instituições, constantes no Anexo 3 deste estudo, com buscas feitas nas Bibliotecas das instituições e em seus Repositórios Institucionais. Esta busca dupla se fez necessária para que não houvesse perda de informação, caso alguns estudos estivessem armazenados somente em um deles.

Esta busca foi completada na segunda quinzena de junho de 2021, estando os mesmos listados no Apêndice 2 deste estudo. Foram identificados vinte e um (21) estudos e uma vez que o número de trabalhos era baixo, foi possível fazer a leitura flutuante de todos os títulos e resumos, a fim de determinar aqueles envolvidos. Dos vinte e um (21) estudos seis (6) foram descartados, pois embora recuperados a partir da expressão *biblioteca escolar*, na análise dos seus resumos verificou-se que não se adequavam ao estudo em pauta, ou eram monografias de graduação ou de especialização. Entre os estudos, foram localizadas quinze (15) dissertações de mestrado acadêmico defendidas de 2015 a 2019. Não foram localizados estudos de doutorado. As instituições identificadas nos estudos estão incluídas no Quadro 4, disponível a seguir:

Quadro 4 – Instituições de Defesa dos Estudos na Colômbia

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	NÚMERO DE ESTUDOS
CORPORACIÓN UNIVERSIDAD DE LA COSTA	1
UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE BUCARAMANGA	5
UNIVERSIDAD DE ANTIOQUIA	3
UNIVERSIDAD DE MEDELLÍN	1
UNIVERSIDAD FRANCISCO JOSÉ DE CALDAS RIUD	3
UNIVERSIDAD PEDAGÓGICA NACIONAL	2
TOTAL	15

Fonte: Dados do estudo (2021).

As instituições estão localizadas nos Departamentos de Atlântico (1) ao norte, Santander (1), Antioquia (2) e Cundinamarca (2) no Oeste e Centro-oeste do país. A partir da busca inicial realizada a partir da expressão *biblioteca escolar* foi possível mapear os aspectos estudados nas quinze (15) pesquisas localizadas. Esses dados encontram-se listados abaixo, no Quadro 5.

QUADRO 5 – Assuntos localizados nos estudos mapeados na Colômbia

ASSUNTOS	NÚMERO DE ESTUDOS
Competência literária	3
Desenvolvimento de coleções	1
Leitura	5
Literatura	2
Mediação de leitura	1
Práticas de leitura	1
Promoção da leitura	2
TOTAL	15

Fonte: Dados do estudo (2021).

A partir do quadro anterior, constata-se que sete (7) dos assuntos listados são subdivisões do tema Leitura, sendo a temática mais abordada, totalizando quatorze (14) ocorrências. Pode-se atribuir este fato aos interesses dos autores que buscam na pós-graduação a oportunidade para aprofundar seus conhecimentos sobre a atividade que desenvolvem profissionalmente, ou experimentar alternativas conceituais que definam ou aprimorem formação e talvez por este motivo todos os 15 estudos originam-se das linhas de pesquisa vinculadas a Programas de Pós-Graduação em Educação.

4.3 Dialogando com os Estudos Selecionados a partir dos Horizontes de Análise

Inicialmente, é importante mencionar que Programas de Pós-Graduação tanto no Brasil, quanto na Colômbia, bem como os estudos produzidos por seus acadêmicos e pesquisadores sobre biblioteca escolar tem muito a ver com a estrutura formal e com a história da educação nos dois países. E nossos caminhos foram diferentes. Diferentes no idioma, como já mencionado, ambos colônias de países europeus, mas mesmo assim diferentes na cultura inicial e no desenvolvimento de

suas sociedades, tendo em vista as origens dos povos que compuseram as mesmas e por todos estes fatores, diferentes no ritmo e na estrutura de suas instituições educacionais.

Foi justamente por este motivo que iniciamos o estudo falando sobre a Biblioteca em geral e sua evolução, seguida da história da biblioteca escolar tanto no Brasil quanto na Colômbia e na sequência tratamos da pós-graduação nos dois países. Este caminho foi necessário para que fôssemos reunindo subsídios para a discussão a seguir. Partimos do princípio de que tanto os discursos constantes nos estudos, quanto a própria biblioteca, nos dois países, carregam consigo memórias desta evolução. Freitas (2020, p. 70-71) ao falar sobre o discurso como obra esclarece:

[...] Ricoeur propõe três traços distintivos: a) a obra é uma sequência mais longa que a frase, suscitando novos problemas à sua compreensão, uma vez que está relacionada à totalidade finita e fechada, constituída pela obra enquanto tal; b) a obra é submetida a uma forma de codificação que se aplica à própria composição, fazendo com que o discurso seja um relato, um poema, um ensaio etc., situando-o como um gênero literário mais específico; c) a obra recebe uma configuração única, que se relaciona a um indivíduo que tem seu próprio estilo. Em conformidade com o que afirma o autor, o discurso como obra caracteriza-se pela composição e pertença a um gênero literário e estilo individual. Através destes traços, a obra revela novas categorias que estão relacionadas com a práxis e a *technè*, categorias que são ligadas ao mundo da produção e do trabalho, o que demonstra não existir oposição radical entre o trabalho do espírito e o trabalho manual.

Os enfoques futuros das discussões sobre bibliotecas escolares são pouco mencionados nos estudos analisados, especialmente os multiletramentos em ambiências digitais. Atualmente, as discussões internacionais estão sendo capitaneadas pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (IFLA) e pela UNESCO, que desenvolveram diretrizes para auxiliar os profissionais de bibliotecas escolares e dirigentes em instituições educativas ou governamentais nos seus esforços para assegurar que todos os estudantes e professores tenham acesso a programas e serviços de referência, qualificando o acesso à biblioteca escolar. Como mencionado no capítulo 2, Referencial Teórico, tanto no Brasil como na Colômbia há grande impacto das discussões propostas por estas instituições, no desenvolvimento da biblioteca escolar nos dois países.

Segundo a IFLA (2016), a elaboração destas orientações envolveu discussão, debate e consulta a muitas pessoas de muitos países em *workshops* durante as

conferências da IFLA e reuniões intermédias, bem como através da escrita e revisão colaborativa, presencial e virtualmente. O documento que prevê diretrizes da IFLA para bibliotecas escolares, segunda edição, institui que:

As bibliotecas escolares em todo o mundo, na sua variedade, partilham um objetivo comum: o reforço do *ensino e aprendizagem para todos*. Por essa razão, os profissionais da biblioteca escolar defendem a igualdade de oportunidades para todos. Defendem os valores da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (1959), a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (CDC, 1989), a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (2007) e os valores fundamentais da IFLA:

- A adesão aos princípios de liberdade de acesso à informação, ideias e produtos da imaginação e de liberdade de expressão consagrados no artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- A crença de que as pessoas, comunidades e organizações precisam de acesso universal e equitativo à informação, ideias e produtos da imaginação para o seu bem-estar social, educativo, cultural, democrático e económico;
- A convicção de que a disponibilização de serviços de biblioteca e informação de alta qualidade ajuda a garantir esse acesso;
- O compromisso de permitir que todos os membros da Federação participem e beneficiem das suas atividades, independentemente da sua cidadania, deficiência, origem étnica, género, localização geográfica, língua, filosofia política, raça ou religião. (IFLA, 2016, p. 15)¹⁷.

Após a organização das produções brasileiras e colombianas sobre biblioteca escolar, tendo em vista de que todas as produções colombianas tratam de leitura ou assuntos correlatos, foram inicialmente pinçados dos estudos brasileiros aqueles cujo tema gira no mesmo espectro. Esta seleção nos permitiu uma melhor compreensão das produções e um diálogo entre os textos e os contextos nos quais os trabalhos foram desenvolvidos. A biblioteca escolar como instituição humanizadora e sociocultural interage com a história de seu tempo, assim como o texto acadêmico ao retratá-la tenta interpretar o contexto social no qual se encontra. É importante não descartar na análise o que é deixado de fora, o não dito, o que é silenciado.

No Brasil, a maior parte dos trabalhos analisados foram produzidos em universidades localizadas nas regiões Sudeste e Sul, devido à maioria dos programas de pós-graduação em educação se concentrarem nestas regiões. Com este dado, podemos deduzir que mesmo com os esforços dispendidos nos últimos anos para superar as assimetrias da oferta de pós-graduação no país, ainda são estas regiões responsáveis em grande parte pela formação pós-graduada no país. Mesmo assim, verificamos nessas regiões uma grande lacuna nas produções científicas de revistas qualificadas no campo da educação para a publicação de trabalhos que versam sobre

¹⁷ Link do documento disponível em: www.ifla.org/about/more. Acesso em: 15 Jul. 2021.

a biblioteca escolar. Na Colômbia, a concentração se assemelha, mas, nesse caso, se encontra nas regiões Oeste e Centro-Oeste.

A ocorrência de 53% dos estudos no Brasil sobre o tema leitura e temas afins demonstra a relevância do debate para o desenvolvimento da educação brasileira que está consolidado na comunidade científica.

A categorização dos assuntos proposta na sequência adota como parâmetro o Tesouro de Ciências da Informação, como definido no item 3.3 dos Procedimentos Metodológicos, usando a terminologia do mesmo para padronização do vocabulário indicativo das temáticas encontradas nos estudos.

4.3.1 Estudos Brasileiros

Na sequência teremos como foco os estudos sobre Leitura e assuntos afins apresentados em Programas de Pós-Graduação localizados no Brasil. É papel da biblioteca escolar, atualmente e no futuro, apoiar e promover o letramento literário e a leitura. Krashen¹⁸ (2004) afirma que há uma relação direta entre o nível de leitura e os resultados da aprendizagem e que o acesso a materiais de leitura é um fator chave no desenvolvimento de leitores entusiastas e competentes (EUSTÁQUIO; CARDOSO, 2020). Mais do que isso, precisam ser oferecidos aos usuários da biblioteca os recursos de leitura que preferencialmente superem os que atendem aos currículos escolares, expandindo o acervo a outras informações e coleções, para contemplar as preferências individuais dos leitores, reconhecendo o direito dos mesmos de escolherem o que ler. A disponibilidade de obras em papel e em formatos digitais é imprescindível, tendo em vista que a leitura melhora o desenvolvimento do vocabulário, o desempenho em testes de gramática, a escrita e a expressão oral.

Já informamos anteriormente que o crescimento significativo dos estudos sobre a biblioteca escolar no Brasil, a partir de 2010, teve grande influência da aprovação da Lei 12.244 que busca universalizar as bibliotecas escolares no Brasil e foi aprovada no dia 24 de maio de 2010, com vigência na sua publicação, no Diário Oficial da União, em 25 de maio (BRASIL, 2010). Nos quadros a seguir, foram incluídos os estudos

¹⁸ KRASHEN, Stephen D. **The Power of reading**: insights from the research. Westport: Libraries Unlimited; Portsmouth: Heinemann, 2004.

sobre leitura e assuntos afins produzidos no Brasil, separados por grau acadêmico, data de defesa, Programa de Pós-Graduação e temática ou campo estudado.

A título de esclarecimento, cabe dizer que no Brasil o mestrado profissional foi reconhecido pela Portaria número 80/1998 da CAPES e o número de programas que oferecem este tipo de curso tem crescido significativamente e tem sido uma opção, sobretudo, pelo pessoal que deseja se qualificar para a atuação profissional, bibliotecários ou não, mas não para seguir uma carreira na pesquisa acadêmica ou docência. A maioria dos estudos (46%) foram defendidos em Programas de Pós-Graduação em Letras, outros destaques foram Biblioteconomia e Educação, cada um com 11% dos estudos.

Na verdade, não há educação sem livros e bibliotecas que comunicam processos de sentido formativo amplo, permanentemente e que dá abertura a outros mundos pela leitura, informação e reconhecimento das diferenças. No entanto, seria possível a legitimação de programas recentes de bibliotecas escolares digitais, tendo em vista que o serviço de referência ainda é desconhecido por muitos bibliotecários nas escolas? Hoje, a biblioteca escolar virtual precisa ser corporificada em meio à necessidade de inclusão relacional e dialógica dos sujeitos, que impõe o engajamento em ações conjuntas e interdisciplinares dos espaços das bibliotecas alcançando as salas de aula, até convergir em possibilidades de dinamização da cultura digital como suporte para o desenvolvimento da comunidade virtual, de mobilidade completamente diferente do que a inicialmente proposta e segregada em espaços físicos apenas (SANTAELLA, 2021).

No Brasil, ao analisar artigos dos principais periódicos da área de Biblioteconomia, Silva (2003) constata que a biblioteca escolar é um tema pouco explorado e quase esquecido em termos de investigação. Sendo também rara a discussão sobre o tema em eventos acadêmicos, além de ser a biblioteca escolar um assunto inexplorado na educação. Soma-se a esse debate, a dissertação de Feitosa (2008) sobre *Prática docente e leitura de textos literários no fundamental* que examina setecentos e oitenta e oito (788) teses e dissertações defendidas na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo/USP, num período de três décadas, de 1967 a 1998. Esta pesquisa encontrou apenas dois trabalhos sobre biblioteca escolar, o que equivalia somente a 0,25% dos documentos garimpados.

No curso de pós-graduação em Ciência da Informação da ECA/USP, Neves (2000) realizou um estudo semelhante analisando quinhentos e cinquenta e seis (556)

dissertações e teses defendidas em cursos de mestrado e de doutorado no período de 1975 a 1998 e constatou que apenas quatorze (2,50%) das mesmas versavam sobre biblioteca escolar. Ao reafirmar alguns pontos acima, Campello *et al.* (2013) realizaram um dos mais abrangentes estudos sobre o estado da arte a respeito de biblioteca escolar, examinando documentos publicados em um período de aproximadamente quarenta anos, entre 1975 e 2011 e chegaram aos seguintes resultados:

Ao longo dos 40 anos de existência da pós-graduação em Biblioteconomia/Ciência da Informação no Brasil, alguns levantamentos esporádicos revelam que, em termos numéricos, a produção de dissertações e teses sobre biblioteca escolar não foi significativa. (CAMPELLO *et al.*, 2013, p. 125).

Outro estudo recente foi desenvolvido por Bárbara Coelho Neves, Denise Braga Sampaio, Quézia Rodrigues (2020), que investigaram bibliotecas escolares e tecnologias digitais. As autoras propõem uma análise bibliográfica a partir de teses e dissertações na área de Biblioteconomia constantes no CTDC, buscando compreender o uso das tecnologias digitais pelas bibliotecas escolares nos últimos dez anos.

Diante da grande quantidade de produções acadêmicas recuperadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando os descritores *Biblioteca escolar *Diretriz *Tecnologia*, foi indispensável realizar uma seleção posterior, empregando alguns critérios que auxiliassem no resgate de obras relevantes para a pesquisa. Para isso, adotou-se como filtro o período de 2010 até 2020, a área de conhecimento da ciência da informação e, apenas para o descritor *Biblioteca escolar*, foi utilizado mais um critério de pesquisa, buscando somente no campo do título. (NEVES; SAMPAIO; RODRIGUES, 2020, p. 158).

A quantidade de produções recuperadas sem filtragem, segundo as autoras, chegou a assombrosos 48.165 estudos, somando-se os termos de busca (*Biblioteca Escolar *Tecnologia*) + (*Biblioteca Escolar *Diretrizes*) + *Biblioteca Escolar* + (*Biblioteca Escolar *Diretrizes + Tecnologia*). Ao efetuarem as mesmas buscas no título dos estudos este número baixou para quinhentos e cinquenta e quatro (554) estudos, depois de análises pormenorizadas foram considerados relevantes somente onze (11) estudos. O que leva à inferência de que embora se tenha recuperado um grande número de trabalhos na BDTD, muitos deles não discutiam o tema central do estudo, sequer discutiam assuntos correlatos ou periféricos, irrelevantes para a pesquisa do fenômeno da biblioteca escolar. Além disso, as autoras observaram que

mesmo tendo como ponto de convergência o tema das tecnologias, eles possuíam outras temáticas em comum, como competência informacional, parceria intersetorial, o fazer bibliotecário, etc. As pesquisadoras, em suas considerações finais, ponderam que a utilização dos recursos tecnológicos é necessária para qualquer organização, inclusive para a biblioteca escolar, potencializando benefícios para a instituição, como, por exemplo, o desenvolvimento de redes sociais para biblioteca escolar, tanto divulgar o que nela está sendo feito quanto para tirar dúvidas. Outra atitude que pode ser posta em prática, mesmo para bibliotecas com pouco ou nenhum investimento, é a criação de um *site* para a divulgação do catálogo e das novas aquisições, destaques de livros (impressos e digitais), informações importantes sobre a biblioteca. Entende-se que esses dispositivos digitais não só podem atrair os usuários e agregar pontos positivos à imagem da instituição, como também deixam informada a comunidade acadêmica.

USUÁRIOS E USOS DA INFORMAÇÃO

Comportamento informacional

O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE JOVENS SECUNDARISTAS E A UTILIZAÇÃO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS DA BIBLIOTECA: COMO UMA JUVENTUDE BUSCA PELA INFORMAÇÃO BRASÍLIA – PPG Educação

Pesquisa escolar

A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES PESQUISADORES NO ENSINO MÉDIO – PPG Ciências da Informação

COMPORTAMENTO INFORMACIONAL EM TEMPOS DE GOOGLE – PPG Ciências da Informação

Relações étnico-raciais

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS: OLHARES E PERCURSOS – PPG Gestão da Informação

EDUCAÇÃO, INFÂNCIAS E LITERATURAS: OUVINDO MENINAS NEGRAS A PARTIR DE ALGUMAS LEITURAS (E.M.E.I.E.F. OSWALDO HÜLSE, CRICIÚMA – SC) – PPG Educação

Representações sociais

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO ENSINO MÉDIO DO DISTRITO FEDERAL: A BIBLIOTECA ESCOLAR PÚBLICA SOB O OLHAR DO ESTUDANTE – PPG Ciências da Informação

O SENTIDO DE BIBLIOTECA ESCOLAR EXPRESSO POR ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTA CATARINA: ENTRE LIVROS, DESCOBERTAS, REFÚGIO E ABANDONO – PPG Ciências da Informação

ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E ÁREAS AFINS

Aprendizagem

BIBLIOTECAS ESCOLARES: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR? – PPG Educação

Ensino de ciências

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: AS CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE LEITURA E TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA BIBLIOTECA ESCOLAR – PPG Educação Científica e Matemática

Integração com o currículo

O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA ESCOLAR E O CURRÍCULO – PPG Ciências da Informação

Práticas pedagógicas

A BIBLIOTECA ESCOLAR NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: O CENÁRIO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA – PPG Ciências da Informação

A BIBLIOTECA ESCOLAR E OS NATIVOS DIGITAIS – PPG Ciências da Informação

A GENTE QUER TER VOZ ATIVA, NO NOSSO DESTINO MANDAR”: CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES – PPG Educação

“EU NÃO FUI PREPARADA, MAS EU ACHO ASSIM, QUE A FUNÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO É...”: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE BIBLIOTECÁRIAS DE SEVERIANO MELO/RN – PPG Educação

Processo de ensino-aprendizagem

O LUGAR DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO – PPG Educação Agrícola

Produção científica de pesquisadores

BIBLIOTECA ESCOLAR E REGIME DE INFORMAÇÃO: A LEI N.º 12.244/2010 E A PRODUÇÃO INTELECTUAL DE PESQUISADORES E BIBLIOTECÁRIOS – PPG Ciências da Informação

Projeto Político Pedagógico

A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE E SUA ARTICULAÇÃO COM O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – PPG Educação

BIBLIOTECA ESCOLAR E PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO – PPG Educação

GESTÃO DE BIBLIOTECAS E RECURSOS DE INFORMAÇÃO

Avaliação de serviços

PROPOSTA DE UM MODELO DE AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS DE UMA BIBLIOTECA ESCOLAR: O CASO DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO NA ZONA NORTE DO RIO DE JANEIRO – PPG Sistemas de Gestão

Desenvolvimento de coleções

BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS: DESAFIOS PARA A COMPETÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DO ACERVO – PPG Gestão da Informação

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO BÁSICO: DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA E ORGANIZAÇÃO DO ACERVO – PPG Desenvolvimento Local

Design

DESIGN E ARQUITETURA: A CRIANÇA E AS BIBLIOTECAS PÚBLICA INFANTIL E ESCOLAR – PPG Arquitetura e Urbanismo

Indicadores sociais

ANÁLISE DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) 2017: FONTE DE INFORMAÇÃO PARA PESQUISAS EM BIBLIOTECA ESCOLAR E DE ACESSO À INTERNET NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – PPG Educação

Gestão

DIÁLOGOS SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR: ENTRE TEXTOS E CONTEXTOS – PPG Educação

Legislação

ENTRE SILÊNCIOS, INDÍCIOS E MENÇÕES: A BIBLIOTECA ESCOLAR PRESCRITA NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL DE SANTA CATARINA (1961-1981) – PPG Educação

A APLICAÇÃO DA LEI Nº. 12.244/2010 NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE NITERÓI: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES – PPG Biblioteconomia

Padronização dos serviços

PROPOSTA PARA A PADRONIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE BIBLIOTECAS ESCOLARES: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO PÉDRO II – PPG Sistemas de Gestão

Parâmetros

BIBLIOTECAS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAÇADOR, (SC): DA DESCRIÇÃO AOS HORIZONTES DE TRANSFORMAÇÃO – PPG Educação Básica

Pensamento sistêmico

A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO AGENTE TRANSFORMADOR DA SOCIEDADE: UMA PERSPECTIVA ECOSSISTÊMICA – PPG Ciências da Comunicação

PNBE

A EFETIVAÇÃO DOS QUADRINHOS NO PNBE (2006-2014): DA CAIXA AO LEITOR – PPG Letras

BIBLIOTECAS ESCOLARES E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: UM ESTUDO DA APLICAÇÃO DO PNBE EM UMA BIBLIOTECA ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE NITERÓI – PPG Ciências da Informação

O ESPAÇO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: DINAMIZAÇÃO DO ACERVO DO PNBE 2013 NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PPG Letras

PNBE DO PROFESSOR: LIVROS E BIBLIOTECAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE – PPG Educação

Políticas públicas

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES: CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO EM JUAZEIRO DO NORTE – CE – PPG Biblioteconomia

O LUGAR DA BIBLIOTECA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL EM SANTARÉM/PA – PPG Educação

DESDOBRAMENTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS BIBLIOTECAS ESCOLARES EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA/TO – PPG Letras

Redes de bibliotecas

REDES DE BIBLIOTECAS ESCOLARES NO BRASIL: ESTUDO EXPLORATÓRIO – PPG Ciências da Informação

Sustentabilidade

ANÁLISE DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DO COLÉGIO PEDRO II EM RELAÇÃO AO CONCEITO DE BIBLIOTECAS VERDES E SUSTENTÁVEIS – PPG Sistemas de Gestão

PROMOÇÃO DO LIVRO E DA LEITURA

Competência literária

O USO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM DESAFIO NA MODALIDADE CESEC – PPG Gestão e Avaliação da Educação Pública

Contação de histórias

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL II – PPG Letras

O PROCESSO DE SIGNIFICAÇÃO DA PROFESSORA CONTADORA DE HISTÓRIAS E A INTERAÇÃO COM CRIANÇAS NO CONTEXTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR – PPG Psicologia do Desenvolvimento e Escolar

Formação de leitores

A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DO LEITOR (TAMBÉM) DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: REFERENTES E PRÁTICAS PARA PROMOÇÃO DA LEITURA – PPG Ensino de Ciências Naturais e Matemática

A BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA: UMA REALIDADE DE DOIS COLÉGIOS PÚBLICOS ESTADUAIS DE ITAMARAJU/BAHIA – PPG Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional

A BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO DO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – PPG Letras

BIBLIOTECA NA ESCOLA: REPENSANDO AMBIENTES DE LEITURA – PPG Letras

CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO RECEPCIONAL PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES E ALUNOS-AUTORES NO ENSINO FUNDAMENTAL I – PPG Educação

FAROL DO SABER: LIMITES E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE LEITORES DE UMA BIBLIOTECA ESCOLAR EM CURITIBA – PPG Educação

LEITURA E BIBLIOTECA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE LEVAR A LER EM “LUGARES DISTANTES” – PPG Letras

MEMÓRIAS DE LEITURA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PPG Letras

MOMENTO LITERÁRIO: A FORMAÇÃO DO LEITOR DE LITERATURA EM SALA DE AULA – PPG Letras

O CLUBE DA LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: A CONSTRUÇÃO DE NOVOS SENTIDOS, EM SITUAÇÃO DE LEITURA COMPARTILHADA, POR CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO SÃO LUÍS – PPG Gestão de Ensino da Educação Básica

O PROGRAMA DE BIBLIOTECAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE: CAMINHOS PARA UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE LEITORES – PPG Gestão e Avaliação da Educação Pública

A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE LEITORES – PPG Educação

AS CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA A PROMOÇÃO DA LEITURA E DA CIDADANIA – PPG Letras

LIVROS E LEITURA: UM DIÁLOGO COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL – PPG Educação Formação de leitores

O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE LEITORES NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE CRICIÚMA (SC) – PPG Educação

POSSIBILIDADES, LIMITES E CONTRADIÇÕES NAS PRÁTICAS DE LEITURA DA BIBLIOTECA DE UMA ESCOLA DO CAMPO – PPG Letras

PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE SOBRE A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NA PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO E NA FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR – PPG Educação

BIBLIOTECAS ESCOLARES: REALIDADES, PRÁTICAS E DESAFIOS PARA FORMAR LEITORES – PPG Educação

USOS DA BIBLIOTECA EM UMA ESCOLA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: OS ENCONTROS COM A LEITURA – PPG Educação

Formação literária

FORMAÇÃO LITERÁRIA EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: NOVOS MODOS DE RELAÇÃO ENTRE O JOVEM E OS LIVROS? – PPG Letras e Linguística

Leitura

A LÁGRIMA DE UM CAETÉ, DE NÍSIA FLORESTA, COMO CORPUS SENSÍVEL E POSSÍVEL PARA O 9º ANO – PPG Letras

LEITURA LITERÁRIA E PRODUÇÃO DE TEXTO NO AMBIENTE DA BIBLIOTECA ESCOLAR – PPG Letras

A BIBLIOTECA ESCOLAR NOS PROJETOS DE LEITURA NAS ESCOLAS QUE OBTIVERAM OS MELHORES RESULTADOS DO ENEM – PPG Ciências da Informação

A CRECHE UFF E SUA FLOR DE PAPEL UMA ANÁLISE SOBRE A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DE UMA BIBLIOTECA ESCOLAR INFANTIL – PPG Educação

DO SILÊNCIO ÀS VOZES: BIBLIOTECA ESCOLAR SOB O PONTO DE VISTA DAS CRIANÇAS – PPG Educação

FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO DAS SALAS DE LEITURA DA DIRETORIA DE ENSINO DE PRESIDENTE PRUDENTE/SÃO PAULO – PPG Educação

INFÂNCIA E BIBLIOTECA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE INTERESSE DE LEITURAS LITERÁRIAS – PPG Educação

PROFESSORA DE BIBLIOTECA E A TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA: DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES – PPG Educação

LER UM LIVRO DE CAPA A CAPA: EXPERIÊNCIAS DE LEITURA COM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – PPG Letras

LITERATURA JUVENIL SOB A ÓTICA DE LEITORES ADOLESCENTES DE MEIOS POPULARES – PPG Educação

Letramento literário

LETRAMENTO LITERÁRIO E LEITURA DE FRUIÇÃO EM SALA DE AULA – PPG Letras

LETRAMENTO LITERÁRIO: DO ACESSO À LEITURA À FORMAÇÃO LEITORA – PPG Letras

TEMPO PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA DE LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR – PPG Letras

BIBLIOTECA ESCOLAR E LETRAMENTO NO CONTEXTO DO SEMIÁRIDO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM ESCOLAS DE JUAZEIRO-BA – PPG Educação, Cultura e Territórios Semiáridos

LETRAMENTO INFORMACIONAL E LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA – PPG Letras

LETRAMENTO LITERÁRIO E BIBLIOTECAS ESCOLARES: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA NO MUNICÍPIO DE OURO PRETO – PPG Educação

Literatura

LITERATURA DE TEMÁTICA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NO PNBE DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM ESTUDO SOBRE O CONTO POPULAR DE MATRIZ AFRICANA – PPG Letras

ONDE ESTÁ A LITERATURA CATARINENSE? DOS PCN'S À BIBLIOTECA ESCOLAR – PPG Gestão da Informação

A LITERATURA INFANTIL NO CURRÍCULO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILHENA-RO – PPG Educação

A LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: “NOÇÕES” DE LEITURA E SEUS IMPACTOS NA RELAÇÃO DO ADOLESCENTE COM O ATO DE LER – PPG Biblioteconomia

Mediação de leitura

BIBLIOTECA ESCOLAR E MEDIAÇÃO DA LEITURA: UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA REINALDO MARTINS FIALHO DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – CAMPUS ARRAIAL DO CABO – PPG Biblioteconomia

MEDIAÇÃO DA LEITURA E DA INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES ESTADUAIS DE JUAZEIRO DO NORTE – CE: PROPOSIÇÃO PARA ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO – PPG Biblioteconomia

O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA MEDIAÇÃO DA LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE 5º ANO DO CEPAE/UFG – PPG Ensino na Educação Básica

A MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NO PROJETO LEITURA COM...: INFINITO NOVELO DE TANTAS TRAMAS E CORES – PPG Educação

BIBLIOTECA ESCOLAR E MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE DE LEITURA COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM PARANAÍBA/MS – PPG Educação

MEDIAÇÃO E LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS – PPG Ciências da Informação

MEDIAÇÃO NO CONTEXTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: PROPOSTA DE UM MANUAL PARA ESCOLAS PARTICULARES DE CRATO E JUAZEIRO DO NORTE NA REGIÃO DO CARIRI – PPG Biblioteconomia

MEDIAR, FORMAR E AUTOFORMAR NA BIBLIOTECA ESCOLAR E AMBULANTE: ANÁLISE DE AÇÕES QUE TRANSFORMAM – PPG Ensino

VIAGENS LITERÁRIAS: NAVEGANDO PELO ENSINO MÉDIO, PNBE E AMBIENTE VIRTUAL – PPG Letras

A MATERIALIZAÇÃO DA POLÍTICA DE LEITURA LITERÁRIA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CARUARU/PE: RESISTÊNCIAS E TENSÕES
Educação

Política de leitura

POLÍTICAS PÚBLICAS DO LIVRO, LEITURA E BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL: DAS INICIATIVAS FEDERAIS À IMPLEMENTAÇÃO MUNICIPAL
Educação

Práticas de leitura

BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO REFLEXIVO NA FORMAÇÃO CULTURAL DOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – PPG Educação

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: CONTRIBUIÇÕES DE PRÁTICAS LITERÁRIAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA – PPG Educação

ENTRE SILÊNCIOS E MURMÚRIOS: A BIBLIOTECA ESCOLAR DO COLÉGIO FARROUPILHA (PORTO ALEGRE/RS, 1949-1988) – PPG Educação

POLÍTICAS E PRÁTICAS DE LEITURA: UM ESTUDO NAS ESCOLAS MULTISSERIADAS DO CAMPO NO TERRITÓRIO DA CANTUQUIRIGUAÇU – PARANÁ – PPG Educação

PRÁTICAS DE LEITURA: CULTURAS ESCOLARES DOS GRUPOS PADRE ANCHIETA E OLÍVIO AMORIM (1946-1956) – PPG Educação

Proficiência em leitura

ANÁLISE DO NÍVEL SOCIOECONÔMICO SOBRE A GESTÃO DOS RECURSOS DE DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS – PPG Métodos e Gestão em Avaliação

Prova Brasil-Leitura

CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO "EFEITO ESCOLA" RELACIONADO À PROVA BRASIL-LEITURA: ESTUDO EM BELO HORIZONTE, CONTAGEM E BETIM – PPG Ciências da Informação

Salas de leitura

DA BIBLIOTECA ESCOLAR À SALA DE LEITURA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL PAULISTA: LEIS, DECRETOS, NORMAS, AGENTES – PPG Educação

CONCEPÇÕES, FUNÇÕES E PRÁTICAS DE SALAS DE LEITURA DE ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO – PPG Educação

AMBIENTES ALTERNATIVOS DE LEITURA NUMA ESCOLA PÚBLICA DE CAÇADOR (SC): DA IMPLANTAÇÃO À AVALIAÇÃO – PPG Educação

Vivência de leituras

VIVÊNCIAS COM O ATO DE LER NA/PARA ALÉM DA ESFERA ESCOLAR – PPG Linguística

HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS

História

BIBLIOTECA ESCOLAR DAS ESCOLAS REUNIDAS SANT'ANNA DO PARANAHYBA/MT (1936-1945): CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DE SUA HISTÓRIA – PPG Educação

BIBLIOTECAS ESCOLARES: HISTÓRIA E CULTURA ESCOLAR EM NAVIRAÍ/MS (1986-2010) – PPG Educação

INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

Comunidades de prática

COMUNIDADES DE PRÁTICA ONLINE PARA AS BIBLIOTECAS DOS COLÉGIOS DE APLICAÇÃO DAS IFES: UM ESPAÇO DE DISCUSSÃO SOBRE A MEDIAÇÃO DA LEITURA E DA INFORMAÇÃO – PPG Biblioteconomia

ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Política de indexação

O USO DE LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA NO ÂMBITO DA POLÍTICA DE INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECA ESCOLAR – PPG Ciências da Informação

PROFISSÃO E MERCADO DE TRABALHO

Prática Profissional do Assistente Técnico Pedagógico

BIBLIOTECA ESCOLAR: MEMÓRIAS E PRÁTICAS DE ASSISTENTES TÉCNICAS PEDAGÓGICAS – PPG Educação

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Competência em informação

LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÃO DA DIREÇÃO ESCOLAR – PPG Gestão da Informação

O LETRAMENTO PARA A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL EM BIBLIOTECAS ESCOLARES: ESTUDO A PARTIR DOS PROJETOS POLÍTICOS- PEDAGÓGICOS DOS COLÉGIOS DE APLICAÇÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS – PPG Ciências da Informação

ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA NA REDE DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE MARÍLIA-SP – PPG Ciências da Informação

O LIVRO DIDÁTICO COMO DISPOSITIVO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA POLÍTICA PÚBLICA – PPG Políticas Públicas

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

Internet

ANÁLISE DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) 2017: FONTE DE INFORMAÇÃO PARA PESQUISAS EM BIBLIOTECA ESCOLAR E DE ACESSO À INTERNET NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – PPG Educação

Mediação de informação

TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA ESCOLAR: UM ESTUDO NA BIBLIOTECA JOÃO PAULO II DO COLÉGIO PARAÍSO – PPG Biblioteconomia

Tecnologias digitais

BIBLIOTECA ESCOLAR SUL-MATO-GROSSENSE: CENÁRIOS E PERSPECTIVAS – PPG Ciências da Informação

TIPOS DE DOCUMENTOS

Livro didático

A (NÃO) APRESENTAÇÃO DE ELEMENTOS DA COMPOSIÇÃO ARTÍSTICA EM AUDIODESCRIÇÕES DE PINTURAS EM LIVRO DIDÁTICO ACESSÍVEL: UMA DESCRIÇÃO À LUZ DE MODELO SISTÊMICO-FUNCIONAL – PPG Linguística Aplicada

O DESAFIO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NAS ESCOLAS INDÍGENAS DO RIO GRANDE DO SUL – PPG Educação em Ciências Química da Vida e Saúde

GÊNEROS DIGITAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO – PPG Letras

TRANSFERÊNCIA E ACESSO À INFORMAÇÃO

Acessibilidade

ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA SOB O PRISMA DA BIBLIOTECA ESCOLAR DO IFRJ – CAMPUS RIO DE JANEIRO: A GARANTIA DA IGUALDADE NA DIVERSIDADE – PPG Biblioteconomia

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA: PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DO COLÉGIO MILITAR DE JUIZ DE FORA – PPG Biblioteconomia

Inclusão

BIBLIOTECA ESCOLAR E SURDEZ: UM ESTUDO PARA A INCLUSÃO – PPG Educação para Ciências e Matemática

Nos estudos citados anteriormente, foram localizadas pesquisas que discutem letramento informacional, uso da internet na biblioteca escolar, comportamento informacional e tecnologias digitais, tendo estes estudos temas correlatos aos assuntos letramento informacional e mídias, que não foram tema dos estudos sobre Leitura e temas afins, tanto no Brasil quanto na Colômbia.

O letramento informacional atua capacitando alunos a construir e desenvolver habilidades quanto ao uso da informação. Trata-se de um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar a informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas. Ressaltando-se que os recursos informacionais existentes nas bibliotecas irão se constituir em uma importante ferramenta *para propiciar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para viver e conviver na sociedade da informação*. (KUHLETHAU, 2002, p. 2).

Um tema ainda incipiente, que aparece em somente um (1) trabalho de pesquisa, mas que tem potencial de crescimento porque são muitas as comunidades de prática organizadas em prol da democratização do legado cultural da humanidade, tendo em práticas cooperativas um leque de possibilidades à leitura crítica de mundos voltada à emancipação coletiva. Wenger (2010) aborda o conceito de *comunidade de prática* que tem suas raízes na tentativa de desenvolver um caráter social da aprendizagem humana, inspirada na antropologia e teoria social. O termo foi criado por Jean Lave e Etienne Wenger em seus estudos sobre a teoria da aprendizagem, para se referir ao processo de aprendizagem social. Comunidade de prática designa um grupo de pessoas que se unem em torno de um mesmo interesse de aprendizado e de desenvolvimento interpessoal, trabalhando juntas para achar meios de melhorar o que fazem, seja na resolução de um problema na comunidade ou no agir cotidiano, através da interação regular, presencial ou virtualmente. Para que as bibliotecas

escolares se tornem agentes de mudança recontextualizada aos processos de letramento informacional, muitas dificuldades ainda precisam ser vencidas, a começar pela ideia de que as bibliotecas podem estar ou ser visitadas e acessadas em sala de aula. Diante de toda complexidade humana em tempos de sociedade hipercomplexa, precisamos falar de narrativas digitais e *infocomunicação* enquanto processo de diferenciação social, de interação social e de difusão global.

As Bibliotecas são livros, imagens, vídeos, documentos, jogos... A Biblioteca é um sistema de informação, num sentido bem mais amplo e nada redutor como é o caso da plataforma tecnológica, ou seja, um sistema tecnológico de informação. Para ter êxito, no meio de tanta informação, um verdadeiro labirinto, é necessário um fio de Ariadne que nos conduza, dentro desse labirinto, a promover nos cidadãos altos níveis de capacidade crítica, ou literacia. Em plena pandemia da Covid-19, a solução de exercer o direito à educação não atinge todos, porque muitos sofrem de *infoexclusão*. Tem que se resolver a garantia do acesso básico generalizado de infraestrutura, para permitir uma inclusão digital sólida, com desenvolvimento em paralelo com a literacia, uma aprendizagem crítica, consciente e bem-sucedida. (SANTAELLA, 2021, p. 75-76).

Em todo o percurso que engloba questões de letramento escolar no Brasil e na Colômbia, há um destaque à democratização da educação, no sentido de considerar as diferenças entre os sujeitos, suas possibilidades e dificuldades reais, atores que são professores e estudantes em um país de dimensões continentais e com grandes desigualdades econômicas e sociais. Embora possamos observar um número expressivo de publicações discentes do Brasil em relação à Colômbia, percebemos que alguns assuntos se assemelham nos dois países e exigem uma reinvenção dos processos educativos ou reconfiguração das bibliotecas escolares digitais em termos de práticas interdisciplinares, para abrir novos mundos possíveis aos multiletramentos contemporâneos. Frente ao panorama das bibliotecas escolares e às transformações que a sociedade atual atravessa por novos letramentos no mundo digital, “a biblioteca escolar é mais do que uma sala com livros e serviços: é uma função na escola. A nova função da biblioteca escolar pode descrever-se como *uma biblioteca escolar sem fronteiras*, uma vez que possibilita acesso permanente, a partir de qualquer ponto”. (DAS, 2008, *online*). Tal conotação *da biblioteca escolar sem fronteiras* acontece por conta das plataformas digitais no acesso à informação, na disponibilização e democratização do conhecimento da escola, contemplando a fruição da comunicação, a construção de repositórios digitais e a criação de apoios aos processos de aprendizagem a serviço de toda a comunidade educativa.

Constatamos que, ao longo dos últimos cinco anos, a temática da biblioteca escolar passou por diversas situações, desde a sua quase extinção dos espaços escolares e de investigação até a criação de programas e projetos interdisciplinares, que buscam a sua valorização e reconhecimento à formação humana crítica e emancipatória. Isso mostra o desejo desse estudo de tornar a biblioteca escolar uma forma de expressão cultural e um caminho formativo nos espaços escolares, isto é, que ela possa reunir e disponibilizar os mais diversos acervos e materiais textuais (impressos e digitalizados), podendo fornecer condições para a liberdade de utilização por professores e estudantes, desde a cultura da infância até a universidade, para fortalecer as atividades pedagógicas, de expansão da imaginação criadora, da pesquisa e do hábito de leitura. Sem sombra de dúvidas, a biblioteca escolar precisa recuperar o seu sentido original de ser uma ambiência formativa de aventura intelectual e emocional, de promoção do gosto e prazer da leitura, através do acesso digital aos livros, estimulando todas as gerações a experimentar o universo aberto à ciência e à cultura do futuro, para abrir novos mundos no ato de ler (CAMPELLO, 2013).

A partir da recente resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), que defende o papel da biblioteca escolar “[...] como espaço inovador e convidativo que propicie aprendizagem e criatividade” (CFB, 2020, p. 1), cabe agora projetar experiências e leituras que reconfiguram essas bibliotecas escolares em espaços conectivos e práticas educativas voltadas para os estudantes e a importância do ato de ler nos anos iniciais do ensino fundamental. Com a retomada dos referenciais teóricos mapeados, da Resolução n. 220/2020 do Conselho Federal de Biblioteconomia, dos Parâmetros para bibliotecas escolares (CFB, 2010) e das Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar, caracterizando-a como “parte integrante do processo educativo” (IFLA, 2016, p. 70), notamos que há interesse em adquirir conhecimentos por meio da reconfiguração da biblioteca escolar para o acesso em rede numa variedade de bibliotecas digitais.

4.3.2 Estudos Colombianos

Seguem abaixo os estudos sobre Leitura e assuntos afins apresentados em Programas de Pós-Graduação localizados na Colômbia.

PROMOÇÃO DO LIVRO E DA LEITURA

Competência literária

ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS PARA PROMOVER LA COMPRESIÓN E INTERPRETACIÓN TEXTUAL EN LOS NIÑOS DEL GRADO CUARTO DEL INSTITUTO TÉCNICO LA CUMBRE DEL MUNICIPIO DE FLORIDABLANCA – PPG Educación

ESTRATEGIA PEDAGÓGICA PARA EL FORTALECIMIENTO DE LA COMPETENCIA LECTORA Y ESCRITORA A TRAVÉS DE TEXTOS NARRATIVOS EN LOS ESTUDIANTES DE LOS GRADOS SEXTO Y SÉPTIMO DEL COLEGIO AGRO ECOLÓGICO HOLANDA – PPG Educación

Leitura

LA BIBLIOTECA ESCOLAR: UN ESPACIO PARA FORTALECER LOS PROCESOS DE LECTURA Y ESCRITURA EN LA INSTITUCIÓN EDUCATIVA SAN VICENTE DE PAÚL DE ENVIGADO – PPG Educación

LA BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPACIO PEDAGOGICO PARA FORTALECER LOS PROCESOS DE COMPRESION LECTORA DESDE UN PROYECTO DE LECTURA INSTITUCIONAL – PPG Educación

CONDICIONES PERSONALES Y SOCIALES RELACIONADAS CON LA LECTURA DE LO ESCRITO EN JÓVENES RURALES. ESTUDIO DE CASOS EN SUESCA, CUNDINAMARCA – PPG Educación

EL TRABAJO COLABORATIVO DOCENTE UN ESCENARIO PARA FORTALECER LA LECTURA INFERENCIAL EN LA BÁSICA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DESDE EL ESTADO DEL ARTE – PPG Educación

PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE DOS MAESTRAS EN ESCUELA NUEVA: UN APOORTE A LAS EXPERIENCIAS DE LECTURA QUE TRASCIENDEN LA ESCUELA RURAL – PPG Educación

ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS PARA EL FORTALECIMIENTO DE LA LECTURA INFERENCIAL EN LOS ESTUDIANTES DE SÉPTIMO GRADO DE LA INSTITUCIÓN EDUCATIVA LA MEDALLA MILAGROSA – PPG Educación

Literatura

LA BIBLIOTECA, ESCENARIO PARA LA CONSTRUCCIÓN DE EXPERIENCIAS ESTÉTICAS DESDE LA LECTURA DEL LIBRO ÁLBUM – PPG Educación

INFANCIA Y LITERATURA INFANTIL. UNA MIRADA AL TRABAJO COLECTIVO DEL COMITÉ DE VALORACIÓN DE FUNDALECTURA – PPG Educación

Mediação de leitura

RESIGNIFICACIÓN DE LA BIBLIOTECA ESCOLAR, APOYADA EN LAS TIC, PARA EL FORTALECIMIENTO DE LOS PROCESOS DE LECTURA CRÍTICA EN LA EDUCACIÓN MEDIA – PPG Educación

Práticas de leitura

EL CLUB DE LECTURA, UN ESPACIO EN LA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA PRODUCIR CUENTOS – PPG Educación

Promoção da escrita

“MOTIVAR HACIA LA LECTURA: UNA NECESIDAD SOCIAL” PROGRAMA DE PROMOCIÓN Y ANIMACIÓN HACIA LA LECTURA PARA LOS ESTUDIANTES DE SEXTO GRADO DEL COLEGIO JOSÉ CELESTINO MUTIS – PPG Educación

Promoção da leitura

LA BIBLIOTECA COMO ESPACIO PARA LA INVENCION DE RELATOS – PPG Educación

GESTÃO DE BIBLIOTECAS E RECURSOS DE INFORMAÇÃO
--

Desenvolvimento de coleções

BIBLIOTECA ESCOLAR Y COLECCIONES: UNA PERSPECTIVA DIVERSA Y TERRITORIAL – PPG Educación

As relações entre bibliotecas escolares no Brasil, no que se refere aos termos equipe *versus* formação, também são identificadas em algumas pesquisas Colombianas. Zapata (2010) fala sobre as instituições colombianas que fornecem às bibliotecas as diretrizes e as políticas necessárias para seu desenvolvimento e administração, sendo listadas a seguir parte destas instituições, particularmente aquelas cujas funções alcançam as bibliotecas escolares.

- Ministerio de Educación. Entre las funciones del Ministerio de Educación está garantizar el derecho a la educación, con criterios de equidad, calidad y eficiencia, que forme ciudadanos responsables y capaces de construir una sociedad feliz, equitativa, completamente, solidaria y orgullosa de sí misma.
- Unesco. Una de sus principales funciones es alentar a las autoridades nacionales y locales para el apoyo de las bibliotecas públicas y escolares en la formulación de políticas que propicien su desarrollo. La Unesco es un organismo que influye de manera directa en el desarrollo de archivos y bibliotecas en el mundo; en el campo de las bibliotecas, son de especial importancia: El Manifiesto de la Biblioteca Pública; El Manifiesto para las Bibliotecas Escolares.
- International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). La Federación Internacional de Asociaciones de Bibliotecarios e Instituciones es el principal cuerpo internacional que representa los intereses de las bibliotecas, los servicios de información y sus usuarios. Además, es la voz de las bibliotecas y los profesionales de la información a nivel mundial.
- Centro Regional para el Fomento del Libro en América Latina y el Caribe (Cerlalc). Es un organismo internacional de carácter intergubernamental que presta asesoría técnica a los gobiernos iberoamericanos en la definición y aplicación de políticas, programas, proyectos y acciones para la promoción del libro, la lectura y el derecho de autor. Fue creado en 1971 por iniciativa de la Unesco. En la actualidad, se han adherido a este organismo veinte países de la región iberoamericana de lengua hispanolusitana.
- Fundalectura. Fundación para el Fomento de la Lectura, que tiene como misión hacer de Colombia un país lector. Es una entidad privada, sin ánimo de lucro, fundada en 1990 por la Asociación Colombiana de Industrias Gráficas (Andigraf), la Cámara Colombiana del Libro, la Productora de

Papeles (Propal S.A.) y Smurfit Cartón de Colombia S.A., industrias vinculadas a la producción de libros en el país. (ZAPATA, 2010, p. 29-30).

No mesmo trabalho, Zapata registra que na Colômbia o nível de formação na equipe das bibliotecas escolares mais representativo corresponde a bacharéis, cerca de 32,93%, seguido de profissionais, com 26,95% e técnicos, com 16,77%. A carência de formação profissional e técnica adequada impede uma gestão qualificada da biblioteca escolar e, por conseguinte, da sua missão. A abordagem de Calonje Daly (2008, p. 78) sobre a formação de leitores na Colômbia reflete os problemas encontrados:

Para iniciar, quiero reflexionar sobre una de las muchas formas en que en el imaginario educativo se concibe la relación biblioteca escolar y formación lectora, que merece discutirse por el peso y el arraigo que tiene hoy día en el mundo de la escuela. Según esta idea, la biblioteca escolar contribuye a formar lectores solo por el hecho de existir, así sea en condiciones precarias: locales inadecuados, colecciones obsoletas y/o deterioradas, mínimo presupuesto, cuando no inexistente, acceso restringido, ausencia de préstamo externo, personal no idóneo, en especial en lo que se relaciona con el cargo de bibliotecario. Ahora bien, este reconocimiento es en realidad un desconocimiento del papel que juega la biblioteca en los procesos formativos, principalmente en aquellos que permiten el conocimiento y dominio del lenguaje escrito.

Nesses termos, identificamos alguns dos motivos pelos quais os estudos que falam sobre biblioteca escolar são tão importantes para a tecitura da formação dos profissionais envolvidos, pois o contato com o mundo dos livros e com a leitura e a relação com essa prática desde a infância, no mundo escolar, constituem um imenso desafio para sociedades cuja organização social, cultural, econômica e modos de intercâmbio exigem cada vez mais dos sujeitos a capacidade de contribuir criticamente na comunidade onde atuam. A Colômbia produziu no período de 2015 a 2019 somente estudos de mestrado e dos quinze (15) estudos localizados, quatorze (14) tratam de leitura ou assuntos afins, ou seja 93,33%. Somente um (1) trabalho de investigação falava de desenvolvimento de coleções.

Ao observarmos as bibliotecas escolares tanto no Brasil como na Colômbia verificamos que elas estão mudando, da dependência de um espaço e coleção delimitada, mas ainda necessitam de medidas comuns para a cooperação em vista de se adequar aos parâmetros legais e normativos. Embora se observa no diagnóstico das pesquisas que o papel da biblioteca escolar tem se refeito, a biblioteca escolar precisa ser reconfigurada como um potente “[...] centro dinamizador de leitura e difusor

do conhecimento produzido pela coletividade, constituindo-se, dessa forma, na primeira oportunidade concreta de acesso ao patrimônio científico e cultural” (MAROTO, 2009, p. 75). A mudança cultural passa pelo melhoramento dos serviços da biblioteca escolar para crianças e jovens em diferentes realidades, mas também pela avaliação contínua alimentada pela cooperação entre professores, bibliotecários, agentes educacionais e a comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram que ainda são poucas as produções no campo da prática escolar e da educação que abordam as interações e projetos interdisciplinares entre as bibliotecas escolares, as TDIC, os multiletramentos e os projetos interdisciplinares de professores da Educação Básica. A intercambialidade de bibliotecas na mobilidade do conhecimento escolar, de internacionalização ou de estudos comparados nos mostram outros desafios, potencialidades e oportunidades que dão amplitude a livros, extensões a bibliotecas e sentimentos, seja pela desterritorialização logística, desburocratização, descentralização, pelo acesso escolar a repositórios culturais ou por colaborar com o exercício da autonomia, cidadania e inclusão social, informacional, que justificam esse estudo.

O ser humano redimensiona o olhar pela via das bibliotecas, sejam elas físicas ou virtualizadas, a partir da perspectiva de que os livros deveriam ser direito de todos, inclusive como forma de comunicação que permitem relações humanas, destroem os preconceitos e difundem em redes o diálogo das culturas e um conjunto de relações e conexões que nos permitem viajar, desbravar e reconhecer o mundo (SANTAELLA, 2021). Foram as passagens do presencial ao virtual atual, por meio de bibliotecas e livros, que tornaram mais visíveis as literaturas mundiais e mais tolerantes as novas gerações com as diferenças. Destacamos que a transversalização das ambiências digitais pela produção e conexão de conhecimentos, em dispositivos de percepção em bibliotecas escolares, se dá hoje por relações de virtualização em sala de aula como possibilidade de pesquisas, um processo educacional inseparável da ação política, que deveria ser a condição e garantia à democratização das bibliotecas escolares (SANTAELLA, 2021).

Dos 65 estudos que tratam de Leitura e temas afins identificados no Brasil somente 7 se originaram em Programas de Pós-Graduação em Biblioteconomia ou Ciência da Informação, 2 em Programas sobre Gestão e 1 em Programa de Psicologia. O que nos leva a concluir que tal como na Colômbia, onde todos os estudos localizados tratam sobre leitura e se originam em Programas de Pós-Graduação em Educação, ainda existe no Brasil uma prevalência no estudo da biblioteca escolar, a partir do enfoque da leitura e temas afins, em Programas de Pós-Graduação em Educação ou outras Licenciaturas, como Letras, por exemplo.

Apesar das discussões capitaneadas pela UNESCO, que salientam a amplitude de interesses da biblioteca escolar, seja para formação de profissionais envolvidos em sua gestão e atendimento ao público, seja nos produtos e serviços oferecidos aos usuários, há ainda, tanto no Brasil como na Colômbia uma ênfase no tema da leitura, em detrimento de outros aspectos. Estas escolhas são reflexo dos programas nacionais para as bibliotecas escolares dos dois países, já mencionados nos itens 2.2.1 e 2.1.2, que enfatizam a promoção da leitura e não discutem outras as funções da biblioteca para a comunidade escolar, limitam a sua aplicação estrutural em detrimento da contextualização dos elementos presentes nas escolas e da vinculação sensível com as diferenças e completudes de um projeto interdisciplinar mais robusto e conectivo.

Foi possível conhecer um panorama das leituras realizadas pelos PPG nos dois países. No Brasil, a criação de Programas de Pós-Graduação em Biblioteconomia data de 1976, já os Programas em Ciência da Informação surgiram na década de 1990, seja pela criação de novos Programas, seja pela ampliação do foco de outros já existentes. Entre os elementos encontrados, Molina Molina e Gaviria Velasquez (2010) exaltam a importância para a Colômbia da criação de um Programa de Mestrado em Ciência da Informação e dispõem sobre os fundamentos para a criação do mesmo, a partir de 2011, já os Programas de Pós-Graduação em Biblioteconomia surgem na década de 1990. A citação destas datas é importante para demonstrar a diferença de cerca de 20 anos entre a criação dos Programas brasileiros e colombianos, o que se reflete nos estudos originários e na contextualização em termos de desafios e melhoramentos dos mesmos. A Pós-Graduação é uma atividade na qual cabe a frase *é caminhando que se faz o caminho*, precisa de maturidade para que haja evolução.

Hoje já temos um retorno nos estudos sobre bibliotecas escolares em Programas brasileiros de Biblioteconomia e de Ciência da Informação, com a ampliação dos temas estudados, como mostram os títulos listados nos quadros constantes no item 3 desta pesquisa. Como consequência disso, há uma ampliação das discussões e experiências, ganhando destaque a partir das Diretrizes da UNESCO e da necessidade de criação, manutenção ou melhoria de atividades desenvolvidas nas práticas profissionais, onde os dispositivos digitais são cada vez mais presentes. A prática nas bibliotecas escolares, infelizmente, continua a reproduzir o que já se conhece, enquanto que a teoria parece mais dinâmica, por

garantias legais e normativas que também são importantes. É fundamental parar para observar, investigar e comparar o que está sendo feito, enquanto buscamos entender os contextos, as formas de problematizar o mundo e recontextualizar ações educativas voltadas ao engajamento das bibliotecas escolares, como possibilidade de despertar na práxis a mobilização de outras histórias no mundo.

Nesse panorama, com as redes digitais exploramos trilhas e conexões que dizem respeito também à redução de distâncias, ao acesso dos repositórios culturais da tradição e uso de informações, tendo nas ferramentas de gestão oferecida por bibliotecas escolares meios de contribuir para que o uso educativo e sociocultural desses serviços. O acervo das bibliotecas escolares pode provocar empatia, letramentos digitais e auxílios apropriados que atendam às necessidades de estudos, para que todos possam se manifestar nesses espaços públicos (BEHR; MORO; ESTABEL, 2008). Acessibilidade é uma tendência contemporânea, tendo em vista a legislação vigente nos dois países, bem como o aumento da mobilização social de pessoas e instituições. Poucos estudos trataram sobre desenvolvimento de coleções, mas o número não reflete a importância do tema, visto que a manutenção dos objetivos e funções da biblioteca escolar não são possíveis sem um acervo que interesse ao público atendido por ela. Precisam ser ampliados os esforços para garantir o desenvolvimento de estudos sobre a coleção da biblioteca escolar, discutindo a inclusão de materiais escritos, digitalizados e criados local e internacionalmente, que reflitam as identidades nacionais, culturais e étnicas dos membros da comunidade escolar.

Considerações também que valorizem as bibliotecas escolares digitais como fontes de financiamento, possibilidade de que professores e estudantes participem da seleção dos livros ou materiais de interesse, para compor a coleção da biblioteca sempre que possível, etc. Outro tema pouco estudado é o oferecimento de produtos e serviços de referência para a comunidade, como a circulação de acervos, por exemplo, é preciso garantir uma política de empréstimo que atenda às necessidades dos usuários quanto ao tempo de permanência com a obra locada, bem como formas de renovação que possam ser acessadas remotamente. Além disso, a experimentação e a capacitação de estudantes e professores na elaboração de estratégias de pesquisa precisa ser um dos focos, uma linha importante seria o suporte e apoio à utilização dos recursos da Internet, de bases de dados e de ferramentas de produção.

Ao considerar que os conhecimentos relativos às bibliotecas escolares não têm tanto a ver com a justificação de conhecimentos, mas, antes, com as transformações socioculturais dos conteúdos, com as necessidades e valores referidos ao acesso às mais variadas fontes de informação, de conteúdos situados em diferentes interfaces de textos impressos e transmissão de dados significativos e historicamente construídos, incluindo referenciais que seriam orientadores da aprendizagem. Daí que as bibliotecas escolares passam a ter legitimidade no variado terreno dos conteúdos, livros e práticas dos diferentes tempos e períodos da história das ideias ou das curiosidades e inventividades humanas.

No mundo todo, a vida das pessoas é afetada por tendências como globalização, mudanças econômicas, climáticas, sociais e pela evolução das tecnologias móveis digitais. Como organização social essencialmente educativa a biblioteca escolar absorve os efeitos destes fatores na vida em sociedade. A biblioteca escolar para o século XXI, tanto no Brasil quanto na Colômbia, precisa de profissionais que possuam uma formação que inclua não somente conhecimentos sobre literatura e promoção da leitura, mas que sejam capazes de gerenciar ambientes mais complexos. Ou seja, que possam tecer reflexões intercomunicantes acerca da biblioteca escolar enquanto espaço educativo importante e dialógico para o trabalho em parceria, levando em conta a distribuição física do mobiliário e acervos físicos e virtuais, iluminação, climatização, acessibilidade, em projetos interdisciplinares globais, do ousar transformar-se nas desigualdades históricas e culturais desse campo nas escolas.

Os estudos que enfocam a biblioteca escolar irão a menor ou maior medida refletir as discussões atuais e futuras. Embora ainda timidamente os temas venham sendo estudados, pois, em geral, os pesquisadores entendem que é obrigação da biblioteca escolar a capacitação de usuários (estudantes e cidadãos) que saibam localizar e usar a informação responsável e eticamente. Na maioria da literatura, estas atividades fazem parte da educação de usuários. Outros aspectos que podem ser desenvolvidos na investigação em bibliotecas escolares são:

- a) O papel da biblioteca ao disponibilizar infraestrutura e ferramentas tecnológicas e ao dar formação sobre a utilização da tecnologia.
- b) A tecnologia digital para ampliar o alcance da biblioteca e dos seus recursos para a sala de aula e além dela.

- c) Colaboração com especialistas em educação, biblioteconomia e tecnologia na escola, para que não haja lacunas nos serviços e programas tecnológicos fornecidos a professores e estudantes da escola.
- d) Conhecimento e compreensão das mídias, da informação e da comunicação digital para a participação democrática e social.
- e) Avaliação de textos das mídias e de fontes de informação, produção e uso das mesmas.

À guisa de conclusão, refletimos, agora, sobre o trabalho desenvolvido e verificamos que estão ausentes dos estudos alguns temas, a saber: comunicação, divulgação e *marketing*, que envolvem:

- a) Programas de divulgação de novos títulos de ficção e não-ficção junto de professores e estudantes através de palestras e debates coletivos.
- b) Exposições e informação na página *web* da biblioteca.
- c) Organização de eventos especiais promotores de multiletramentos e da leitura, na biblioteca ou em toda a escola, tais como: exposições, visitas de autor e rememoração de fatos históricos nacionais e internacionais.
- d) Planejamento de ações a serem realizadas em sala de aula e/ou na biblioteca escolar junto com o professor.
- e) Disponibilização de recursos para os professores e estudantes alargarem os campos de experiência e conhecimento de assuntos diversos e projetos interdisciplinares.

Por fim, as amostras de pesquisas e experiências diagnosticadas dão uma ideia do potencial existente nas bibliotecas escolares nos países analisados, especialmente se tomássemos os programas idealizados na produção de políticas, cujas propostas de ações possíveis e talvez conjuntas ainda possam ser reconfiguradas em processos formativos viabilizados a partir de bibliotecas escolares digitais existentes. A comunidade escolar certamente será beneficiada com o desenvolvimento de estudos que discutam a recontextualização digital dos espaços físicos das bibliotecas escolares, sinalização, distribuição de acervos e demais aspectos que melhorem a democratização dos conhecimentos culturais, tornando uma referência de consulta para estudantes e professores. Nestas últimas linhas importa sublinhar o entendimento com que ficamos desta realidade ainda deficitária nas práticas

escolares, que demanda uma maior atenção a esse tema das bibliotecas escolares, na busca por uma organização horizontal, baseada na ligação entre redes de multiletramentos e de intertextualidade na coordenação do trabalho dos professores. Ao retomarmos os objetivos inicialmente traçados, nos damos conta de que estamos condenados a recomeçar a nossa investigação, uma vez que o campo das bibliotecas escolares é um trabalho permanente e inacabado que implica colocar em revisão os resultados e recomeçar agora, por meio de projetos interdisciplinares de bibliotecas escolares digitais.

O panorama de ausências de estudos comparados sobre as bibliotecas escolares, em termos de documentação digital evidenciado nas escolas de ambos os países, como algo capaz de recriar, reconhecer e elevar o existente, através de novas correlações, põe em xeque a nossa hipótese inicial que não se confirmou, a saber: de que as bibliotecas escolares são promotoras de novos sentidos ao educar. Por fim, talvez a ousadia de recomeçar uma relação do saber teórico com a imaginação de dimensões hermenêuticas nas bibliotecas escolares possa sensibilizar as comunidades educativas para o fato de que toda biblioteca é um tesouro que a coletividade deve preservar, cultivar e compartilhar para fortalecer a própria cultura digital e o diálogo intercultural à formação humanizadora e democratizada dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

ARENA, Dagoberto Buim; LOPES, Naiane Rufino. PNBE 2010: personagens negros como protagonistas. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1147-1173, dec. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2175-62362013000400008>. Acesso em: 17 dez. 2020.

BEDOYA-MAZO, Sandra Patricia. Iniciativas y proyectos para fortalecer la biblioteca escolar en colombia: una revisión histórica. del siglo xix al siglo xxi. **Revista Interamericana de Bibliotecología (Colombia)**, v. 40, n. 3, p. 285-302, 2017. DOI: 10.17533/udea.rib.v40n3a08 Acesso em: 25 jul. 2021.

BEHR, Ariel, MORO, Eliane Lourdes da Silva, ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1043/756>. Acesso em: 24 out. 2020.

BEIRITH, Ângela. As escolas isoladas de Florianópolis no contexto da regulamentação do ensino primário (1946-1956). **Revista Linhas: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Florianópolis, v. 10, n. 02, p. 156-168, jul./dez. 2009.

BLANK, Cintia Kath; SILVA, João Alberto da. Professores como pesquisadores e a colaboração entre pares: pesquisa, informação e conhecimento no contexto escolar. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 19, n. 3, p. 786-804, jul. 2017. Disponível em: [doi:http://dx.doi.org/10.20396/etd.v19i3.8642493](http://dx.doi.org/10.20396/etd.v19i3.8642493). Acesso em: 29 set. 2019.

BONITATIBUS, Suely Grant. **Educação comparada: conceito, evolução e método**. São Paulo: EPU, 1989.

BORBA, Marcelo C. Educação Matemática a Distância Online: Balanço e Perspectivas. In: XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática, v. 13, 2011, Recife. **Anais...** Recife: CIAEM-IACME, 2011.

BRAGA, Adriana. Sociabilidades digitais e a reconfiguração das relações sociais. **Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 95-104, ago./dez. 2011. Disponível em: <http://desigualdadediversidade.soc.puc-.%20ADRIANA.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2020.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L4024.htm. Acesso em: 13 jul. 2020.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5540.htm. Acesso em: 13 jul. 2020.

BRASIL. LEI Nº 12.244, DE 24 DE MAIO DE 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.** Brasília, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 23 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. **Organização ensino primário e normal.** XVI Estado de Santa Catarina. Rio de Janeiro: Departamento de Educação do Estado de Santa Catarina, 1942. (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Boletim, 21).

CADAMURO, Liz. **História da educação no Brasil:** um estudo bibliométrico de teses e dissertações. 2011. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2584?show=full>. Acesso em: 13 jul. 2020.

CALONJE DALY, Patricia. La biblioteca escolar y la formación lectora. **Folios**, Bogotá, n. 27, p. 77-90, June 2008. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-48702008000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 jun. 2021.

CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* A coleção da biblioteca escolar na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 6, n. 2, p. 71-88, jul./dez. 2001.

CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 18, n. 37, p.123-156, mai./ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p123>. Acesso em: 17 dez. 2020.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil:** práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID-7UUPJY/1/tesebernadetesantoscampello.pdf>. Acesso em: 24 out. 2020.

CÁRCAMO VASQUEZ, Héctor. Hermenéutica y análisis cualitativo. **Cinta de Moebio: Revista de Epistemología de Ciencias Sociales**, v. 23, p. 204-216, 2005.

CARVALHO, Angela Maria Santana; VAZ, Fábio de Paiva. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e sua gestão estratégica na formação de recursos humanos para o Brasil. In: **XVII Congreso Internacional de ICLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública**, Cartagena, Colombia, 30 oct. a 2 nov. 2012. Disponível em: <http://www.dgsc.go.cr/dgsc/documentos/cladxvii/santana.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

CARVALHO, Rosiani. As tecnologias no cotidiano escolar: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos. **Portal dia a dia da educação**, 1993. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1442-8.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2020.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica**. Brasília: Thesaurus, 2000.

CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de; COPPOLA JUNIOR, Claudinei. Biblioteca escolar e a lei 12.244/2010: caminhos para implantação. **Biblioteca Escolar Em Revista**, v. 1, n.1, p. 30-41, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2012.106556>. Acesso em: 17 dez. 2020.

CATAÑO, Gonzalo. ESTUDIOS DE POSGRADO EN EDUCACION: EVALUACION DE UNA EXPERIENCIA. **Revista Colombiana de Educación**, n. 13, p. 1-23, 1984. DOI: 10.17227/01203916.5102. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/RCE/article/view/5102>. Acesso em: 12 jul. 2021.

CFB. CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução n. 220, de 13 de maio de 2020**. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares. Brasília: CFB, 2020. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1349/1/Resolu%c3%a7%c3%a3o%20220%20Par%c3%a2metros%20biblioteca%20escolar%20%281%29.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2021.

CFB. CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares**. Belo Horizonte: [s.n.], 2010. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/padroesparabibliotecasescolares.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2021.

CNA. Consejo Nacional de Acreditación. **Definiciones Relativas a la Educación Superior em Colombia**. Disponível em: <https://www.mineducacion.gov.co/CNA/1741/article-187237.html>. Acesso em: 12 jul. 2021.

CONTE, Elaine; MARTINI, Rosa Maria Filippozzi. Fenomenologia e Hermenêutica: um desafio para a educação? **Veritas**, Porto Alegre, v. 64, p. 1-28, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-6746.2019.2.28372>

CONTE, Elaine; FLORES, Cristine G. C. Os resultados da hermenêutica à compreensão das pesquisas em educação. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, v. 1, p. 67-88, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v1i53.6566>

CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, v. 28, n. 3, 1999. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/829>. Acesso em: 25 jul. 2021.

DAS, Lourense H. Bibliotecas escolares no século XXI: à procura de um caminho. **Newsletter RBE**, Lisboa, n. 3, out. 2008. Disponível em: https://www.rbe.mec.pt/news/newsletter3/newsleter_n3_ficheiros/page0005.htm. Acesso em: 27 jul. 2021.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks, Calif: Sage, 1994.

DESROCHES, Daniel. A vida longa da compreensão em Paul Ricoeur. In: CESAR, Constança Marcondes (org.). **A hermenêutica francesa: Paul Ricoeur**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

DEVECHI, Catia Piccolo Viero; TAUCHEN, Gionara; TREVISAN, Amarildo Luiz. A figura do outro na educação comparada: uma perspectiva de aprendizagem comunicativa. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, n.1, p. 1-15, 2018.

DEVECHI, Catia Piccolo Viero; TREVISAN, Amarildo Luiz. Abordagens na formação de professores: Uma reconstrução aproximativa do campo conceitual. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, p. 409-426, maio 2011.

DOUGLAS, Mary Peacock. **La biblioteca de la escuela primaria y sus servicios**. Paris: Unesco, 1961.

DURANTE, Marisa Claudia Jacometo; FONSECA, Janete Rosa da. A polissemia da diferença: um estudo comparativo sobre a avaliação da qualidade no ensino superior entre Brasil, Chile e Colômbia. **Diálogo**, Canoas, n. 20, p. 109-128, 2012. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article/view/282>. Acesso em: 07 abr.2021.

EGGERT-STEINDEL, Gisela; FONSECA, Caio Faria. A biblioteca escolar: participante da promoção da justiça e êxito escolar. In: VALLE, Ione Ribeiro; SILVA, Vera Lucia Gaspar da; DAROS, Maria das Dores Daros (Org.). **Educação Escolar e Justiça Social**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010.

EUSTÁQUIO, Ana; CARDOSO, Teresa. Promoção da leitura no ensino secundário: os projetos individuais de leitura em Literatura Portuguesa. **Páginas A&B. Arquivos & Bibliotecas**, nº especial, p. 46-59, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21747/21836671/pag2020a4>. Acesso em: 17 dez. 2020.

FEITOSA, Márcia Soares de Araujo. **Prática docente e leitura de textos literários no fundamental II: uma incursão pelo programa hora da leitura**. 2008. 224 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12062008-160929/>. Acesso em: 17 dez. 2020.

FERNANDES, Diego Henrique Figueiredo. Serviço de referência virtual em bibliotecas escolares: uma análise do serviço prestado pelas bibliotecas escolares de Minas Gerais. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v.9, n.1, p. 1-7, jul. 2019.

FERREIRA, Leonardo Magalde. A hermenêutica contemporânea: entre texto e vida. **Kínesis**, nº Especial, v. XI, n. 27, p.76-98, abr. 2019.

FREITAS, Maria Natalina Mendes. **O estado do conhecimento sobre infância-educação no Brasil e na Argentina:** um estudo com base na hermenêutica de Paul Ricoeur. 2020. 172 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método:** traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GALDINO, Rafael Zanetti *et al.* História da ciência da informação e da biblioteca: a memória da escrita e da biblioteca. In: Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação. 14, 2011. São Luiz. **Anais...** São Luiz, Maranhão, 2011. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/HIST%C3%93RIA%20DA%20CI%C3%80NCIA%20DA%20INFORMA%C3%87%C3%83O%20E%20DA%20BIBLIOTECA%20A%20Mem%C3%B3ria%20da%20Escrita%20e%20da%20Biblioteca.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2018.

GARCEZ, Eliana Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.1, p. 27-41, jan./jun. 2007.

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 44-51, 2002. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/959/996>. Acesso em: 10 jun. 2021.

GARCIA, Paulo Sérgio. Infraestrutura Escolar: interface entre a biblioteca e as possibilidades de aprendizagem dos alunos. **Roteiro**, Joaçaba, v. 41, n. 3, p. 587-608, set./dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.18593/r.v41i3.10112>

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; CUNHA, Marcus Vinícius da. A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 139-146, ago. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862010000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 dez. 2020.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional:** pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação: Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 10 dez. 2020.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 41-56, apr. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 dez. 2020.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. O papel da experiência na aprendizagem: perspectivas na busca e no uso da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 149-158, ago. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862008000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 dez. 2020.

GUADILLA GARCÍA, Carmen. "Balance de la década de los '90 y reflexiones sobre las nuevas fuerzas de cambio en la educación superior". En: **Las universidades en América Latina: ¿reformadas o alteradas?** Buenos Aires, Argentina: Clacso, 2003.

GUADILLA GARCÍA, Carmen. Financiamento de la educación superior en América Latina. En: **Educación superior en el mundo**, 2006. Financiamento de las universidades. Barcelona: Ediciones Mundi-Prensa, Madrid, 2006.

GARCIA GUADILLA, Carmen. Educación Superior en Iberoamérica Informe 2007. **CDC**, Caracas, v. 24, n. 65, p. 163-166, 2007. Disponível em: http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1012-25082007000200009&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 12 jul. 2021.

GUBA, Egon G. The alternative paradigm dialog. In: GUBA, Egon G. (Ed.). **The paradigm dialog**. Newbury Park, CA: SAGE, 1990. p. 17-30.

GUIMARÃES, Isac Pimentel; BULHÕES, Rodrigo de Souza; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Avaliação da Pós-Graduação em educação do Brasil: como superar a imprecisão que reina entre nós? **Quaestio: revista de estudos em Educação**, Sorocaba, v. 17, n. 1, p. 87-119, maio 2015. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=quaestio&page=article&op=view&path%5B%5D=2233&path%5B%5D=1926>. Acesso em: 17 jul. 2015.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IGUMA, Andréia de Oliveira Alencar; FERNANDES, Célia Regina Delácio. Uma reflexão sobre as práticas de leitura no acervo do PNBE. In: Colóquio internacional de estudos linguísticos e literários. **Anais...** Maringá - PR, 9, 10 e 11 de junho de 2010.

IFLA. **International Federation of Library Association**. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar. 2. ed. revista. 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf> Acesso em: 14 dez. 2020.

IFLA. **International Federation of Library Association**. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. 1999. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2020.

JAPIASSU, Hilton. O Sonho Transdisciplinar. **DESAFIOS**, v. 3, n. 1, p. 3-9, set. 2016. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/2555>. Acesso em: 06 jul. 2021.

JARAMILLO URIBE, Jaime. DECRETO ORGÁNICO INSTRUCCIÓN PÚBLICA NOV. 1/1870. **Revista Colombiana de Educación**, n. 5, 47 páginas não numeradas, 1980. DOI: 10.17227/01203916.5024. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/RCE/article/view/5024>. Acesso em: 23 jun. 2021.

JARAMILLO URIBE, Jaime. LEY 39 DE 1903 (Octubre 26). **Revista Colombiana de Educación**, n. 13, 1984. DOI: 10.17227/01203916.5256. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/RCE/article/view/5256>. Acesso em: 23 jun. 2021.

KRASHEN, Stephen D. **The Power of reading**: insights from the research. Westport: Libraries Unlimited; Portsmouth: Heinemann, 2004.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas 2009.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LE CROSNIER, Hervé. Bibliotecas digitais. In: AMBROSI, Alain., PEUGEOT, Valérie., PIMIENTA, Daniel (Coord.). **Desafios de Palavras: enfoques multiculturais sobre as sociedades da informação**. Caen: C and F Éditions, 2005.

LEITE, Serafim. **Uma biblioteca portuguesa no Brasil dos tempos colônias**. Brasília, v. 1, p. 257-267, 1942.

LEITE, Sérgio Antonio da Silva; SCHMIDT, Luciane Vaughn. A política de leitura em Campinas: o caso da Biblioteca Municipal Prof. Ernesto Manoel Zink. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 1, n. 3, p. 60–89, 2009. DOI: 10.20396/etd.v1i3.549

LE MOS, Antonio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

LIMA, Izabel de França; SOUZA, Renato Rocha; DIAS, Guilherme Ataíde. Interatividade e usabilidade nas bibliotecas digitais no processo ensino-aprendizagem. **DataGramZero**, v. 13, n. 3, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/7843>. Acesso em: 25 jul. 2021.

LÓPEZ SEGRERA, F. **Escenarios mundiales de la educación superior** Buenos Aires: CLACSO, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINS, Carlos Benedito; MOREIRA, Regina da Luz (orgs.). Balanço: o papel da CAPES na formação do sistema nacional de pós-graduação. In: **CAPES 50 anos**: depoimentos ao CPDOC/ FGV. Organizadoras: Marieta de Moraes Ferreira & Regina da Luz Moreira. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, CPDOC; Brasília, DF: CAPES, 2003. p. 294-309. Disponível em: http://dominiopublico.mec.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=24633. Acesso em: 13 jul. 2020.

MARTINS, Luziane Graciano. Bibliotecário como mediador da aprendizagem: uma proposta a partir do uso das TIC. **Biblos**, Rio Grande do Sul, v. 31, n. 2, p. 73-98, jun./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5602/5269>. Acesso em: 27 jun. 2020.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MARTÍNEZ MIGUÉLEZ, Miguel. Critérios para la superación del debate metodológico cuantitativo/cualitativo. **Revista Interamericana de Psicología**, v. 33, n. 1, p. 79-107, 1999.

MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão**: do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MOLINA MOLINA, Martha Silvia; GAVIRIA VELASQUEZ, Margarita María. Una Maestría en Ciencia de la Información para Colombia. **Rev. Interam. Bibliot**, Medellín, v. 33, n. 2, p. 447-464, dec. 2010. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-09762010000200008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 July 2021.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abr. 2004.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB**, v. 10, n. 2, p. 189-206, jan. 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/551>. Acesso em: 30 jul. 2018.

NASCIMENTO, Lucia Lima do; PINTO Valdir Batista; VALE, Helena Cristina Pimentel do. O livro, a biblioteca e leitura: conhecer o passado para entender (r) evolução tecnológica. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia Documento e Ciência da Informação, 25, 2013. Florianópolis. **Anais...** CBBB. Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/>

article/view/1423. Acesso em 19 jul. 2019.

NASCIMENTO, Maria Vanessa; MARTINS, Gracy Kelli. A trajetória das escolas de biblioteconomia no Brasil. **REBECIN**, v. 4, n. esp., p. 37-54, jul. 2017. Disponível em: <http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin/article/view/90/pdf>. Acesso em: 29 jun. 2020.

NEUENFELDT, Manuelli Cerolini; ISAIA, Silvia Maria de Aguiar ISAIA Pós-graduação e pós-graduação em educação no Brasil: um breve histórico. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 24, p. 85-95, junho 2008. Disponível em: <http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/reveducacao/article/view/115/103>. Acesso em: 29 jun. 2020.

NEVES, Bárbara Coelho; SAMPAIO, Denise Braga Sampaio; RODRIGUES, Quézia Rodrigue. Bibliotecas escolares e tecnologias digitais: uma análise bibliográfica. **P2P E INOVAÇÃO**, v. 7, n. 1, p. 146-165, set. 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/p2p/article/view/5278/5042> Acesso em: 17 dez. 2020.

NEVES, Iara Conceição Bittencourt. Pesquisa escolar nas séries iniciais do ensino fundamental em Porto Alegre, RS: bases para um desempenho interativo entre sala de aula e biblioteca escolar. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 91-116, jan./dez., 2000.

NOCLIMA.COM. **Jovem mesmo é ser um velho digital**, de 15 de dez. 2019. Disponível em: <https://noclima.com/post/jovem-mesmo-e-ser-um-velho-digital> Acesso em: 14 out. 2020

OLIVEIRA, Renilda Correia de. Educação superior, concepções e função social da universidade. In: **V Encontro de Pesquisa em Educação em Alagoas**, 2010. Pesquisa em educação: desenvolvimento, ética e responsabilidade social, 2010. Disponível em: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/EDUCACAO-SUPERIOR,-CONCEPCOES-E-FUNCAO-SOCIAL-DA-UNIVERSIDADE.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.

ORTEGA Y GASSET, José. **A Missão do Bibliotecário**. Tradução e pós-fácio de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2006.

PASSERINO, Liliansa Maria; PEREIRA, Ana Cristina Cypriano. Educação, inclusão e trabalho: um debate necessário. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 831-846, jul./set. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/274827896_Educacao_inclusao_e_trabalho_um_debate_necessario/fulltext/5781663808ae01f736e6c488/Educacao-inclusao-e-trabalho-um-debate-necessario.pdf. Acesso em: 10 dez. 2020.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf. Acesso em: 10 dez. 2020.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; FERREZ, Helena Dodd. **Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação**. Rio de Janeiro; Brasília: Instituto Brasileiro de Informação

em Ciência e Tecnologia (IBICT), 2014. Disponível em: https://ibict.br/images/internas/TESAURO-COMPLETO-FINAL-COM-CAPA-_24102014.pdf. Acesso em: 25 nov. 2020.

PINHO, Antônio Carlos; MACHADO, Ana Lúcia. **História das bibliotecas: origens**. [recurso *online*]. Disponível em: <http://www.slinestorsantos.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/11/2590/17/arquivos/File/Biblioteca/bibliotecaorigem.htm>. Acesso em: 25 nov. 2020.

PRODANOV, Cristiano Cleber; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (Org.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2016. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/170105_biblioteca_do_seculo_21.pdf. Acesso em 31 jul. 2018.

RIBEIRO, Gerlaine Marinotte; CHAGAS, Ricardo de Lima; PINTO, Sabrine Lino. O renascimento cultural a partir da imprensa: o livro e sua nova dimensão no contexto social do século XV. **Akropolis**, Umuarama, v. 15, n. 1 e 2, p. 29-36, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/1413/1236>. Acesso em: 30 jul. 2018.

RICOEUR, Paul. **La teoría de la interpretación**. Discurso y excedente de sentido. Madrid: Ed. Siglo XXI, 1998.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca *et al.* A Biblioteca e o Bibliotecário no Imaginário Popular. **Biblionline**, João Pessoa, v. 9, n.1, p.82-95, 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/15097/9599>. Acesso em: 30 jul. 2018.

ROMÊO, José Raymundo Martins; ROMÊO, Christiane Itabaiana Martins; JORGE, Vladimyr Lombardo. **Estudos de Pós-Graduação no Brasil**. UNESCO, 2004. Disponível em: <http://nucleodememoria.vrac.pucrio.br/site/textos finais/romeo2004.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.

SC. Santa Catarina (Estado). **Decreto N. 3.735, de 17 de dezembro de 1946**. Regulamento para os estabelecimentos de ensino primário no Estado de Santa Catarina, Santa Catarina. Florianópolis: Imprensa Oficial, 1946.

SANTAELLA, Lucia. Cultura Digital. In: RODRIGUES, Olira Saraiva (Org.). **Coleção Interlocuções**. Portugal: Universidade do Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), 2021. p. 15-38.

SANTOS, Ana Lúcia Felix dos; AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 42, p. 534-550, dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br>

/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000300010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 jun. 2020.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 24, n. 83, p. 627-641, ago. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302003000200016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 jun. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302003000200016>.

SANTOS, Josiel Machado. O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 175-189, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237/235>. Acesso em: 30 jul. 2018

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. **Tempo Social: revista de sociologia da USP**, v. 17, n. 2, p. 335-350, 2005.

SCHRIEWER, Jürgen. **Pesquisa em educação comparada sob condições de interconectividade global**. Tradução de Geraldo Korndöfer e Luis Marcos Sander. São Leopoldo: Oikos, 2018.

SCOCUGLIA, Jovanka Baracuhey Cavalcanti. A hermenêutica de Wilhelm Dilthey e a reflexão epistemológica nas ciências humanas contemporâneas. **Soc. estado**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 249-281, dez. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-6992200200020003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 dez. 2020.

SHERA, Jesse. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, p. 9-12, 1977. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/1360>. Acesso em: 30 jul. 2018.

SIDI, Pilar Moraes; CONTE, Elaine. A hermenêutica como possibilidade metodológica à pesquisa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, p. 1942-1954, out./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9270> Acesso em: 30 jul. 2021.

SILVA, Ormenzina Garcia da; NAVARRO, Elaine Cristina. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. **Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar**, v. 3, n. 8, p. 95 -100, 2012.

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ativando a Biblioteca Escolar**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1993.

SIMMEL, Georg. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

STEVENSON, Nick. A educação e a alteridade da democracia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 167, p.150-171, jan./mar. 2018.

TAYLOR, Steven J.; BOGDAN, Robert. Introduction to qualitative research methods: the search for meanings. Go to the people. **New York, John Wiley & Sons**, cap. 1, p. 1-12, 1984.

TOMÁS, Lia. *Educando sensibilidades* sob a ótica do governo militar: a coleção *Biblioteca Educação é Cultura* (1980). In: RAJOBAC, Raimundo; BOMBASSARO, Luiz Carlos (Orgs.). **Música, Linguagens e Sensibilidades: Ensaio**. Porto Alegre, RS: Editora Fundação Fênix, 2021. p. 53-70.
<https://doi.org/10.36592/9786587424996-03>

VELHO, Ângela *et al.* **Apontamentos para uma brevíssima história de biblioteca escolar**. 2003. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/lugares/nunogoncalves/apontamentos.htm>. Acesso em: 15 dez. 2020.

VIEIRA, David Vernon; BAPTISTA, Sofia Galvão; CERVERÓ, Aurora Cuevas Adoção da Web 2.0 em bibliotecas de universidades públicas espanholas: perspectivas de interação do bibliotecário com as redes sociais: relato de pesquisa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.18, n. 2, p.167-181, abr./jun. 2013.

VIEIRA, Letícia Alves; MOURA, Maria. Ciência da Informação brasileira e redes de colaboração acadêmica: diálogos, constituição e perspectivas. **RBPG**, Brasília, v. 7, n. 14, p. 609-630, dezembro de 2010. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/download/19/15>. Acesso em: 08 jul. 2020.

VIÑAO, Antonio. Bibliotecas, “culturas escolares” y formación de profesores. **Educación & realidade**, Porto Alegre, v. 29, n. 2, p. 65-87, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/25393/14728>. Acesso em: 08 jul. 2020.

WENGER, Etienne. **Communities of practice and social learning systems: the career of a concept**. 2010. Disponível em: <http://wenger-trayner.com/wp-content/uploads/2012/01/09-10-27-CoPs-and-systems-v2.0.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2019.

ZAPATA, Carlos Alberto. Caracterización del sector de bibliotecas en Colombia: un análisis comparativo del entorno organizacional, académico y tecnológico. **Códices**, 2010, vol. 6, n. 1, pp. 23-51. Disponível em: <https://cnb.gov.co/ojs/index.php/codices/article/view/170>. Acesso em: 06 jun. 2021.

APÊNDICE 1 – Relação de teses e dissertações existentes no CTD/CAPES Defendidas de 2015 a 2019 com o Tema Biblioteca Escolar

ESTUDO	ANO	GRAU	PROGRAMA	UNIVERSIDADE	ASSUNTO
ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA SOB O PRISMA DA BIBLIOTECA ESCOLAR DO IFRJ – CAMPUS RIO DE JANEIRO: A GARANTIA DA IGUALDADE NA DIVERSIDADE	2016	Mestrado profissional	Biblioteconomia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Acessibilidade
ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA: PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DO COLÉGIO MILITAR DE JUIZ DE FORA	2017	Mestrado profissional	Biblioteconomia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Acessibilidade
AMBIENTES ALTERNATIVOS DE LEITURA NUMA ESCOLA PÚBLICA DE CAÇADOR (SC): DA IMPLANTAÇÃO À AVALIAÇÃO	2017	Mestrado profissional	Educação	UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE	Ambiente de leitura
BIBLIOTECAS ESCOLARES: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR?	2018	Mestrado	Educação	PUCMINAS	Aprendizagem
BIBLIOTECA ESCOLAR: MEMÓRIAS E PRÁTICAS DE ASSISTENTES TÉCNICAS PEDAGÓGICAS	2015	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	Assistente Técnico Pedagógico
PROPOSTA DE UM MODELO DE AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS DE UMA BIBLIOTECA ESCOLAR: O CASO DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO NA ZONA NORTE DO RIO DE JANEIRO	2016	Mestrado profissional	Sistemas de Gestão	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	Avaliação de serviços
DIÁLOGOS SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR: ENTRE TEXTOS E CONTEXTOS	2015	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	Textos e contextos
ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA NA REDE DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE MARÍLIA-SP	2016	Mestrado	Ciências da Informação	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	Competência informacional
O LIVRO DIDÁTICO COMO DISPOSITIVO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA POLÍTICA PÚBLICA	2016	Mestrado	Políticas Públicas	ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITORIA	Competência informacional
O USO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM DESAFIO NA MODALIDADE CESEC	2017	Mestrado profissional	Gestão e Avaliação da Educação Pública	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	Competência literária

NOVAS TECNOLOGIAS, A BUSCA E O USO DE INFORMAÇÃO POR JOVENS DO ENSINO MÉDIO PRIVADO PARA A FORMAÇÃO ESCOLAR	2017	Doutorado	Ciências da Informação	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Comportamento informacional
O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE JOVENS SECUNDARISTAS E A UTILIZAÇÃO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS DA BIBLIOTECA: COMO UMA JUVENTUDE BUSCA PELA INFORMAÇÃO BRASÍLIA	2017	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	Comportamento informacional
COMUNIDADES DE PRÁTICA ONLINE PARA AS BIBLIOTECAS DOS COLÉGIOS DE APLICAÇÃO DAS IFES: UM ESPAÇO DE DISCUSSÃO SOBRE A MEDIAÇÃO DA LEITURA E DA INFORMAÇÃO	2015	Mestrado profissional	Biblioteconomia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	Comunidades de prática
O PROCESSO DE SIGNIFICAÇÃO DA PROFESSORA CONTADORA DE HISTÓRIAS E A INTERAÇÃO COM CRIANÇAS NO CONTEXTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR	2017	Mestrado	Psicologia do Desenvolvimento e Escolar	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Contação de histórias
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL II	2019	Mestrado profissional	Letras	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	Contação de histórias
BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS: DESAFIOS PARA A COMPETÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DO ACERVO	2019	Mestrado profissional	Gestão da Informação	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	Desenvolvimento de coleções
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO BÁSICO: DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA E ORGANIZAÇÃO DO ACERVO	2015	Mestrado profissional	Desenvolvimento Local	CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA	Desenvolvimento de coleções
DESIGN E ARQUITETURA: A CRIANÇA E AS BIBLIOTECAS PÚBLICA INFANTIL E ESCOLAR	2017	Mestrado	Arquitetura e Urbanismo	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Design
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: AS CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE LEITURA E TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA BIBLIOTECA ESCOLAR	2018	Mestrado profissional	Educação Científica e Matemática	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Ensino de ciências
BIBLIOTECAS ESCOLARES: REALIDADES, PRÁTICAS E DESAFIOS PARA FORMAR LEITORES	2017	Doutorado	Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Formação de leitores
USOS DA BIBLIOTECA EM UMA ESCOLA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: OS ENCONTROS COM A LEITURA	2019	Doutorado	Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Formação de leitores
A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE LEITORES	2019	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	Formação de leitores
AS CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA A PROMOÇÃO DA LEITURA E DA CIDADANIA	2015	Mestrado	Letras	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	Formação de leitores

LIVROS E LEITURA: UM DIÁLOGO COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	2016	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	Formação de leitores
O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE LEITORES NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE CRICIÚMA (SC)	2015	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	Formação de leitores
POSSIBILIDADES, LIMITES E CONTRADIÇÕES NAS PRÁTICAS DE LEITURA DA BIBLIOTECA DE UMA ESCOLA DO CAMPO	2015	Mestrado	Letras	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE	Formação de leitores
PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE SOBRE A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NA PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO E NA FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR	2015	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	Formação de leitores
A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DO LEITOR (TAMBÉM) DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: REFERENTES E PRÁTICAS PARA PROMOÇÃO DA LEITURA	2017	Mestrado profissional	Ensino de Ciências Naturais e Matemática	UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	Formação de leitores
A BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA: UMA REALIDADE DE DOIS COLÉGIOS PÚBLICOS ESTADUAIS DE ITAMARAJU/BAHIA	2015	Mestrado profissional	Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional	FACULDADE VALE DO CRICARÉ	Formação de leitores
A BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO DO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	2015	Mestrado profissional	Letras	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Formação de leitores
BIBLIOTECA NA ESCOLA: REPENSANDO AMBIENTES DE LEITURA	2015	Mestrado profissional	Letras	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Formação de leitores
CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO RECEPCIONAL PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES E ALUNOS-AUTORES NO ENSINO FUNDAMENTAL I	2017	Mestrado profissional	Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Formação de leitores
FAROL DO SABER: LIMITES E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE LEITORES DE UMA BIBLIOTECA ESCOLAR EM CURITIBA	2016	Mestrado profissional	Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Formação de leitores
LEITURA E BIBLIOTECA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE LEVAR A LER EM “LUGARES DISTANTES”	2018	Mestrado profissional	Letras	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Formação de leitores
MEMÓRIAS DE LEITURA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	2018	Mestrado profissional	Letras	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Formação de leitores
MOMENTO LITERÁRIO: A FORMAÇÃO DO LEITOR DE LITERATURA EM SALA DE AULA	2016	Mestrado profissional	Letras	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Formação de leitores
O CLUBE DA LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: A CONSTRUÇÃO DE NOVOS SENTIDOS, EM SITUAÇÃO DE LEITURA COMPARTILHADA, POR CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO SÃO LUÍS	2019	Mestrado profissional	Gestão de Ensino da Educação Básica	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	Formação de leitores

O PROGRAMA DE BIBLIOTECAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE: CAMINHOS PARA UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE LEITORES	2016	Mestrado profissional	Gestão e Avaliação da Educação Pública	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	Formação de leitores
FORMAÇÃO LITERÁRIA EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: NOVOS MODOS DE RELAÇÃO ENTRE O JOVEM E OS LIVROS?	2017	Doutorado	Letras e Linguística	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Formação literária
BIBLIOTECAS ESCOLARES: HISTÓRIA E CULTURA ESCOLAR EM NAVIRAÍ/MS (1986-2010)	2018	Doutorado	Educação	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	História
BIBLIOTECA ESCOLAR DAS ESCOLAS REUNIDAS SANT'ANNA DO PARANAHYBA/MT (1936-1945): CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DE SUA HISTÓRIA	2015	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	História
BIBLIOTECA ESCOLAR E SURDEZ: UM ESTUDO PARA A INCLUSÃO	2016	Mestrado profissional	Educação para Ciências e Matemática	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS	Inclusão
ANÁLISE DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) 2017: FONTE DE INFORMAÇÃO PARA PESQUISAS EM BIBLIOTECA ESCOLAR E DE ACESSO À INTERNET NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	2019	Mestrado profissional	Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	Indicadores sociais
O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA ESCOLAR E O CURRÍCULO	2019	Doutorado	Ciências da Informação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Integração com o currículo
ANÁLISE DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) 2017: FONTE DE INFORMAÇÃO PARA PESQUISAS EM BIBLIOTECA ESCOLAR E DE ACESSO À INTERNET NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	2019	Mestrado profissional	Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	Internet
ENTRE SILÊNCIOS, INDÍCIOS E MENÇÕES: A BIBLIOTECA ESCOLAR PRESCRITA NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL DE SANTA CATARINA (1961 – 1981)	2018	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	Legislação
A APLICAÇÃO DA LEI Nº. 12.244/2010 NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE NITERÓI: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES	2016	Mestrado profissional	Biblioteconomia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	Lei nº 12.244/2010
LER UM LIVRO DE CAPA A CAPA: EXPERIÊNCIAS DE LEITURA COM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	2016	Doutorado	Letras	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	Leitura
LITERATURA JUVENIL SOB A ÓTICA DE LEITORES ADOLESCENTES DE MEIOS POPULARES	2019	Doutorado	Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Leitura
A BIBLIOTECA ESCOLAR NOS PROJETOS DE LEITURA NAS ESCOLAS QUE OBTIVERAM OS MELHORES RESULTADOS DO ENEM	2015	Mestrado	Ciências da Informação	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Leitura
A CRECHE UFF E SUA FLOR DE PAPEL UMA ANÁLISE SOBRE A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DE UMA BIBLIOTECA ESCOLAR INFANTIL	2016	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	Leitura

DO SILÊNCIO ÀS VOZES: BIBLIOTECA ESCOLAR SOB O PONTO DE VISTA DAS CRIANÇAS	2016	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE	Leitura
FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO DAS SALAS DE LEITURA DA DIRETORIA DE ENSINO DE PRESIDENTE PRUDENTE/SÃO PAULO	2015	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	Leitura
INFÂNCIA E BIBLIOTECA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE INTERESSE DE LEITURAS LITERÁRIAS	2019	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	Leitura
PROFESSORA DE BIBLIOTECA E A TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA: DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES	2017	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	Leitura
A LÁGRIMA DE UM CAETÉ, DE NÍSIA FLORESTA, COMO CORPUS SENSÍVEL E POSSÍVEL PARA O 9º ANO	2015	Mestrado profissional	Letras	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	Leitura
LEITURA LITERÁRIA E PRODUÇÃO DE TEXTO NO AMBIENTE DA BIBLIOTECA ESCOLAR	2019	Mestrado profissional	Letras	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	Leitura
O LETRAMENTO PARA A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL EM BIBLIOTECAS ESCOLARES: ESTUDO A PARTIR DOS PROJETOS POLÍTICOS- PEDAGÓGICOS DOS COLÉGIOS DE APLICAÇÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS	2018	Doutorado	Ciências da Informação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	letramento informacional
LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÃO DA DIREÇÃO ESCOLAR	2017	Mestrado profissional	Gestão da Informação	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	letramento informacional
BIBLIOTECA ESCOLAR E LETRAMENTO NO CONTEXTO DO SEMIÁRIDO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM ESCOLAS DE JUAZEIRO-BA	2017	Mestrado	Educação, Cultura e Territórios Semiáridos	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	Letramento literário
LETRAMENTO INFORMACIONAL E LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	2015	Mestrado	Letras	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	Letramento literário
LETRAMENTO LITERÁRIO E BIBLIOTECAS ESCOLARES: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA NO MUNICÍPIO DE OURO PRETO	2018	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	Letramento literário
LETRAMENTO LITERÁRIO E LEITURA DE FRUIÇÃO EM SALA DE AULA	2019	Mestrado profissional	Letras	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	Letramento literário
LETRAMENTO LITERÁRIO: DO ACESSO À LEITURA À FORMAÇÃO LEITORA	2015	Mestrado profissional	Letras	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	Letramento literário
TEMPO PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA DE LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR	2016	Mestrado profissional	Letras	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA	Letramento literário
A LITERATURA INFANTIL NO CURRÍCULO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILHENA-RO	2018	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	Literatura

LITERATURA DE TEMÁTICA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NO PNBE DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM ESTUDO SOBRE O CONTO POPULAR DE MATRIZ AFRICANA	2018	Mestrado profissional	Letras	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	Literatura
ONDE ESTÁ A LITERATURA CATARINENSE? DOS PCN'S À BIBLIOTECA ESCOLAR	2018	Mestrado profissional	Gestão da Informação	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	Literatura
A (NÃO) APRESENTAÇÃO DE ELEMENTOS DA COMPOSIÇÃO ARTÍSTICA EM AUDIODESCRIÇÕES DE PINTURAS EM LIVRO DIDÁTICO ACESSÍVEL: UMA DESCRIÇÃO À LUZ DE MODELO SISTÊMICO-FUNCIONAL	2017	Mestrado	Linguística Aplicada	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	Livro didático
O DESAFIO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NAS ESCOLAS INDÍGENAS DO RIO GRANDE DO SUL	2017	Mestrado	Educação em Ciências Química da Vida e Saúde	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Livro didático
GÊNEROS DIGITAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO	2017	Mestrado	Letras	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	Livro didático
TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA ESCOLAR: UM ESTUDO NA BIBLIOTECA JOÃO PAULO II DO COLÉGIO PARAÍSO	2017	Mestrado profissional	Biblioteconomia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI	Mediação de informação
A MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NO PROJETO LEITURA COM...: INFINITO NOVELO DE TANTAS TRAMAS E CORES	2016	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Mediação de leitura
BIBLIOTECA ESCOLAR E MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE DE LEITURA COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM PARANAÍBA/MS	2016	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	Mediação de leitura
MEDIAÇÃO E LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS	2019	Mestrado	Ciências da Informação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Mediação de leitura
MEDIAÇÃO NO CONTEXTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: PROPOSTA DE UM MANUAL PARA ESCOLAS PARTICULARES DE CRATO E JUAZEIRO DO NORTE NA REGIÃO DO CARIRI	2018	Mestrado	Biblioteconomia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI	Mediação de leitura
MEDIAR, FORMAR E AUTOFORMAR NA BIBLIOTECA ESCOLAR E AMBULANTE: ANÁLISE DE AÇÕES QUE TRANSFORMAM	2016	Mestrado	Ensino	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	Mediação de leitura
VIAGENS LITERÁRIAS: NAVEGANDO PELO ENSINO MÉDIO, PNBE E AMBIENTE VIRTUAL	2016	Mestrado	Letras	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	Mediação de leitura
A LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: "NOÇÕES" DE LEITURA E SEUS IMPACTOS NA RELAÇÃO DO ADOLESCENTE COM O ATO DE LER	2018	Mestrado profissional	Biblioteconomia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	Mediação de leitura

BIBLIOTECA ESCOLAR E MEDIAÇÃO DA LEITURA: UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA REINALDO MARTINS FIALHO DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – CAMPUS ARRAIAL DO CABO	2019	Mestrado profissional	Biblioteconomia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Mediação de leitura
MEDIAÇÃO DA LEITURA E DA INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES ESTADUAIS DE JUAZEIRO DO NORTE – CE: PROPOSIÇÃO PARA ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO	2018	Mestrado profissional	Biblioteconomia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI	Mediação de leitura
O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA MEDIAÇÃO DA LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE 5º ANO DO CEPAE/UGF	2018	Mestrado profissional	Ensino na Educação Básica	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Mediação de leitura
PROPOSTA PARA A PADRONIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE BIBLIOTECAS ESCOLARES: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO PEDRO II	2016	Mestrado profissional	Sistemas de Gestão	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	Padronização dos serviços
BIBLIOTECAS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAÇADOR, (SC): DA DESCRIÇÃO AOS HORIZONTES DE TRANSFORMAÇÃO	2018	Mestrado profissional	Educação Básica	UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE	Parâmetros
A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO AGENTE TRANSFORMADOR DA SOCIEDADE: UMA PERSPECTIVA ECOSISTÊMICA	2019	Mestrado	Ciências da Comunicação	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	Pensamento sistêmico
A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES PESQUISADORES NO ENSINO MÉDIO	2017	Mestrado	Ciências da Informação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Pesquisa escolar
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL EM TEMPOS DE GOOGLE	2015	Mestrado	Ciências da Informação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Pesquisa escolar
PNBE DO PROFESSOR: LIVROS E BIBLIOTECAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	2018	Doutorado	Educação	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	PNBE
A EFETIVAÇÃO DOS QUADRINHOS NO PNBE (2006-2014): DA CAIXA AO LEITOR	2018	Mestrado	Letras	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	PNBE
BIBLIOTECAS ESCOLARES E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: UM ESTUDO DA APLICAÇÃO DO PNBE EM UMA BIBLIOTECA ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE NITERÓI	2015	Mestrado	Ciências da Informação	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	PNBE
O ESPAÇO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: DINAMIZAÇÃO DO ACERVO DO PNBE 2013 NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	2016	Mestrado	Letras	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	PNBE
O USO DE LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA NO ÂMBITO DA POLÍTICA DE INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECA ESCOLAR	2016	Mestrado	Ciências da Informação	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	Política de indexação
A MATERIALIZAÇÃO DA POLÍTICA DE LEITURA LITERÁRIA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CARUARU/PE: RESISTÊNCIAS E TENSÕES	2016	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Política de leitura
POLÍTICAS PÚBLICAS DO LIVRO, LEITURA E BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL: DAS INICIATIVAS FEDERAIS À IMPLEMENTAÇÃO MUNICIPAL	2018	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	Política de leitura

DESDOBRAMENTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS BIBLIOTECAS ESCOLARES EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA/TO	2019	Doutorado	Letras	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	Políticas públicas
O LUGAR DA BIBLIOTECA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL EM SANTARÉM/PA	2018	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ	Políticas públicas
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES: CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO EM JUAZEIRO DO NORTE - CE	2019	Mestrado profissional	Biblioteconomia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI	Políticas públicas
A BIBLIOTECA ESCOLAR E OS NATIVOS DIGITAIS	2018	Doutorado	Ciências da Informação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Prática pedagógica
A GENTE QUER TER VOZ ATIVA, NO NOSSO DESTINO MANDAR”: CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES	2016	Doutorado	Educação	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	Prática pedagógica
A BIBLIOTECA ESCOLAR NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: O CENÁRIO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	2015	Mestrado	Ciências da Informação	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	Prática pedagógica
BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO REFLEXIVO NA FORMAÇÃO CULTURAL DOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	2017	Mestrado	Educação	CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA	Práticas de leitura
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: CONTRIBUIÇÕES DE PRÁTICAS LITERÁRIAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA	2016	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	Práticas de leitura
ENTRE SILÊNCIOS E MURMÚRIOS: A BIBLIOTECA ESCOLAR DO COLÉGIO FARROUPILHA (PORTO ALEGRE/RS, 1949-1988)	2016	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Práticas de leitura
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE LEITURA: UM ESTUDO NAS ESCOLAS MULTISSERIADAS DO CAMPO NO TERRITÓRIO DA CANTUQUIRIGUAÇU – PARANÁ	2019	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE	Práticas de leitura
PRÁTICAS DE LEITURA: CULTURAS ESCOLARES DOS GRUPOS PADRE ANCHIETA E OLÍVIO AMORIM (1946-1956)	2015	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	Práticas de leitura
“EU NÃO FUI PREPARADA, MAS EU ACHO ASSIM, QUE A FUNÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO É...”: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE BIBLIOTECÁRIAS DE SEVERIANO MELO/RN	2017	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	Práticas pedagógicas
O LUGAR DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO	2019	Mestrado	Educação Agrícola	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	Processo de ensino-aprendizagem
BIBLIOTECA ESCOLAR E REGIME DE INFORMAÇÃO: A LEI N.º 12.244/2010 E A PRODUÇÃO INTELECTUAL DE PESQUISADORES E BIBLIOTECÁRIOS	2019	Mestrado	Ciências da Informação	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	Produção científica de pesquisadores

ANÁLISE DO NÍVEL SOCIOECONÔMICO SOBRE A GESTÃO DOS RECURSOS DE DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS	2017	Mestrado profissional	Métodos e Gestão em Avaliação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Proficiência em leitura
A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE E SUA ARTICULAÇÃO COM O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	2015	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	Projeto Político Pedagógico
BIBLIOTECA ESCOLAR E PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO	2017	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	Projeto Político Pedagógico
CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO "EFEITO ESCOLA" RELACIONADO À PROVA BRASIL-LEITURA: ESTUDO EM BELO HORIZONTE, CONTAGEM E BETIM	2016	Doutorado	Ciências da Informação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Prova Brasil-Leitura
REDES DE BIBLIOTECAS ESCOLARES NO BRASIL: ESTUDO EXPLORATÓRIO	2015	Mestrado	Ciências da Informação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Redes de bibliotecas
EDUCAÇÃO, INFÂNCIAS E LITERATURAS: OUVINDO MENINAS NEGRAS A PARTIR DE ALGUMAS LEITURAS (E.M.E.I.E.F. OSWALDO HÜLSE, CRICIÚMA – SC)	2017	Mestrado	Educação	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	Relações étnico-raciais
EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS: OLHARES E PERCURSOS	2019	Mestrado profissional	Gestão da Informação	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	Relações étnico-raciais
O SENTIDO DE BIBLIOTECA ESCOLAR EXPRESSO POR ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTA CATARINA: ENTRE LIVROS, DESCOBERTAS, REFÚGIO E ABANDONO	2018	Doutorado	Ciências da Informação	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Representações sociais
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO ENSINO MÉDIO DO DISTRITO FEDERAL: A BIBLIOTECA ESCOLAR PÚBLICA SOB O OLHAR DO ESTUDANTE	2015	Mestrado	Ciências da Informação	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Representações sociais
CONCEPÇÕES, FUNÇÕES E PRÁTICAS DE SALAS DE LEITURA DE ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	2018	Doutorado	Educação	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Salas de leitura
DA BIBLIOTECA ESCOLAR À SALA DE LEITURA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL PAULISTA: LEIS, DECRETOS, NORMAS, AGENTES	2016	Mestrado	Educação	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	Salas de leitura
ANÁLISE DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DO COLÉGIO PEDRO II EM RELAÇÃO AO CONCEITO DE BIBLIOTECAS VERDES E SUSTENTÁVEIS	2017	Mestrado profissional	Sistemas de Gestão	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	Sustentabilidade
BIBLIOTECA ESCOLAR SUL-MATO-GROSSENSE: CENÁRIOS E PERSPECTIVAS	2019	Doutorado	Ciências da Informação	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	Tecnologias digitais
VIVÊNCIAS COM O ATO DE LER NA/PARA ALÉM DA ESFERA ESCOLAR	2017	Mestrado	Linguística	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Vivência de leituras

APÊNDICE 2 – Relação de dissertações Defendidas na Colômbia de 2015 a 2019 com o Tema Biblioteca Escolar

TÍTULO	ANO	GRAU	PROGRAMA	UNIVERSIDADE	ASSUNTO
LA BIBLIOTECA COMO ESPACIO PARA LA INVENCION DE RELATOS	2015	Maestria	Educación	Universidad Francisco José de Caldas RIUD	Promoção da leitura
LA BIBLIOTECA ESCOLAR : UN ESPACIO PARA FORTALECER LOS PROCESOS DE LECTURA Y ESCRITURA EN LA INSTITUCIÓN EDUCATIVA SAN VICENTE DE PAÚL DE ENVIGADO	2015	Maestria	Educación	Universidad de Antioquia	Leitura
LA BIBLIOTECA, ESCENARIO PARA LA CONSTRUCCIÓN DE EXPERIENCIAS ESTÉTICAS DESDE LA LECTURA DEL LIBRO ÁLBUM	2016	Maestria	Educación	Universidad Francisco José de Caldas RIUD	Literatura
ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS PARA PROMOVER LA COMPRESIÓN E INTERPRETACIÓN TEXTUAL EN LOS NIÑOS DEL GRADO CUARTO DEL INSTITUTO TÉCNICO LA CUMBRE DEL MUNICIPIO DE FLORIDABLANCA	2016	Maestria	Educación	Universidad Autónoma de Bucaramanga	Competência literária
EL CLUB DE LECTURA, UN ESPACIO EN LA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA PRODUCIR CUENTOS	2017	Maestria	Educación	Universidad Francisco José de Caldas RIUD	Práticas de leitura
LA BIBLIOTECA ESCOLAR : ESPACIO PEDAGOGICO PARA FORTALECER LOS PROCESOS DE COMPRESION LECTORA DESDE UN PROYECTO DE LECTURA INSTITUCIONAL	2017	Maestria	Educación	Universidad de Medellín	Leitura
CONDICIONES PERSONALES Y SOCIALES RELACIONADAS CON LA LECTURA DE LO ESCRITO EN JÓVENES RURALES. ESTUDIO DE CASOS EN SUESCA, CUNDINAMARCA	2017	Maestria	Educación	Universidad Pedagógica Nacional	Leitura
ESTRATEGIA PEDAGÓGICA PARA EL FORTALECIMIENTO DE LA COMPETENCIA LECTORA Y ESCRITORA A TRAVÉS DE TEXTOS NARRATIVOS EN LOS ESTUDIANTES DE LOS GRADOS SEXTO Y SÉPTIMO DEL COLEGIO AGRO ECOLÓGICO HOLANDA	2017	Maestria	Educación	Universidad Autónoma de Bucaramanga	Competência literária
ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS PARA EL FORTALECIMIENTO DE LA LECTURA INFERENCIAL EN LOS ESTUDIANTES DE SÉPTIMO GRADO DE LA INSTITUCIÓN EDUCATIVA LA MEDALLA MILAGROSA	2017	Maestria	Educación	Universidad Autónoma de Bucaramanga	Competência literária
BIBLIOTECA ESCOLAR Y COLECCIONES: UNA PERSPECTIVA DIVERSA Y TERRITORIAL	2018	Maestria	Educación	Universidad de Antioquia	Desenvolvimento de coleções
EL TRABAJO COLABORATIVO DOCENTE UN ESCENARIO PARA FORTALECER LA LECTURA INFERENCIAL EN LA BÁSICA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DESDE EL ESTADO DEL ARTE	2019	Maestria	Educación	Corporación Universidad de La Costa	Leitura
PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE DOS MAESTRAS EN ESCUELA NUEVA : UN APORTE A LAS EXPERIENCIAS DE LECTURA QUE TRASCIENDEN LA ESCUELA RURAL	2020	Maestria	Educación	Universidad de Antioquia	Leitura
INFANCIA Y LITERATURA INFANTIL. UNA MIRADA AL TRABAJO COLECTIVO DEL COMITÉ DE VALORACIÓN DE FUNDALECTURA	2020	Maestria	Educación	Universidad Pedagógica Nacional	Literatura

RESIGNIFICACIÓN DE LA BIBLIOTECA ESCOLAR, APOYADA EN LAS TIC, PARA EL FORTALECIMIENTO DE LOS PROCESOS DE LECTURA CRÍTICA EN LA EDUCACIÓN MEDIA	2020	Maestría	Educación	Universidad Autónoma de Bucaramanga	Mediação de leitura
“MOTIVAR HACIA LA LECTURA: UNA NECESIDAD SOCIAL” PROGRAMA DE PROMOCIÓN Y ANIMACIÓN HACIA LA LECTURA PARA LOS ESTUDIANTES DE SEXTO GRADO DEL COLEGIO JOSÉ CELESTINO MUTIS	2020	Maestría	Educación	Universidad Autónoma de Bucaramanga	Promoção da escrita